

MULHERES NA IL

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

ANAIIS

Encontro Nacional do Programa

Da execução administrativa às
experiências pedagógicas: caminhos para
efetivação das políticas públicas para
mulheres em situação de vulnerabilidade

28 a 30 de Julho de 2025 - Pelotas, RS





APRESENTAÇÃO

Os Anais do I Encontro Nacional Mulheres Mil, realizado entre os dias 28 e 30 de julho de 2025, em Pelotas/RS, representam muito mais do que o registro de um evento acadêmico — constituem-se como um testemunho coletivo de transformação social, de fortalecimento das políticas públicas e de valorização das trajetórias de milhares de mulheres brasileiras.

Organizado pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), pelo Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) e pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), o encontro teve como propósito reunir experiências, reflexões e práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Mulheres Mil, política pública que reafirma a educação como direito e instrumento de emancipação.

Durante três dias, pesquisadoras, gestoras, educadoras e participantes do Programa compartilharam vivências que se entrelaçam na construção de uma educação inclusiva, cidadã e transformadora. Cada relato e artigo presente nestes Anais expressa o compromisso ético, político e humano com a equidade de gênero, a justiça social e o reconhecimento das mulheres em sua pluralidade — negras, brancas, indígenas, rurais, urbanas, jovens, idosas, mães, trabalhadoras, sonhadoras.

Os textos aqui reunidos revelam experiências exitosas em diferentes territórios do país: do Sertão Pernambucano ao Sul de Minas, da Restinga em Porto Alegre às comunidades de pescadoras de Pelotas, das mulheres costureiras de João Pessoa às mulheres criadoras e empreendedoras de Bauru. São histórias que, ao mesmo tempo, desvelam vulnerabilidades e celebram resistências;



narrativas que afirmam o poder da educação pública como ferramenta de autonomia, reconstrução e esperança.

O Programa Mulheres Mil, em sua nova fase, reafirma-se como política de reparação social e como espaço de acolhimento, formação e pertencimento. O evento e esta publicação confirmam o papel estratégico da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária, comprometida com os direitos humanos e com a dignidade das mulheres brasileiras.

Que estes Anais sirvam como fonte de inspiração, reflexão e continuidade. Que cada texto desperte novos olhares, novas práticas e novas possibilidades de transformação — porque, como bem mostram as vozes reunidas nestas páginas, educar mulheres é transformar o mundo.

Pelotas, julho de 2025

COMISSÃO ORGANIZADORA DO I ENCONTRO NACIONAL MULHERES MIL

Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) - Ligia Nara Lopes Maciel Gonçalves

Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) - Isabel Ribeiro do Valle Teixeira

Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) - Leopoldina Francimar Amorim Coelho Diniz

COMISSÃO CIENTÍFICA

Sandra Alves (Coordenador) – IFPB - Presidente

Patrícia Martins Tavares - IFSul Pelotas

Raissa Ferreira Miranda - Comunidade Externa

Raquel da Rosa - Comunidade Externa

Renata Barbosa Porcellis da Silva - IFSul Pelotas



SUMÁRIO

MAPEAMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL DE MULHERES PARTICIPANTES DO PROGRAMA MULHERES MIL: UM OLHAR SOBRE O CICLO 3/2025.....	2
A EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NA DISCIPLINA DE CIDADANIA, GÊNERO, ÉTICA, AUTOESTIMA E RELAÇÕES HUMANAS NO PROGRAMA MULHERES MIL	9
CADA CIDADE É UMA ALDEIA, UMA PESSOA	13
RELAÇÕES HUMANAS NO PROGRAMA MULHERES MIL	20
O MULHERES MIL NÃO ENTREGA APENAS UM CERTIFICADO — ENTREGA ESPERANÇA, AUTONOMIA E O DIREITO DE RECOMEÇAR.....	25
MULHERES DE BAURU: FORMAÇÃO CIDADÃ, UPCYCLING E ECOINOVAÇÃO COMO ESTRATÉGIAS PARA EMANCIPAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA.....	36
MULHERES MIL NA PARAÍBA: FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL POR MEIO DA COSTURA EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS	43
MULHERES MIL NO SUL DE MINAS: DECIFRANDO O PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS PELO PROGRAMA DENTRE OS ANOS 2023 A 2025	51
MULHERES MIL TRANSFORMA VIDAS NO IFSULDEMINAS – CAMPUS POÇOS DE CALDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO COORDENADORA	57
MULHERES MIL, MIL LUTAS: REFLEXÕES CRÍTICAS SOB O OLHAR DO FEMINISMO MARXISTA	61
O PROGRAMA MULHERES MIL COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL E PROFISSIONAL: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS EM SALVADOR/BA.....	68
O SISTEMA DE GERENCIAMENTO DO PROGRAMA MULHERES MIL NO ÂMBITO DO IFRO.....	75
PARA ALÉM DA VULNERABILIDADE: O DIREITO À EDUCAÇÃO DE MULHERES TRANS NO CONTEXTO DO PROGRAMA MULHERES MIL.....	82
POSSO SER EU MESMA NESTE LUGAR:PROGRAMA MULHERES MIL NO COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	89



PROGRAMA MULHERES MIL: EDUCAÇÃO, DIGNIDADE E A INTERLOCUÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES	98
PROGRAMA MULHERES MIL NO MARANHÃO: RESULTADOS E DESAFIOS DA OFERTA DO CICLO 1 PARA A INCLUSÃO PRODUTIVA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	105
PROGRAMA MULHERES MIL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO IFSULDEMINAS - CAMPUS POUSO ALEGRE (MG).....	112
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROGRAMA MULHERES MIL: PROTAGONIZANDO MULHERES	118
RODAS DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS DISCIPLINAS DE MEIO AMBIENTE, PORTFÓLIO DE HISTÓRIA DE VIDA E DIREITOS DAS MULHERES E LEI MARIA DA PENHA NO PROGRAMA MULHERES MIL (IFSUL, 2024).....	124
“SOU MULHER, SOU FORTE, SOU CAPAZ”: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA MULHERES MIL NO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	130
TECENDO CAMINHOS: A JORNADA DO 'MAPA DA VIDA' NO EMPODERAMENTO DO MULHERES MIL	136
TRANSFORMAR COM AFETO: A FORÇA DA EDUCAÇÃO NA VIDA DE MULHERES INVISIBILIZADAS	144
A RETOMADA DO PROGRAMA MULHERES MIL NO IFSUL CÂMPUS CHARQUEADAS	151
DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA CONSTRUÇÃO DE CONSCIÊNCIA SOCIAL NO PROGRAMA MULHERES MIL	161



MAPEAMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL DE MULHERES PARTICIPANTES DO PROGRAMA MULHERES MIL: UM OLHAR SOBRE O CICLO 3/2025

Thiago Coelho de Santana

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)

thiago.coelho@ifsertao-pe.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1695-3087>

Resumo

O presente trabalho analisa o perfil sociodemográfico das mulheres inscritas no **Ciclo 3/2025 do Programa Mulheres Mil**, desenvolvido no IFSertãoPE – Campus Petrolina. A pesquisa, de abordagem quantitativa e descritiva, baseou-se em dados coletados por meio de formulário eletrônico (*Google Forms*) durante o processo de inscrição, contemplando variáveis como idade, estado civil, escolaridade, raça/cor, número de filhos, situação econômica e acesso a programas sociais. Os resultados revelam que a maioria das participantes é composta por mulheres negras, chefes de família, com ensino médio completo e inseridas em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Essa realidade reforça a relevância do Programa Mulheres Mil enquanto política pública de formação profissional, elevação da escolaridade e promoção da cidadania, pautada pela equidade de gênero e pela inclusão social. O estudo também evidencia a necessidade de políticas interseccionais e humanizadas que reconheçam as potências e especificidades dessas mulheres.

Palavras-chave: educação inclusiva; vulnerabilidade social; Programa Mulheres Mil; políticas públicas; equidade de gênero.



Introdução

O **Programa Mulheres Mil**, instituído pela Portaria MEC nº 1.015/2011 e relançado em 2023 por meio da Portaria nº 725/2023, constitui uma política pública voltada à promoção da formação cidadã, da elevação da escolaridade e da qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social, com foco na justiça social e na equidade de gênero (Brasil, 2011; 2023). Integrando o Pronatec, o programa reconhece as múltiplas identidades e realidades das mulheres brasileiras, considerando aspectos interseccionais como raça, etnia, território, geração, orientação sexual e identidade de gênero (Brasil, 2024).

No âmbito do **Ciclo 3 de 2025**, desenvolvido no IF Sertão PE – Campus Petrolina, foi realizado um levantamento do **perfil sociodemográfico das mulheres inscritas**, com o objetivo de compreender as condições de vida, escolaridade, composição familiar, acesso à renda e marcadores sociais que atravessam suas trajetórias. Os dados analisados revelam a complexidade das vulnerabilidades enfrentadas, ao mesmo tempo em que evidenciam a potência dessas mulheres como sujeitos de direitos e transformação social, reafirmando a importância de políticas públicas que acolham suas especificidades e promovam a emancipação por meio da educação.

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem **quantitativa e descritiva** (Gil, 2022), voltada à análise do perfil sociodemográfico das participantes do **Ciclo 3 do Programa Mulheres Mil 2025**, no âmbito do IF Sertão PE – Campus Petrolina. O objetivo principal foi compreender as condições sociais, educacionais e econômicas das mulheres inscritas, de modo a subsidiar reflexões sobre as vulnerabilidades enfrentadas por esse público e contribuir para o aprimoramento das ações pedagógicas e institucionais do programa.



A coleta de dados foi realizada por meio de **formulário eletrônico (Google Forms)**, aplicado no ato da inscrição das candidatas. O questionário continha perguntas objetivas, com campos de autodeclaração e múltipla escolha, contemplando variáveis como: idade, estado civil, número de filhos, escolaridade, raça/cor, local de residência, renda familiar, inserção no mundo do trabalho e vínculo com programas sociais. A participação das inscritas foi voluntária e os dados foram tratados com confidencialidade, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

Os resultados foram organizados em categorias temáticas e analisados com base em percentuais descritivos, permitindo a identificação de padrões, desigualdades e especificidades do grupo atendido. A análise foi orientada por uma perspectiva interseccional e fundamentada no compromisso com uma educação inclusiva, cidadã e socialmente referenciada.

Resultados e Discussão

No ano de 2025, o Programa Mulheres Mil, no âmbito do IF Sertão PE – Campus Petrolina, contou com **229 mulheres inscritas** para o preenchimento de **120 vagas** distribuídas entre os cursos de **Maquiador (1 turma)**, **Assistente Escolar (1 turma)** e **Assistente Administrativo (2 turmas)**, sendo este último o mais procurado pelas candidatas. As atividades formativas tiveram início em **05 de maio de 2025**, com uma **aula inaugural realizada no auditório central do campus**, marcada por um momento acolhedor e significativo para todas as participantes.

O perfil sociodemográfico das participantes revela a **diversidade etária, econômica e étnico-racial** das alunas. A faixa etária predominante encontra-se entre **29 e 39 anos (34,1%)**, seguida por **21 a 28 anos (24,9%)**, **40 a 60 anos (23,6%)**, **16 a 20 anos (16,6%)**, e **acima de 60 anos (0,9%)**. Quanto à maternidade, **51,5% possuem de 1 a 2 filhos**, **17% entre 3 e 5 filhos**, **0,4% de 6 a 8 filhos**, enquanto **31% não têm filhos**.



Em relação ao estado civil, **67,2% são solteiras, 19,7% casadas, 8,7% divorciadas, 3,9% em união estável e 0,4% viúvas**. A maioria das mulheres reside em **área urbana (93%)**, sendo **7% oriundas da zona rural**.

No que se refere à **raça/etnia**, **56,3% se autodeclararam pardas, 21,8% pretas**, compondo um total de **78,1% de mulheres negras**, seguidas por **17% brancas, 2,6% amarelas, 0,9% indígenas, e 1,3% preferiram não informar**. Observa-se, nesse contexto, a necessidade contínua de esclarecimentos sobre as categorias étnico-raciais utilizadas.

Do ponto de vista socioeconômico, **61,6% das participantes são responsáveis pelo sustento de suas famílias**. A principal fonte de renda provém de **benefícios sociais (43,2%)**, seguidos de **trabalho formal (13,5%), trabalho informal/autônomo (9,2%)**, e **15,7% dependem financeiramente de outra pessoa**, enquanto **18,3% afirmaram não possuir nenhuma renda**. Em termos de renda familiar, **35,8% têm como único recurso o Bolsa Família, 32,3% sobrevivem com um salário-mínimo, 14,8% com menos de um salário-mínimo, 8,7% com dois salários-mínimos, 1,3% com três salários-mínimos ou mais, e 7% não possuíam renda no momento da matrícula**.

Quanto ao nível de escolaridade, **72,1% concluíram o ensino médio, 11,8% possuem ensino superior incompleto ou mais, 7,9% ensino médio incompleto, 4,8% ensino fundamental incompleto, 3,1% ensino fundamental completo e 0,4% nunca frequentaram a escola**.

A análise do perfil sociodemográfico das mulheres inscritas no Ciclo 3 do Programa Mulheres Mil 2025 evidencia a intersecção entre **pobreza, gênero, raça e escolaridade**, revelando a persistência de desigualdades históricas que afetam, de maneira mais intensa, mulheres negras, mães solo e moradoras das periferias urbanas. Os dados apontam que a maioria das participantes possui **ensino médio completo, é chefe de família, reside em área urbana, e depende de benefícios sociais ou de renda informal**, o que reforça a condição de vulnerabilidade



social que o programa se propõe a enfrentar.

Segundo **Safiotti (2024)**, a desigualdade de gênero no Brasil deve ser compreendida como estrutural e atravessada pelo racismo e pela divisão sexual do trabalho. Ao refletirmos sobre a realidade das mulheres atendidas, notamos que não se trata apenas de exclusão econômica, mas de uma negação sistemática do acesso a direitos, oportunidades e reconhecimento social. **Crenshaw (2021)** nos ajuda a compreender que é a partir da **interseccionalidade** entre marcadores sociais — como raça, classe, gênero e território — que se intensificam as formas de opressão vivenciadas por essas mulheres, especialmente quando elas se encontram em contextos de pobreza.

Hooks (2018) argumenta que mulheres negras e pobres, muitas vezes, carregam o peso de histórias de silenciamento e invisibilização que as afastam dos espaços formais de saber. No entanto, o envolvimento delas em programas como o Mulheres Mil representa não apenas uma busca por qualificação profissional, mas também um ato de resistência, reconstrução de autoestima e afirmação de identidade.

A elevada participação de mulheres com filhos e com trajetórias educacionais interrompidas revela o impacto da **divisão desigual do cuidado** e da **sobrecarga feminina** no acesso à educação e ao trabalho.

Como destaca **Guacira Lopes Louro (1997)**, os sistemas educacionais tradicionais, ao não reconhecerem as diferenças de percurso e de vivência das mulheres, sobretudo das mais pobres, contribuem para sua exclusão simbólica e material. Nesse sentido, o Programa Mulheres Mil se configura como uma política de reparação, oferecendo não apenas capacitação técnica, mas também uma **formação cidadã**, afetiva e transformadora.

Por fim, os dados também reforçam a importância de **reconhecer a educação como direito e instrumento de emancipação**, como defendido por **Paulo Freire (1996)**. O



envolvimento das participantes no programa deve ser compreendido como um gesto de esperança e uma aposta coletiva na potência da educação pública e inclusiva como estratégia de ruptura com os ciclos de desigualdade.

Considerações Finais

O levantamento do perfil sociodemográfico das participantes do Ciclo 3/2025 do Programa Mulheres Mil revela não apenas a diversidade das trajetórias das mulheres atendidas, mas também a complexidade das vulnerabilidades que atravessam suas vidas cotidianas. Os dados demonstram que, majoritariamente, trata-se de mulheres negras, chefes de família, com escolaridade média, inseridas em contextos de precarização do trabalho e dependência de políticas de assistência social.

Esses elementos evidenciam que a atuação do Programa Mulheres Mil vai além da formação técnica: ele se configura como **uma política pública de reparação social**, que reconhece os efeitos interseccionais das desigualdades de gênero, raça, classe e território. Ao acolher essas mulheres em sua pluralidade, o programa possibilita o (re)começo de trajetórias interrompidas pela exclusão estrutural e reafirma a potência transformadora da educação pública, cidadã e inclusiva.

Para tanto, é fundamental que o programa seja continuamente fortalecido, com investimentos não apenas em sua execução administrativa, mas também no cuidado pedagógico, na escuta sensível e na valorização das experiências das mulheres como saberes legítimos. Reconhecer essas histórias é reafirmar que políticas públicas precisam ser construídas com olhar humano, com afeto e com compromisso ético com a equidade.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011.** Institui o Programa Mulheres Mil no âmbito do Pronatec. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 22 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023.** Institui o Programa Mulheres Mil. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 14 abr. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC amplia oportunidades no Mulheres Mil com foco em populações vulnerabilizadas.** Brasília, DF: MEC, 19 mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/mec-amplia-oportunidades-no-mulheres-mil>. Acesso em: 21 jul. 2025.

CRENSHAW, K. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *Droit et société*, v. 108, p. 465, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SAFIOTTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2024.



A EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NA DISCIPLINA DE CIDADANIA, GÊNERO, ÉTICA, AUTOESTIMA E RELAÇÕES HUMANAS NO PROGRAMA MULHERES MIL

Laís Amélia Ribeiro de Siqueira

Assistente de Alunos

IFSul Câmpus Pelotas

laisamelia@yahoo.com.br

Introdução

Para Paulo Freire, cidadania e educação são duas ideias que estão inter-relacionadas, portanto, a segunda, a educação, deve estar a serviço da primeira e contribuir para a transformação objetiva e subjetiva nos indivíduos envolvidos no processo da construção desse conhecimento. A responsabilidade da cidadania, destaca Freire, será "a consciência crítica da nossa responsabilidade social e política enquanto sociedade civil", e o aprendizado de modos de mobilização e organização civil com o objetivo de fiscalizar o Estado no cumprimento dos deveres constitucionais (Freire, 1967).

Tendo como base essas ideias, a disciplina de Cidadania, Gênero, Ética, Autoestima e Relações Humanas, ministrada nos primeiros módulos do Programa Mulheres Mil no IFSul câmpus Pelotas, procurou abordar os temas de maneira crítica, questionadora e embasada em possíveis desafios que as alunas poderão vir a encontrar em sua prática profissional. Partindo do individual com as temáticas da Autoestima e do Gênero, as demais foram trabalhadas de maneira inter-relacionada, sempre inseridas na realidade vivida pelo grupo. O público-alvo é formado essencialmente por mulheres que se encontram afastadas da educação formal a algum tempo e que também estão inseridas em situações de vulnerabilidade social.



Objetivos

Promover o autoconhecimento e o autocuidado como pontos de partida para o resgate da autoestima.

Compartilhar as histórias de vida das alunas, no sentido de reconhecer vitórias e conquistas, bem como, as estratégias por elas adotadas para atingir seus objetivos.

Informar direitos e deveres, enquanto mulheres cidadãs, os recursos e os procedimentos necessários para exercer a sua cidadania plena.

Debater sobre os desafios e as necessidades inerentes a sua condição de mulher em uma sociedade extremamente machista e misógina como a nossa.

Proporcionar oportunidades de discussão sobre os desafios e possíveis soluções que poderão ser encontrados no mundo do trabalho.

Promover a sororidade, o pensamento coletivo, político e social, e, também, o respeito a opiniões diferentes.



Metodologia

Após uma exposição dialogada da temática, oferecer questionamentos que relacionem o que foi exposto como a prática e a vida cotidiana das alunas.

Trabalhos em duplas e em pequenos grupos, a fim de promover a troca de ideias, o debate, o relato e a troca de experiências individuais. Usando uma metodologia baseada nos ensinamentos de Paulo Freire na qual " (...) vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e compreensão do mundo que lhes parece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo ". (Freire, 1987 p. 41). O aprendizado, segundo o autor é um modo de tomar consciência do real e como na prática de liberdade na qual é preciso haver uma problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Assim, os trabalhos realizados têm como objetivo maior uma reflexão crítica sobre a realidade vivida pelas alunas, bem como o modo como cada uma encontra para atuar sobre essa realidade de maneira participativa e em busca do bem comum para si e para a comunidade na qual está inserida (geralmente os filhos e familiares mais velhos). A dinâmica se baseia no debate sobre o tema da aula, baseado em perguntas chaves que as alunas devem responder, de maneira a compartilhar vivências e pontos de vista, ainda que diferentes e por vezes até contraditórios.

Considerações finais

Ao longo da disciplina, as alunas começam a se conhecer melhor, a formar laços de amizade, reconhecimento e a compartilhar suas vivências de maneiras mais confortáveis e descontraídas.

Há também uma percepção sobre o potencial individual de cada aluna e o desenvolvimento de estratégias para fortalecer ainda mais a sua autoestima.



Também se tornam mais informadas a respeito dos recursos e serviços que estão a sua disposição de maneira gratuita. Algumas alunas optam por continuar os seus estudos, seja em nível técnico ou superior em outras instituições.

A disciplina também representa uma práxis transformadora no sentido de oportunizar para as alunas, reflexões e as atividades que contribuam para despertar o senso crítico e a construção de formas de conhecimento que lhes possibilite o acesso a uma visão mais ampliada sobre as possibilidades de pensar e gestar as suas vidas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



CADA CIDADE É UMA ALDEIA, UMA PESSOA

Rosiani Rossato Battisti

IFSUL – Pelotas, RS

Introdução

Ainda não tenho o recuo suficiente para fazer uma análise mais profunda da experiência que vivi, e ainda estou vivendo, atuando como parte da equipe do Projeto de Extensão - Programa Mulheres Mil no Cursos de Artesã em Biojóias e Eletricista e Instaladora Predial de Baixa Tensão, realizados no primeiro semestre deste ano na Comunidade de Pescadores e Pescadoras Z3 em Pelotas. Tenho inserido o “Pescadoras” ao nome da comunidade desde março.

Ainda assim, não pude deixar de aproveitar a oportunidade de, neste evento, dividir minha experiência com vocês.

Sou Rosiani Rossato, meu primeiro curso universitário foi Comunicação Social, depois fiz especialização em Marketing. Ambos embasam e justificam a minha necessidade de fazer com que a mensagem chegue ao destinatário. Sou Psicóloga Clínica desde 2014 com especialização em Psicoterapia Pais-Bebê, especialização em Terapia Sistêmica – Individual, Casal, Família e Grupos, especialização em Psicanálise Vincular – Individual, Casal, Família e Grupos. Cursos que reforçam a importância dos vínculos que compreendem, além das pessoas, a inserção em um grupo, comunidade, sociedade, cultura e época.

Ao saber do edital de seleção, no ano passado, o que me moveu foi: grupo de mulheres e a possibilidade de atuação em um contexto de vulnerabilidade. Sou voluntária em uma ONG há doze anos e sei o potencial de transformação quando alguém ouve, se importa e acredita.



A proposta de desenvolver uma atividade de capacitação no território contou com o cuidado na escolha dos cursos pelo coordenador Marcos Saalfeld da Silva e com o conhecimento do local da Letícia Soares Nunes. As atividades, realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Raphael Brusque, tiveram o apoio da diretora Betânia Lopes Balladares e demais colaboradores.

Particularmente, a Colônia Z3 é um local de interesse para mim pois tem muito potencial, está geograficamente à margem da cidade, sofreu muito com as enchentes e é muito influenciada pelas questões ambientais que devem ser tema de interesse mundial.

Desenvolvimento

Observação

Quando se ingressa em um grupo, comunidade, em determinado contexto, a primeira ação que eu acredito que deva ser o papel do psicólogo é a observação. A Z3, especialmente, proporciona essa experiência, essa imersão em seu contexto, desde o trajeto. Segue adiante do conhecido caminho do Laranjal, passa pela praia do Totó, asfalto, estrada de chão, pontes... (fotos).

Faz parte do Segundo Distrito de Pelotas, banhada pela Lagoa dos Patos, na região conhecida pela Costa Doce. Oficialmente foi criada em 1921 com o objetivo de organizar a pesca artesanal. Estima-se que 6000 pessoas vivam na comunidade que tem cerca de 27 hectares.

Não tivemos estipulado o horário para a atuação da psicóloga o que teve um lado muito bom porque foi construído a partir das demandas do grupo. A comunidade tem uma questão séria de dificuldade de deslocamento. Fica distante 28 km do centro da cidade, tem horários reduzidos de ônibus, quem trabalha no centro demora a chegar e quem vai para o centro tem o



último horário da noite para ir, o que faz com que a escola feche um pouco antes. Muitas trabalham e não conseguiam chegar mais cedo, a escola não abre em todos os sábados então tive que me adaptar às circunstâncias, procurei formas de me comunicar com elas sem interferir no conteúdo das aulas: chegava uma hora mais cedo e, quem podia, ia chegando mais cedo também.

Escuta

Iniciamos, então a segunda ação mais importante que eu considero papel do profissional de Psicologia: a escuta. Não recomendo chegar com técnicas diversas, não acredito em conduzir o grupo para cá ou para lá, não é suficiente fornecer informações. É ouvir. E, a partir da escuta, do que essas mulheres trazem porque consideram importante, fazer uma possível costura tal qual acontece na psicoterapia individual.

O importante é o que o grupo quer discutir, o fundamental é o que o grupo mostrar. O grupo é um dispositivo psíquico gerador de vínculos, fantasias compartilhadas e processos inconscientes intersubjetivos. O grupo é a formação intermediária entre o psíquico e o social. O terapeuta, por sua vez, atua como mediador, intérprete e continente dos efeitos psíquicos produzidos no grupo. O grupo é agente, não paciente, é potente, e através da fala dessas mulheres, as perspectivas, os entendimentos, podem ser diferentes trazendo crescimento, elaboração e novas possibilidades (Käes, 2007, 2010).

Atenção

Em contextos de vulnerabilidade, o psicólogo deve ter cuidado com o tipo de intervenção que faz. Ultrapassar defesas pode retraumatizar. Perguntas invasivas, reconstruções de narrativas de momentos difíceis, insistência em relatos dolorosos pode ser considerados atos



violentos. Traumas, lutos, catástrofes e desamparo social trazidos à tona sem possibilidade de contenção podem causar regressões, dissociações e desorganização do ego.

Para determinadas ações, é necessário haver articulação com serviços da rede de apoio, como CREAS/CRAS, CAPS, o que nem sempre é possível pois a rede pública está sobrecarregada.

A proposta então foi oferecer presença e escuta, estimulando a capacidade de pensar, reforçando os limites do eu, o que permite diferenciar o interno do externo, identificar potencialidades, apoiar a integração da experiência vivida com outras que possam ser conquistadas. Também ajudar a nomear os afetos e as experiências, validar percepções, trabalhar com o aqui-e-agora ajudam a reafirmar recursos e potências.

Especialmente neste contexto de capacitação profissional, há que se reforçar capacidades relacionais e laborais, possibilitar o desenvolvimento de sonhos, despertar a ambição desacomoda para a busca de mais qualidade de vida.

Inter-ação

Chegar antes e proporcionar esse momento de interação mostrou que algumas delas tinham muita dificuldade de participar no grupo. Então, como forma de ampliar possibilidades de comunicação, conhecer mais as questões individuais e coletivas e preservar o sigilo, solicitei, a cada semana, que elas escrevessem um bilhete ou uma carta sobre determinado tema.

A primeira questão foi: O que esperam de uma psicóloga neste curso? Podem ser questões individuais ou da comunidade.

Outra questão veio após muita chuva quando novamente a escola e algumas casas foram alagadas: O que estão sentindo em relação ao que aconteceu: águas subindo novamente, impossibilidade de ter aula.



A terceira semana foi a que antecedeu a Páscoa, período de safra, momento de muito trabalho e de aumentar o faturamento. Pedi que escrevessem sobre o que significa esse período que é importante para a comunidade, mas não necessariamente individualmente.

Na outra semana pedi que escrevessem sobre: o que aprendi e aprendo por morar na Colônia de Pescadores e Pescadoras Z3.

Na seguinte, após a visita ao IFSul, conversei no período que antecede a aula e pedi, novamente, carta/bilhete sobre como foi a experiência de visita à instituição. E foi muito importante!

As cartas são lindas, demonstrando muita sensibilidade. Como ainda não conversei com elas sobre a possibilidade de divulgar alguns trechos, não o farei neste momento. A escrita era livre, podiam ser algumas linhas ou duas páginas, como aconteceu. Quem não quisesse não precisava escrever e não era necessário se identificar.

Outra Ação

No decorrer do curso, quando as alunas iniciaram a parte prática, foi necessário dividir a turma então passei para outra proposta. Em quatro encontros trabalhamos com uma música em cada um deles. Imprimi o texto, elas leram e escolheram um trecho para ler em voz alta. A partir daí, discutíamos sobre o entendimento e as percepções individuais.

A primeira música foi “Sob o mesmo céu” (Lenine, 2011), com a intenção de reforçar a capacidade da comunidade, que vive à margem, que faz parte do mesmo Brasil, além de mostrar a força das origens e as diferenças culturais. “Sob o mesmo céu, cada cidade é uma aldeia, uma pessoa, um sonho, uma nação”, “A gente vem do interior e da capital, a gente vem do fundo da floresta (...) a gente vem a nado (...) a gente vem do futuro conhecer nosso passado”.



A segunda música foi “A canção do medo” de Gianfrancesco Guarnieri e Toquinho (2005). Especialmente após as enchentes, a comunidade tem medo. “Medo, tenho medo, muito medo se o desejo é forte de ver minha vida se modificar”, “Vem a vontade de crescer. Vem a coragem de gritar. Aí eu fecho os olhos, tranco a porta, calo a boca pra me guardar.”

A terceira foi “Triste, louca ou má” (El Hombre, 2016) com o intuito de demonstrar que mesmo com dificuldades, defeitos, é possível questionar julgamentos recebidos. “Eu não me vejo na palavra fêmea, alvo de caça, conformada vítima. Prefiro queimar o mapa, traçar de novo a estrada, ver cores nas cinzas e a vida reinventar”.

Por último, a música escolhida foi “Novo Ciclo” de DJ Healer (2024). “Deixa ir, deixa fluir, o que passou já não está aqui. Sinta o novo, deixe entrar, o ciclo é vida pronto pra girar”.

Ao final, eu colocava a música para ouvirem, de luz apagada.

Considerações Finais

Transformação

Mais do que desenvolvimento, crescimento pessoal, aprendizagem, quem participa de uma ação dessas pode transformar e sai transformado. Ao longo do texto, insisti na palavra ação porque estamos muito fartos de lindos discursos, teorias incríveis e poucas concretizações.

O Programa Mulheres Mil honra as palavras que carrega: educação, cidadania e desenvolvimento sustentável. Que se multiplique!



REFERÊNCIAS

DJ Healer. **Novo ciclo**/New cycle. Participação Vozes da Nova Terra. DJ Healer, 2024. Disponível em Spotify. Acesso em: 23 de jul. 2025

Francisco, El Hombre. Triste, louca ou má. *In: Soltasbruxa* [recurso eletrônico]. São Paulo: Francisco El Hombre Produções, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qv8vKjz44Jg>. Acesso em: 24 jul. 2025

Kaës, René. **O grupo e o sujeito do grupo**: elementos para uma teoria psicanalítica do grupo. Tradução: Claudia Berliner. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

Kaës, René *et al.* **Um singular plural**: clínica psicanalítica e laço social. Tradução: Claudia Berliner. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Lenine. Sob o mesmo céu. *In: LENINE. Chão* [CD]. Rio de Janeiro: Universal Music, 2011. Faixa 4

Toquinho; Guarnieri, Gianfrancesco. A canção do medo. Intérprete: Toquinho. *In: Canções de medo, amor e outras coisas do gênero* [recurso eletrônico]. São Paulo: Biscoito Fino, 2005. Disponível em: <https://open.spotify.com/track/1vdbPrHh5AHfTX0SvESaMP>. Acesso em: 24 jul. 2025.



RELAÇÕES HUMANAS NO PROGRAMA MULHERES MIL

Laís Amélia Ribeiro de Siqueira

IFSul Câmpus Pelotas

laisamelia@yahoo.com.br

Introdução

Para Paulo Freire, cidadania e educação são duas ideias que estão inter-relacionadas, portanto, a segunda, a educação, deve estar a serviço da primeira e contribuir para a transformação objetiva e subjetiva nos indivíduos envolvidos no processo da construção desse conhecimento. A responsabilidade da cidadania, destaca Freire, será "a consciência crítica da nossa responsabilidade social e política enquanto sociedade civil", e o aprendizado de modos de mobilização e organização civil com o objetivo de fiscalizar o Estado no cumprimento dos deveres constitucionais. (Freire 1967) Tendo como base essas ideias, a disciplina de Cidadania, Gênero, Ética, Autoestima e Relações Humanas, ministrada nos primeiros módulos do Programa Mulheres Mil no IfSul Campus Pelotas, procurou abordar os temas de maneira crítica, questionadora e embasada em possíveis desafios que as alunas poderão vir a encontrar em sua prática profissional. Partindo do individual com as temáticas da Autoestima e do Gênero, as demais foram trabalhadas de maneira inter-relacionada, sempre inseridas na realidade vivida pelo grupo. O público-alvo é formado essencialmente por mulheres que se encontram afastadas da educação formal a algum tempo e que também estão inseridas em situações de vulnerabilidade social.



Objetivos

Promover o autoconhecimento e o autocuidado como pontos de partida para o resgate da autoestima. Compartilhar as histórias de vida das alunas, no sentido de reconhecer vitórias e conquistas, bem como, as estratégias por elas adotadas para atingir seus objetivos. Informar direitos e deveres, enquanto mulheres cidadãs, os recursos e os procedimentos necessários para exercer a sua cidadania plena. Debater sobre os desafios e as necessidades inerentes a sua condição de mulher em uma sociedade extremamente machista e misógina como a nossa. Proporcionar oportunidades de discussão sobre os desafios e possíveis soluções que poderão ser encontrados no mundo do trabalho. Promover a sororidade, o pensamento coletivo, político e social, e, também, o respeito a opiniões diferentes.

Metodologia

Após uma exposição dialogada da temática, oferecer questionamentos que relacionem o que foi exposto como a prática e a vida cotidiana das alunas. Trabalhos em duplas e em pequenos grupos, a fim de promover a troca de ideias, o debate, o relato e a troca de experiências individuais. Usando uma metodologia baseada nos ensinamentos de Paulo Freire na qual " (...) vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e compreensão do mundo que lhes parece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo" (Freire, 1987 p. 41). O aprendizado, segundo o autor é um modo de tomar consciência do real e como má prática de liberdade na qual é preciso haver uma problematização dos homens em suas relações com o mundo. Assim, os trabalhos realizados têm como objetivo maior uma reflexão crítica sobre a realidade vivida pelas alunas, bem como o modo como cada uma encontra para atuar sobre essa realidade de maneira participativa e em



busca do bem comum para si e para a comunidade na qual está inserida (geralmente os filhos e familiares mais velhos). A dinâmica se baseia no debate sobre o tema da aula, baseado em perguntas-chaves que as alunas devem responder, de maneira a compartilhar vivências e pontos de vista, ainda que diferentes e por vezes até contraditórios.

Considerações finais

Ao longo da disciplina, as alunas começam a se conhecer melhor, a formar laços de amizade, reconhecimento e a compartilhar suas vivências de maneiras mais confortáveis e descontraídas. Há também uma percepção sobre o potencial individual de cada aluna e o desenvolvimento de estratégias para fortalecer ainda mais a sua autoestima. Também se tornam mais informadas a respeito dos recursos e serviços que estão à sua disposição de maneira gratuita. Algumas alunas optam por continuar os seus estudos, seja em nível técnico ou superior em outras instituições. A disciplina também representa uma práxis transformadora no sentido de oportunizar para as alunas, reflexões e as atividades que contribuam para despertar o senso crítico e a construção de formas de conhecimento que lhes possibilite o acesso a uma visão mais ampliada sobre as possibilidades de pensar e gestar as suas vidas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA TODAS: A EXPERIÊNCIA DO MULHERES MIL NA RESTINGA E EM UNIDADES PRISIONAIS FEMININAS

Camila Pereira Burchard
Cláudia Castro Lucchesi Poli
Denise T. de Souza Favarim
Diéle de Souza Schneider
Lisandra Maria Rodrigues Machado
Mairê Belmonte dos Santos
Thomas Trindade da Costa
Vittoria Polastro Ben

Superintendência da Educação Profissional - SUEPRO/SEDUC-RS
claudia-clpoli@educar.rs.gov.br - (51) 989489598

Resumo do Relato:

O presente relato apresenta a experiência da SUEPRO/SEDUC-RS na execução do Programa Mulheres Mil em 2024, no território da Restinga, em Porto Alegre. A ação promoveu a qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade, com foco na inclusão social e produtiva, na autonomia financeira e no acesso à educação. Apesar dos desafios enfrentados pelas enchentes, 100 das 150 vagas foram executadas, com resultados expressivos em empregabilidade e autoestima das participantes. O relato também destaca a oferta prevista para 2025, com a implementação e execução de vagas voltadas a mulheres privadas de liberdade, ampliando o alcance da política pública e reafirmando o compromisso com a educação como direito e instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Mulheres Mil, educação profissional, vulnerabilidade social, sistema prisional, equidade de gênero



Apresentação da Experiência:

- **Contextualização:** Origem e diretrizes do Programa Mulheres Mil como política de inclusão social e de gênero.
- **Execução 2024:** Realização de cursos FIC na Restinga (Porto Alegre), com apoio da escola estadual e ONG local. Enchentes impactaram parte da oferta, mas a adesão e os resultados superaram expectativas.
- **Resultados:** 77 mulheres formadas; 53,3% com inserção no mundo do trabalho; 96,7% relataram melhora na qualidade de vida e na autoestima.
- **Aspectos qualitativos:** fortalecimento da rede local, pertencimento escolar, parceria com FGTAS e acompanhamento pedagógico constante.
- **Expansão 2025:** Oferta de 250 vagas, incluindo 150 em 6 unidades prisionais. Foco na autonomia, ressocialização e formação cidadã.

Considerações Finais: O Programa Mulheres Mil, ao ser executado pela SUEPRO/SEDUC-RS, reafirma o poder da educação na promoção da dignidade e da equidade. A iniciativa revela como é possível construir pontes entre o sistema educacional e as mulheres mais invisibilizadas da sociedade, promovendo oportunidades reais de transformação social.

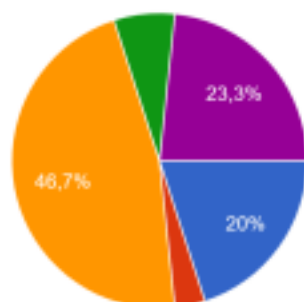


O MULHERES MIL NÃO ENTREGA APENAS UM CERTIFICADO — ENTREGA ESPERANÇA, AUTONOMIA E O DIREITO DE RECOMEÇAR

Gráficos de Desempenho e Empregabilidade

11. Você atualmente está empregada ou desempregada?

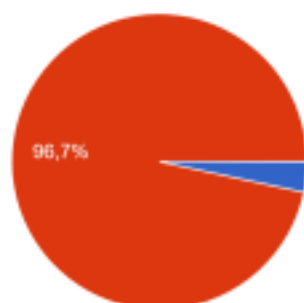
30 respostas



- empregada no mercado formal de trabalho (com registro na carteira)
- empregada no mercado informal de trabalho (sem registro em carteira)
- desempregada
- trabalho por diária
- trabalho por conta

31. Você teve dificuldades de se inserir na Escola (por estar pouco habituada a frequentar os espaços das Escolas)

30 respostas



- Sim
- Não



Turmas e Formatura - 2024

Colégio Estadual Engenheiro Ildo Meneghetti - Restinga





Formatura EE Engº Ildo Meneghetti



ONG - Grupo Marias - Restinga





Formatura Grupo Marias - Restinga



Reunião Unidades Prisionais - Oferta 2025



Penitenciária Feminina Madre Pelletier - Porto Alegre/RS



Presídio Estadual Femino de Torres/RS



Policial Penal - PEC I - Charqueadas -oferta para Mulheres Trans



Penitenciária Estadual de Rio Grande/RS



Presídio Regional de Bagé/RS



Presídio Regional de Santa Maria



MULHERES DE BAURU: FORMAÇÃO CIDADÃ, UPCYCLING E ECOINOVAÇÃO COMO ESTRATÉGIAS PARA EMANCIPAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

Gabriela de Godoy Cravo Arduino

IFSP – Campus Avaré

gabriela.arduino@ifsp.edu.br

Geza Thais Rangel e Souza

IFSP – Campus Salto;

gezasouza@ifsp.edu.br

Introdução

O Programa Mulheres Mil constitui-se como política pública essencial para a promoção de equidade, educação, autonomia econômica e cidadania de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. No ano de 2024, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – *Campus Bauru* aderiu ao Programa com o projeto “Mulheres de Bauru – Modelista de Roupas: o *upcycling* e a ecoinovação como alternativa ao descarte de roupas apreendidas”. O projeto marcou o primeiro ano de atividades do *campus* na cidade, estabelecendo pontes fundamentais entre a instituição, o território e as redes de proteção social locais.

O contexto de implementação está ancorado na realidade de Bauru, onde dados da Secretaria Municipal de Bem-Estar Social (comunicação pessoal) indicam mais de 10 mil famílias em situação de extrema pobreza. Inserido nessa realidade, o projeto atendeu 108 mulheres ao longo do ano – entre elas migrantes, refugiadas, assentadas e chefes de família –, com o objetivo de promover formação técnica, desenvolvimento pessoal, educação cidadã e inserção produtiva,



por meio da transformação de roupas apreendidas em novos produtos sustentáveis e socialmente responsáveis.

Referencial e Fundamentos

A experiência se ancora em Diretrizes Nacionais de Promoção dos Direitos das Mulheres, como o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (Brasil, 2013), e na pedagogia emancipatória de Paulo Freire, que propõe a educação como prática de liberdade. Os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020) e do SEADE (2022) confirmam a crescente marginalização de mulheres no mundo do trabalho, agravada por desigualdades étnico-raciais e de gênero.

A escolha do curso “Modelista de Roupas”, com foco em técnicas de *upcycling* e ecoinovação, responde, ainda, ao compromisso da Receita Federal com a destinação social de bens apreendidos, promovendo educação fiscal e responsabilidade socioambiental.

Metodologia e Desenvolvimento

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Modelista de Roupas, com carga horária de 160 horas, foi estruturado em três módulos: Formação Cidadã, Recomposição de Conteúdos Básicos e Técnico. Os conteúdos abrangeram desde saúde da mulher, ética, cidadania, leitura e produção textual, educação financeira e inclusão digital até técnicas de corte, costura, modelagem e reaproveitamento de materiais. A estrutura pedagógica valorizou competências profissionais e cidadãs, onde componentes como “Oratória e Expressão”, “Direitos das Mulheres”, “Educação Financeira”, “Empreendedorismo e Economia Solidária” e “Inclusão Digital para o Exercício da Cidadania” revelaram-se fundamentais para a autoestima, a autonomia e o pertencimento escolar.



A busca ativa das alunas ocorreu por meio de articulação com entidades, como a Associação Êxodo – ACAÊ, Instituto Renovo, Wise Madness e a Associação das Entidades Assistenciais de Bauru e Região, e com o apoio do Instituto Elas, da Receita Federal e da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp.

A metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades valorizou a escuta ativa, a contextualização das vivências das mulheres e o uso de metodologias ativas. As aulas práticas ocorreram em ambiente equipado com máquinas industriais e materiais apreendidos, os quais foram desconstruídos e transformados em roupas, bolsas, tapetes, *toyarts*, bordados e produtos em fio de malha.

Resultados e Análises

Os resultados alcançados pelo projeto “Mulheres de Bauru – Modelista de Roupas” evidenciam, de forma contundente, o impacto social, educacional e subjetivo do Programa Mulheres Mil quando articulado com estratégias pedagógicas integradas e com o território local. Ao longo de 2024, mais de uma centena de mulheres (108) foram beneficiadas diretamente, com mudanças visíveis em seus modos de se perceberem, de interagirem com a sociedade e de planejarem seu futuro.

Uma das transformações mais notáveis ocorreu na dimensão subjetiva: muitas mulheres relataram, durante o curso, uma mudança significativa em sua autoestima e senso de pertencimento. A entrada no ambiente escolar – para a maioria delas, inédito ou há muito tempo distante – foi vivenciada como uma reconexão com o próprio potencial, com o direito de ocupar espaços e de aprender. As dinâmicas pedagógicas de valorização da escuta, da criatividade e da construção coletiva contribuíram fortemente para esse processo de empoderamento.



A valorização do protagonismo feminino pôde ser observada em diferentes momentos do curso, desde as primeiras oficinas de acolhimento até a conclusão das turmas. Ao compartilhar histórias, propor ideias, desenvolver produtos e apresentar os resultados nos eventos sociais, as mulheres foram ocupando posições de autoria, protagonismo e liderança. Essa postura ativa se refletiu também fora do espaço institucional: muitas passaram a mobilizar suas comunidades, a estimular outras mulheres a buscarem formação e a pensar em formas alternativas de geração de renda.

Além dos impactos emocionais e sociais, os resultados materiais também foram expressivos: reaproveitamento de mais de 500 quilos de roupas apreendidas pela Receita Federal e transformação em novos produtos por meio de técnicas de *upcycling* eecoinovação. As peças criadas foram de natureza variada – vestuário, bolsas, brinquedos (*toyarts*), tapetes e bordados. A produção foi destinada às participantes, por estarem em situação de vulnerabilidade social, reafirmando o valor de seu trabalho e incentivando o uso e a comercialização das peças, e ao Fundo Social de Solidariedade, sendo doada à população em eventos sociais, como o “Cidade Solidária”, realizado no Parque Roosevelt, próximo ao futuro *campus* definitivo do IFSP Bauru.

No campo da educação formal, o projeto promoveu uma formação cidadã que extrapolou os limites do conteúdo técnico. Os módulos de saúde da mulher, direitos das mulheres, produção textual, matemática básica e educação financeira auxiliaram as participantes a compreenderem e enfrentarem os desafios cotidianos de forma crítica e autônoma. A formação em empreendedorismo e economia solidária despertou nas alunas o desejo de criação de negócios próprios, estimulando também o associativismo e a economia colaborativa e circular. Houve demonstração de intenção de iniciar cooperativas, de comercializar os produtos por meio das redes sociais – prática facilitada pelas aulas de inclusão digital, que ensinaram desde o uso básico do celular até estratégias de marketing digital.



Outro resultado importante foi a ampliação do vínculo com o IFSP e com as possibilidades educacionais futuras. Várias alunas se inscreveram ou estimularam seus familiares a se inscreverem em outros cursos do *campus*, como os de Inclusão Digital Móvel e Português para Estrangeiros (cursos de extensão ofertados pelo *campus*) e, posteriormente, no processo seletivo para o primeiro curso técnico do IFSP Bauru. Esse movimento evidencia que o Programa Mulheres Mil também atuou como porta de entrada para uma permanência ampliada no mundo da educação.

Entre as dificuldades enfrentadas ao longo do percurso, destacaram-se a conciliação entre as atividades domésticas e os horários das aulas, bem como o transporte até o local das aulas. Para mitigar esses obstáculos, a equipe executora adotou uma postura acolhedora, flexível e articulada com as entidades comunitárias. Em algumas oficinas e eventos, foram oferecidos espaços de cuidado infantil, o que viabilizou a presença de mães e responsáveis.

A experiência revelou, ainda, a importância da integração entre as ações pedagógicas e as estratégias de comunicação institucional. As postagens realizadas no Instagram oficial do IFSP Bauru (@ifspbauru) repercutiram positivamente na motivação das alunas, que se sentiram valorizadas ao se verem representadas nas redes sociais da instituição. Essa visibilidade fortaleceu o senso de pertencimento e ampliou o reconhecimento público do programa.

Dessa forma, os resultados do projeto demonstram a capacidade transformadora do Programa Mulheres Mil, não apenas sobre a trajetória individual de cada participante, mas também sobre as dinâmicas institucionais, as parcerias comunitárias e a percepção social do papel da mulher e da escola pública.



Divulgação Institucional e Repercussão Social

As redes sociais institucionais, em especial o perfil do IFSP Bauru no Instagram (@ifspbauru), desempenharam papel estratégico na divulgação e valorização do projeto. Diversas postagens registraram as aulas, as criações produzidas, os depoimentos emocionados das participantes e os eventos sociais, como o “Cidade Solidária” e a entrega de peças à comunidade.

As alunas se reconheceram como protagonistas nas redes, o que teve impacto direto em sua autoestima e percepção de pertencimento. As publicações foram utilizadas, inclusive, como ferramenta pedagógica em sala de aula, especialmente nas oficinas de expressão e mídias digitais.

A ampla visibilidade das ações reforçou a legitimidade social do programa e motivou a busca espontânea por novas turmas, permitindo a continuidade do curso em 2025. A estratégia de comunicação institucional, nesse sentido, funcionou como uma extensão das atividades educativas e comunitárias do projeto.

Considerações Finais

A experiência do Programa Mulheres Mil em Bauru evidenciou a potência de projetos educativos quando articulados com a realidade social e com políticas públicas voltadas à equidade de gênero. O IFSP Bauru, em seu primeiro ano de funcionamento, demonstrou que é possível consolidar uma atuação territorial comprometida com os direitos humanos, a sustentabilidade e o desenvolvimento local. O curso de Modelista de Roupas, com sua proposta integrada de formação técnica e cidadã, mostrou-se uma resposta efetiva à demanda por qualificação e geração de renda entre mulheres vulneráveis.



Como legado, o projeto deixa uma rede fortalecida entre IFSP, sociedade civil, Receita Federal e entidades de assistência social. Recomenda-se sua continuidade e replicação em outros *campi* da Rede Federal, com adaptações às realidades locais, e a estruturação de uma política permanente de atendimento às mulheres egressas.

Programas como o Mulheres Mil não apenas transformam vidas, mas transformam o próprio sentido da escola pública, tornando-a instrumento de justiça social e equidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: SPM, 2013.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Nota Técnica – **Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19**. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – IFSP. Publicações no Instagram institucional. Disponível em: <https://www.instagram.com/ifspbauru>. Acesso em: jul. 2025.

SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Mulheres no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo em 2018**. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/mulher-e-trabalho/> Acesso em: 24 nov. 2020.



MULHERES MIL NA PARAÍBA: FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL POR MEIO DA COSTURA EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Adriana Cardoso de Oliveira

Coordenadora Geral do ParaíbaTEC/Pronatec
Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.

Sibelle da Silva Macedo

Coordenadora Adjunta do ParaíbaTEC/Pronatec
Secretaria de Estado da Educação da Paraíba

Cintia Medeiros Robles Aguiar

Assessora de Assuntos Educacionais do ParaíbaTEC/Pronatec
Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.

Resumo:

Este relato de experiência descreve a implementação do Programa Mulheres Mil pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE-PB), em parceria com a Associação Beneficente São José, localizada no bairro de Mangabeira, em João Pessoa. A ação teve como foco a formação de mulheres em situação de vulnerabilidade social, oferecendo o curso de Assistente de Costura, com carga horária de 160 horas. A iniciativa buscou promover a qualificação profissional, fortalecer a autonomia financeira e ampliar o protagonismo feminino nos territórios periféricos. Por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares e apoio de equipe multidisciplinar, as participantes foram incentivadas a planejar seus projetos de vida, superar desafios cotidianos e desenvolver competências empreendedoras. Os resultados observados indicam não apenas o domínio de habilidades técnicas, mas também o surgimento de novas perspectivas pessoais e coletivas, evidenciando o potencial transformador da educação profissional articulada com políticas públicas voltadas às mulheres.



Introdução

O ensino voltado à qualificação profissional se estrutura em diversas vertentes de forma multidisciplinar na Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em parceria com o Governo Federal, por meio do Programa Mulheres Mil. Assim, foram inseridas, nos territórios paraibanos, atividades de educação e inclusão, com práticas que têm como premissa formar indivíduos protagonistas, capazes de contribuir com a construção de pilares que lhes permitam “aprender a conhecer” e “aprender a fazer”. A proposta busca formar mulheres agentes de mudanças, capazes de resolver problemas pessoais e sociais, sendo solidárias com as necessidades do dia a dia e preparadas para a vida, por meio de ações inovadoras que elevam a autoestima e o conhecimento sobre direitos e deveres da mulher, comportamento sustentável, cooperativismo, responsabilidade ambiental, pleno exercício da cidadania, saúde, qualificação profissional, educação financeira, entre outros temas.

A Associação Beneficente São José, situada no bairro Mangabeira, na capital João Pessoa, atende as comunidades mais carentes da região. Segundo o Censo de 2022, o bairro possui uma população de 20.605 pessoas, com densidade demográfica de 192,84, habitantes por quilômetro quadrado e renda média de 1,5 salário-mínimo (IBGE, 2022). A Associação, de natureza católica, oferece cursos e alimentos para os moradores do entorno, em sua maioria mães solas, mulheres desempregadas, trabalhadoras domésticas ou donas de casa que enfrentam múltiplas vulnerabilidades sociais.

Nesse contexto, a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba ofertou, por meio do Programa Mulheres Mil, o curso de Assistente de Costura, com carga horária de 160 horas. A associação conta com um laboratório equipado com máquinas de costura, o que favoreceu a qualidade das atividades. As ações multidisciplinares aplicadas, fundamentadas na metodologia



de acesso, permanência e êxito do programa, permitiram que as mulheres reorganizassem suas rotinas de forma a planejar seus projetos de vida e buscar a realização de seus objetivos.

O Programa Mulheres Mil, executado pela SEE/PB, promove a qualificação profissional e tem como objetivo contribuir para a equidade social, econômica, racial, étnica e de gênero, voltando-se especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social. A iniciativa visa capacitá-las e ampliar seus conhecimentos sobre proteção social, contribuindo para o rompimento do ciclo intergeracional de pobreza, sobretudo entre aquelas pertencentes a minorias, promovendo oportunidades de inserção profissional e fortalecimento da autonomia financeira.

Considerando esse panorama, as discussões e ações desenvolvidas se pautaram na construção de novos valores e atitudes para o enfrentamento dos desafios mais complexos vivenciados pelas mulheres participantes. As práticas pedagógicas adotadas buscaram promover uma formação interdisciplinar, visando à constituição de cidadãs críticas, conscientes e sensíveis às questões sociais, ambientais e financeiras. As atividades realizadas possibilitaram uma compreensão integrada do meio em que vivem e das complexas relações que o compõem, abordando aspectos sociais, de cooperativismo, empreendedorismo, gestão financeira e sustentabilidade.

Metodologia e desenvolvimento

Para viabilizar a oferta do curso, foram selecionados, por meio de edital, profissionais com perfis pedagógico e social, além de psicólogos e uma professora formada em design de moda, compondo uma equipe multidisciplinar. O desenvolvimento das atividades exigiu a adoção dos seguintes procedimentos metodológicos: visita prévia à Associação Beneficente São



José, com o objetivo de estruturar o espaço para a realização do curso; visitas técnicas a instituições parceiras, para conhecer o maquinário e os processos de produção; planejamento do curso, contemplando a produção das peças de costura; levantamento dos custos envolvidos na confecção; e análise do valor de investimento necessário para cada item.

As mulheres envolvidas nas ações participaram ativamente do processo, buscando novos conhecimentos e perspectivas de mudança. As atividades incluíram desde a gestão de materiais até a organização do espaço de trabalho, promovendo não apenas a aprendizagem técnica, mas também o desenvolvimento de habilidades como planejamento, autonomia e visão empreendedora.

Figura 1 – Gestão de materiais



Fonte: registro das autoras (2024).



Figura 2 – Certificação das alunas



Fonte: registro das autoras (2024).

O princípio de que “cada uma contribui em função do coletivo” foi uma das diretrizes da prática formativa. Durante as atividades, a troca de experiências e a cooperação entre as participantes reforçaram os vínculos comunitários. Como desdobramento das ações, observou-se também o envolvimento de outros membros da comunidade. Um exemplo significativo foi o de um estudante do primeiro ano do ensino médio técnico, que, inspirado pelo curso, levou os conhecimentos adquiridos para sua casa, onde construiu uma horta com sua família. A iniciativa teve como objetivo diminuir os custos com alimentação e estimular a educação financeira no ambiente familiar.

Resultados e Análises

As atividades desenvolvidas durante o curso resultaram em avanços significativos tanto na formação técnica quanto no fortalecimento pessoal e social das participantes. Conforme



relatos colhidos durante as visitas de acompanhamento e evidenciados pela professora responsável, as alunas demonstraram grande habilidade na confecção de peças nas aulas práticas, com destaque para o comprometimento e a evolução ao longo do processo formativo.

Algumas participantes, inclusive, despertaram para o empreendedorismo, iniciando a produção de peças para comercialização, o que indica a apropriação dos conteúdos com vistas à geração de renda. Além do domínio técnico, as ações pedagógicas promoveram reflexões importantes sobre os direitos das mulheres, autoestima, autonomia, valorização pessoal, contribuindo para que elas se percebessem como protagonistas de suas próprias trajetórias.

O trabalho desenvolvido também favoreceu o surgimento de agentes multiplicadores nas comunidades, uma vez que muitas alunas passaram a compartilhar os conhecimentos adquiridos com outras mulheres de seu convívio. Ao compreenderem os custos envolvidos na produção, bem como os conceitos básicos de gestão de insumos e precificação, as participantes puderam organizar melhor seus recursos e tomar decisões mais assertivas em relação às despesas familiares e às possibilidades de investimento.

Apesar dos desafios enfrentados, como a conciliação entre os estudos, os trabalhos informais e os cuidados com os filhos, as mulheres permaneceram engajadas nas atividades até a conclusão do curso. O apoio da equipe multidisciplinar e o ambiente acolhedor da associação foram elementos fundamentais para garantir a permanência e o êxito das alunas.

Os impactos observados vão além da qualificação profissional: incluem transformações emocionais, sociais e comunitárias, com efeitos positivos sobre a autoestima, a perspectiva de futuro e a inserção das participantes em espaços de decisão e autonomia. A experiência demonstrou, portanto, o potencial do Programa Mulheres Mil como política de inclusão e transformação social em territórios historicamente marcados pela exclusão.



Considerações Finais

As atividades desenvolvidas ao longo do curso evidenciaram, por meio dos relatos colhidos durante as visitas de acompanhamento, que as alunas, além de produzirem com excelência as peças nas aulas práticas, também despertaram para o empreendedorismo e já iniciaram a comercialização de seus produtos. Essa evolução demonstra o fortalecimento da autonomia das mulheres, bem como a ampliação de suas perspectivas de futuro. Além das habilidades técnicas adquiridas, a formação tratou de questões fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional das participantes. As mulheres se tornaram agentes multiplicadoras, capazes de provocar transformações sociais e locais a partir do conhecimento construído coletivamente. A experiência também favoreceu a inserção das alunas em espaços de protagonismo, contribuindo para a construção de ações inovadoras voltadas à melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

O incentivo às práticas de corte, costura e gestão de custos permitiu um envolvimento consciente com os conteúdos abordados, despertando uma consciência crítica em relação às decisões financeiras e à organização das despesas familiares. Tais competências, somadas à valorização dos saberes locais e à promoção da autoestima, resultaram em um processo educativo significativo e transformador.

Esse relato demonstra que investir em educação profissional com foco em mulheres é apostar no desenvolvimento social e na transformação de realidades e reforça o papel do Programa Mulheres Mil como uma estratégia efetiva de inclusão social, qualificação profissional e fortalecimento das políticas públicas voltadas às mulheres. A experiência aponta para a importância de sua continuidade, ampliação e replicação em outros territórios vulneráveis, como forma de garantir a promoção da equidade e o acesso a oportunidades que gerem impacto



real na vida das participantes.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**: Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>. Acesso em: 22 jul. 2024.



MULHERES MIL NO SUL DE MINAS: DECIFRANDO O PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS PELO PROGRAMA DENTRE OS ANOS 2023 A 2025

Isabel Ribeiro do Valle Teixeira

isabel.teixeira@ifsuldeminas.edu.br

IFSULDEMINAS – campus Poços de Caldas

Introdução

A mobilização das mulheres ao longo da história para conquistar direitos, oportunidades e visibilidade foi árdua. No Brasil, apesar dos vários modelos de família existentes na sociedade colonial, a família patriarcal foi aquela que deixou marcas profundas na organização social do país, contribuindo na construção dos papéis de gênero. Essa construção relegou às mulheres um lugar social à sombra das decisões políticas, econômicas e jurídicas, que somente começou a ser revertido de fato no século XX diante da mobilização das mulheres em torno do movimento feminista.

A título de exemplificação, apenas em 1932 as mulheres conquistaram o direito ao voto no Brasil e somente em 1962 foi permitido às mulheres casadas a possibilidade de trabalhar sem autorização de seus maridos. O divórcio foi garantido em 1977 e o direito à prática de futebol somente foi conquistado em 1979. No século XXI, alguns marcos importantes compõem as conquistas das mulheres, como a Lei Maria da Penha, sancionada em 2006 com o objetivo de combater a violência contra a mulher. Em 2015 foi sancionada a Lei do Feminicídio e em 2018 a importunação sexual passou a ser crime (Teixeira, 2028).

Apesar de todas essas conquistas, resultado da atuação do movimento feminista, há ainda muito o que ser conquistado no que se refere aos direitos das mulheres, sobretudo aquelas que



se encontram em situação de vulnerabilidade social. Ainda hoje as mulheres acumulam em grande parte o trabalho doméstico e o cuidado das crianças, idosos e enfermos das famílias brasileiras, o que faz com que o cansaço e a falta de tempo as impeçam de se dedicar à formação educacional para buscar autonomia e melhores condições de vida.

Os dados de 2019 sobre Estatísticas de Gênero - Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirma o que se pode chamar de injustiça social (IBGE,2023) : enquanto homens dedicam 11h semanais para serviços domésticos, as mulheres dedicam em média quase o dobro, 21,4h; enquanto 73,7% dos homens acima de 15 anos estão empregados, temos apenas 54,5% das mulheres empregadas; as indústrias empregam 27,4% dos homens trabalhadores, enquanto apenas 10,7% das mulheres.

No setor agrícola, trabalham 13% dos homens do Brasil e apenas 4,1% das mulheres trabalhadoras. Já 85% das mulheres têm seus empregos no setor de serviços, enquanto 59,5% dos homens se ocupam neste segmento; as taxas de desemprego das mulheres são de 14,1% enquanto a dos homens é de 9,6%. Esses dados confirmam que a discrepância do desenho atual das desigualdades no trabalho é algo estrutural em nossa sociedade.

Uma das dificuldades das mulheres é conciliar seus trabalhos domésticos e de cuidado familiar com as atividades de trabalho e geração de renda. Segundo o IBGE, em 2019, Minas Gerais ocupava o segundo lugar em que as pessoas dedicavam a maior quantidade de horas para este fim, com uma média semanal de 17,8 horas. Dentro desta estatística, mulheres pardas ou negras de Minas dedicavam 23,62 horas, o que torna extremamente conflitivo com as atividades de capacitação ou melhoria das condições de vida . Também em Minas Gerais, enquanto a média



salarial per capita do homem em 2021 era de R\$1.695,00, a renda das mulheres era de R\$1.597,00. Se olharmos para a população negra, a renda era de R\$1103,837.

A taxa de alfabetização das mulheres em todos os estados do Brasil, é equivalente ou maior que a dos homens. Entretanto, a média de rendimento e mesmo a equiparação salarial ainda é menor entre o gênero feminino. Assim, como reflete Teixeira (2008): ... “a segregação das mulheres em poucas profissões não ocorre como consequência de escolhas racionais e voluntárias dos trabalhadores, mas por influência de estereótipos e da discriminação estatística dos empregadores.” As teorias de mercado de trabalho também explicam a segregação profissional como resultado de um contexto social mais amplo, dentro do qual operam os mercados de trabalho. Estes são vistos como instituições culturais tanto quanto econômicas e, como tais, as regras que governam sua operação – e os postos que homens e mulheres ocupam – refletem as normas e papéis desempenhados na sociedade como um todo (Teixeira, 2008).

Diante desta realidade, em que parte considerável das mulheres enfrentam jornadas de trabalho duplas e triplas e ainda, quando ocupam os mesmos cargos que os homens não encontram as mesmas condições de trabalho e salário, é fundamental a proposição de políticas públicas que possam atendê-las.

Neste sentido, a experiência que o IFSULDEMINAS teve com a implementação do Programa Mulheres Mil em 2023 confirma o quanto a concepção de políticas públicas focadas nas mulheres em situação de vulnerabilidade deve alinhar a qualificação ou capacitação profissional com metodologia específica que assegure acesso, permanência e êxito. Em cada cidade do Sul de Minas Gerais onde o programa aconteceu foi possível conhecer trajetórias de vida repletas de força, resiliência e talento que aos poucos costuraram de sentido a existência deste projeto.



Ainda que essa experiência tenha sido exitosa, ela está longe de ser suficiente, uma vez que o Sul de Minas Gerais guarda uma série de particularidades e vivências, que fazem com que a continuidade do projeto seja urgente.

Esta experiência de três anos, envolvendo os Ciclos 1, 2, 3 e 4 do programa, permitiu-nos, por meio de questionários de diagnóstico, entender com é o perfil das mulheres sul mineiras atendidas.

Metodologia e Desenvolvimento

As alunas dos cursos, dentre 2023 a 2025 foram convidadas a responder, voluntariamente, um questionário, desenvolvido eletronicamente no “*google forms*” de forma que obtivemos 404 respostas, que equivalem a 53% das alunas atendidas no período.

Resultados e Análises

O Sul de Minas é constituído por 162 municípios e conta com 2.955.460 habitantes, 82% da população é urbana e 18% rural. Fatores como desemprego, saúde e violência são os principais problemas destacados pelos moradores (Conceição et al, 2025).

Dentro deste contexto, o programa Mulheres Mil no Sul de Minas, desenvolvido pelo IFSULDEMINAS tem atendido um público feminino de idade variada, sendo que a maioria se enquadra dentre 30 a 50 anos, mas nos chama atenção que 15% tenham mais que 59 anos, o que mostra tanto a demanda de pessoas com idade mais avançada em buscar uma nova fonte de renda, bem como a busca por um aprendizado que muitas vezes não era disponibilizado quando eram mais jovens.



Em relação à etnia, 49,43% das alunas atendidas se declararam negras (Pretas ou Pardas), uma proporção maior que a da população do Sul de Minas, que segundo o IBGE é 29,25% (calculado pelos dados de [Tabela 3175: População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade](#) para microrregião). Estes dados demonstram que a procura/demanda é relativamente maior por pessoas desta etnia. Destas, a maioria tem filhos (72,2%), sendo que 55% se consideram católica e 32% evangélica. Este dado demonstra a importância de se planejar alternativas de cuidados para os filhos no momento do curso, pois muitas não possuem rede de apoio. Quase 99,2% são atendidas pelo SUS e 61,8% ainda não exerce uma função remunerada. A maioria tem renda familiar menor que 2 salários-mínimos (73,3%).

Ainda há um dado a ser considerado para futuros planejamentos, é que 10% das alunas manifestaram apresentar alguma doença mental, 23% apresentam doenças crônicas e 48,3% usam remédios de uso contínuo. Isto demonstra a importância da disciplina Saúde da Mulher, de parcerias com órgãos de saúde públicos e mesmo, quando for possível, a contratação de um consultor da área da saúde para orientação e apoio das alunas ao longo dos cursos.

Dentre as alunas, 24,8% admitiram ter sofrido algum tipo de violência doméstica. Tendo em vista que é algo íntimo, muitas vezes de difícil abertura, este número pode ser bem maior, é essencial que os cursos abordem cidadania, legislação, formas de se valorizar e de se defender legalmente. Em matéria do G1, descreve que nas quatro maiores cidades do Sul de Minas, no primeiro semestre de 2025 houve 956 solicitações de medidas protetivas, das quais, 630 foram concedidas, o correspondente a 65,9% dos pedidos.



Dentre os motivos mais citados de que as fizeram procurar os cursos estão: era o curso que desejavam (48,8%- o que mostra um cuidado com as demandas da região ao propô-los), preparação para o mercado de trabalho (60,8%) e o fato de ser gratuito (26%).

Ao serem perguntadas sobre seus principais sonhos, os mais citados foram buscar melhor formação, ter casa própria, ter o próprio negócio, estabilidade financeira, ter veículo próprio, poder viajar, até coisas simples, como *“ter um jogo de sofá”*.

Considerações Finais

A experiência do Programa Mulheres Mil no Sul de Minas Gerais confirma que políticas públicas sensíveis à realidade das mulheres em situação de vulnerabilidade são fundamentais. Mais do que inclusão, é preciso garantir condições concretas para permanência, emancipação e valorização dessas trajetórias, que seguem costurando futuro com coragem, talento e resistência.

REFERÊNCIAS

Conceição, M.R. et al. Relatório Identidade Sul Mineira – Unifal [Relatorio-divulgacao-primeiros-resultados-Identidade-sulmineira.pdf](#). Acesso em: 18 jul. 2025.

IBGE em Tabelas - Indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2. ed. **Estruturas Econômicas. Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil | IBGE** Acesso em: 08 mai.e 2023.

G1. [Maiores cidades do Sul de Minas somam quase mil pedidos de medida protetiva em cinco meses | Sul de Minas | G1](#). Acesso em 18 de julho de 2025.

Teixeira, M. O. Desigualdades salariais entre homens e mulheres a partir de uma abordagem de economistas feministas. **Revista Gênero**, v. 9, n. 1, 2008. pág. 41



MULHERES MIL TRANSFORMA VIDAS NO IFSULDEMINAS – CAMPUS POÇOS DE CALDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO COORDENADORA

Andreza Cândida de Oliveira

andreza.oliveira@ifsuldeminas.edu.br

IFSULDEMINAS – Poços de Caldas

Introdução

O Programa Mulheres Mil é uma iniciativa do MEC-SETEC do governo federal, que nasceu de um projeto piloto bem-sucedido em 2007 e instituído nacionalmente em 2011. Desde então, tem atendido milhares de mulheres em situação de vulnerabilidade anualmente. Porém, este programa foi interrompido em 2017 e teve a sua retomada em 2023. O IFSULDEMINAS, entendendo a dimensão e impacto deste programa na sociedade, visto a importância das mulheres, em sua base e sustentação, busca, desde sempre participar do programa e tem atendido centenas de mulheres em seus diferentes ciclos.

Em 2024, por meio do Ciclo 2, o campus de Poços de Caldas ofereceu três cursos MMIL no segundo semestre, entre agosto e novembro, oportunizando melhores alternativas de formação e trabalho a 80 mulheres sob situação de vulnerabilidade. Os cursos foram de Costureira de máquina reta e overlock, Cuidadora de idosos e Operadora de computadores. A escolha e execução destes cursos foram feitos em parcerias com associações e órgãos sociais da prefeitura, que se mostraram essenciais.



Metodologia e Desenvolvimento

Este trabalho constitui-se do relato pessoal da experiência do desenvolvimento destes cursos sob o ponto de vista da coordenadora local e por isso, está em primeira pessoa.

Resultados e Análises

Coordenar o Projeto Mulheres Mil no Campus Poços de Caldas do IFSULDEMINAS foi uma das experiências mais profundas e transformadoras da minha vida. Esse projeto foi além da oferta de cursos — ele foi sobre reconstrução de vidas, valorização da mulher e esperança.

Ofertamos os cursos de Cuidador de Idosos, Informática e Costura, voltados para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Desde o início, sabíamos que o desafio era grande: além da formação técnica, seria necessário acolher, ouvir e adaptar o projeto à realidade de cada uma. E foi exatamente isso que fizemos.

Graças ao apoio das parcerias com a ABACO e a Incubadora Social, conseguimos estruturar os cursos e garantir recursos essenciais. E com a solidariedade da comunidade local, recebemos doações de lanches, que alimentavam não só os corpos, mas também os corações das participantes — e de seus filhos.

No curso de Informática, realizado no período noturno, enfrentamos um dos maiores desafios: muitas mães não tinham com quem deixar seus filhos. Em vez de permitir que isso se tornasse uma barreira, unimos forças e conseguimos o apoio de estagiários e profissionais voluntários que acolheram essas crianças com muito carinho. Mais do que apenas cuidá-las, eles ofereceram atividades lúdicas e educativas, que fizeram com que os pequenos se sentissem parte do projeto. Foi emocionante ver mães estudando com tranquilidade e filhos felizes por estarem incluídos.



Mesmo com todos os obstáculos, ninguém desistiu. A vontade de vencer foi maior do que qualquer dificuldade. E os resultados já estão aí: muitas alunas do curso de Cuidador de Idosos estão empregadas, atendendo com dedicação e competência. Outras passaram a empreender com os conhecimentos em costura, gerando renda e autoestima. As que concluíram o curso de Informática deram seus primeiros passos no mundo digital, abrindo portas para novas possibilidades.

E então, chegou o momento mais esperado: a formatura. Para muitas, foi a primeira vez em que vestiram uma beca. O brilho nos olhos, os sorrisos largos, as lágrimas de emoção... nada disso se apaga da memória. Aquele momento foi muito mais do que uma cerimônia: foi a celebração da coragem, da conquista e da transformação. Foi ver mulheres que por tanto tempo foram invisibilizadas sendo, enfim, reconhecidas e aplaudidas.

O Projeto Mulheres Mil mostrou que quando há acolhimento, respeito e oportunidade, o impossível se torna realidade. Cada mulher que passou por esse projeto é hoje um exemplo de força e superação.

Deixo aqui um convite sincero: que mais pessoas participem, que mais instituições se envolvam, que mais corações se abram. Porque transformar vidas é uma missão coletiva — e quando tocamos a vida de uma mulher, tocamos toda uma rede: sua família, sua comunidade, seu futuro.

Considerações Finais

Encerrar esta etapa do Projeto Mulheres Mil é como finalizar um capítulo repleto de coragem, dedicação e afeto. Coordenei este projeto com o coração aberto e a certeza de que, ao



acolhermos mulheres em situação de vulnerabilidade com respeito e escuta, colocamos em movimento algo muito maior do que qualquer curso ou certificado. Colocamos em movimento sonhos esquecidos, despertamos talentos adormecidos e, acima de tudo, devolvemos a muitas mulheres o direito de acreditar em si mesmas.

O impacto do projeto ultrapassa os limites do câmpus e ecoa em cada família transformada, em cada criança que se sentiu acolhida, em cada novo caminho que se abriu. E se o impossível se tornou possível, é porque houve união, empatia e compromisso verdadeiro com a transformação social. Que este relato não seja apenas um registro, mas um convite à continuidade — porque quando uma mulher se fortalece, toda a sociedade se transforma com ela.



MULHERES MIL, MIL LUTAS: REFLEXÕES CRÍTICAS SOB O OLHAR DO FEMINISMO MARXISTA

Esther Leite dos Santos, IFSP,
leite.esther@aluno.ifsp.edu.br

Lara Pereira Lima dos Santos, IFSP,
lara.lima@aluno.ifsp.edu.br

Caio Cabral da Silva, IFSP
cabralcaio@ifsp.edu.br

Cássia Silvestre Cabral, IFSP,
cassiacabral@ifsp.edu.br

Vanessa Santana dos Santos, UFJF,
vanessa.santana@ufjf.br

Introdução

O Programa Mulheres Mil, iniciativa de política pública voltada à emancipação social de mulheres em situação de vulnerabilidade, foi implementado em diversas unidades dos Institutos Federais, tendo como eixos a formação cidadã, a qualificação profissional e a elevação da escolaridade. Ao longo de 2024, desenvolvemos o projeto de extensão “Mulheres Mil – São Paulo”, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus São Paulo (IFSP-SPO). O projeto atendeu 150 mulheres entre 17 e 70 anos de idade e, em sua maioria, negras, periféricas, com baixa escolarização e uma vivência marcada por desigualdades sociais.

Muitas das participantes estavam em situação de rua ou viviam em abrigos e ocupações. O programa foi, para elas, uma oportunidade concreta de acolhimento e reinserção social. Apesar de ampla divulgação em casas de acolhida e projetos sociais voltados para mulheres trans, tivemos a participação de apenas uma mulher trans no grupo - o que pode nos levar a inferir que



parte desta população ainda possui receios de se aproximar do ambiente acadêmico em virtude de uma série de exclusões sofridas no ambiente escolar. O grupo foi bastante diverso em relação a crenças religiosas e não tivemos conflitos internos aparentes, tendo um grupo com perfil de acolhida e respeito às diferenças.

O Campus São Paulo do IFSP é o maior do país, em 2024 foram 8.911 matrículas - conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha (BRASIL, 2025). Os desafios foram grandes e atuaram diretamente no Mulheres Mil 23 professores, sendo 10 contratados especificamente para o projeto; duas estudantes, sendo uma bolsista e uma voluntária dos cursos de Licenciatura em Física e em Matemática; e 04 profissionais de apoio-administrativo e financeiro ao longo do ano.

Este relato de experiência objetiva compartilhar as situações vividas e aprendidas a partir da visão das estudantes de graduação vinculadas ao projeto partindo de um olhar feminista-marxista, reconhecendo o programa como espaço de enfrentamento de lutas de gênero, raça e classe.

Nossa atuação esteve concentrada na organização administrativa do projeto e em ações de formação voltadas para acolhimento da diversidade e conscientização acerca de saúde mental e de especificidades educacionais, foi também permeada por reflexões críticas sobre os efeitos do programa na vida das participantes. Percebemos que mais do que registrar dados ou planejar atividades, tratava-se de observar um processo de transformação onde mulheres estavam reconstruindo sua identidade social. O objetivo deste relato é compartilhar essa experiência.

Referencial e Fundamentos

A perspectiva teórica que guia este relato é a do feminismo marxista, conforme discutido por Mirla Cisne (2018), que propõe uma análise das desigualdades estruturais por meio das relações



consubstanciais de sexo, raça e classe, inscritas no modo de produção patriarcal, racista e capitalista. Sob essa ótica, programas como o Mulheres Mil assumem importância estratégica: mais que promover o acesso à educação, eles tensionam estruturas históricas de exclusão e promovem a construção de um sujeito coletivo politizado. A perspectiva do feminismo marxista nos permite compreender que a exclusão vivida por essas mulheres não decorre de um acaso ou de escolhas individuais, mas é fruto direto da imbricação estrutural entre racismo, patriarcado e capitalismo. Essa concepção amplia a compreensão das desigualdades como algo que opera nos corpos e nas vidas de maneira material, produzindo múltiplas formas de marginalização, como o abandono, a invisibilização e o silenciamento.

O Guia Metodológico do MAPE (Sistema de Acesso, Permanência e Êxito) também foi utilizado como referência, orientando os registros e acompanhamentos das alunas.

Metodologia e Desenvolvimento

Durante o programa, desempenhamos funções como a organização de planilhas com dados pessoais das alunas, incluindo escolaridade, cor/raça, religião, e documentos necessários para pagamento das bolsas e dados institucionais. Também participamos da digitalização de documentos, da elaboração de atas de reuniões e da reserva de salas de aula. Este trabalho, aparentemente técnico, foi permeado por relações humanas complexas, pois os dados registravam histórias de vida que traziam à tona experiências de violência, abandono escolar precoce, maternidade compulsória e exclusão social. As atividades eram acompanhadas por uma equipe multiprofissional e as situações discutidas com pesquisadores da área da Educação e equipe do projeto, ações eram incorporadas de acordo com a necessidade observada.



Ao longo do ano fizemos piquenique no Parque Estadual Alberto Löfgren - Hortoflorestal; saídas culturais para assistirmos ópera no Theatro Municipal de São Paulo; participação em campanha de doação de sangue; ministramos palestras sobre cordões de identificação de deficiências ocultas ou condições específicas; palestra sobre identificação das bengalas utilizadas por pessoas cegas e/ou com baixa visão e preparação de cartazes para fixação nos murais do Campus e publicação nas redes sociais oficiais.

A diversidade etária das participantes foi marcante: muitas mulheres estavam retornando aos estudos após décadas, algumas semianalfabetas, outras buscando reconhecimento profissional pela primeira vez. O grupo também incluía uma mulher trans, cuja trajetória foi acolhida com empatia pela maioria.

Paralelamente ao trabalho cotidiano, havia encontros para discussão teórica e processo de estudo e planejamento para produção de um artigo científico, com foco no impacto do programa sobre a identidade e autonomia das alunas. Esse processo envolveu reuniões quinzenais, leitura de textos sobre produções acadêmicas e debates sobre as formas de opressões de gênero, raça/cor que atravessam a sociedade.

Resultados e Análises

O primeiro resultado significativo foi a estruturação administrativa do programa, garantindo rastreabilidade das informações e suporte à permanência das alunas. Mas o que mais nos marcou foram os efeitos subjetivos e coletivos observados ao longo dos encontros: mulheres que, inicialmente tímidas, passaram a falar com segurança sobre suas histórias, sobre trabalho, sobre o futuro de seus filhos e sobre o desejo de seguir estudando.



O programa foi, para muitas, o primeiro espaço em que puderam se expressar sem medo, refletir sobre suas trajetórias, sobre a violência física e psicológica sofrida por algumas delas e do racismo, e sobre o quanto lhes foi negado ao longo da vida. O contato com temas como identidade, gênero, sexualidade, cidadania e saúde, estimulou uma pequena revolução interna em cada uma delas. Como afirma Cisne (2018), a consciência feminista e antirracista não se forma apenas na leitura, mas na experiência concreta da coletividade e da luta de classes.

As dificuldades enfrentadas iam desde a dependência de outras pessoas para envio de documentos até a autorização para participar das aulas, um exemplo desse abuso, foi que uma das mulheres do programa não pode comparecer na própria formatura porque o marido a havia impedido com violência física e psicológica que foi devidamente denunciada na delegacia especializada. No entanto, estratégias como a criação de um grupo no WhatsApp para apoio e suporte, com o objetivo de facilitar a comunicação e possíveis denúncias contribuiu para superar parte desses entraves.

Considerações Finais

A participação no Mulheres Mil nos ensinou que mesmo o trabalho administrativo pode ser também político e educativo, e que organizar dados é também cuidar de trajetórias. A sistematização de dados vai muito além da burocracia institucional e pode, e deve, refletir em políticas públicas efetivas. Trabalhar com mulheres em situação de vulnerabilidade social exige sensibilidade, escuta e compreensão das estruturas que as permeiam. O feminismo marxista nos permitiu interpretar a realidade dessas alunas não como falhas individuais, mas como resultado de um sistema que opera a partir da exclusão de corpos racializados e femininos.



Acreditamos que o programa cumpriu parte de sua missão ao restituir às alunas a possibilidade de se enxergarem como sujeitas de direito, capazes de aprender, ensinar, e transformar e principalmente, de serem donas de sua própria história e vida. Como defende Clara Zetkin, a emancipação da mulher está intimamente ligada à emancipação do trabalho e, portanto, à transformação da sociedade como um todo. A experiência vivida no Mulheres Mil reafirma essa tese, ao oferecer não apenas qualificação, mas pertencimento, escuta e dignidade.

Diante dos impactos observados, reforçamos a importância de que o Programa Mulheres Mil seja institucionalizado de forma permanente e ampliada. A realidade das mulheres em situação de rua exige ações públicas intersetoriais que articulem educação, assistência social, saúde e moradia. A experiência no IFSP mostrou que, com equipe comprometida, acolhimento sensível e escuta ativa, é possível transformar trajetórias profundamente marcadas pela exclusão. O Mulheres Mil não pode ser entendido como um projeto pontual, mas como uma política pública urgente para garantir dignidade e cidadania a quem mais precisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Programa Mulheres Mil**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha. **PNP 2025**: ano base 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 23 jul. 2025.

CISNE, Mirla. Feminismo e marxismo: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.138>. Acesso em: 22 jul. 2025.



ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ZETKIN, Clara. Pela libertação das mulheres. *In*: FORNER, Philip S. **Clara Zetkin**: selected writings. New York: International Publishers, 1984.



O PROGRAMA MULHERES MIL COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL E PROFISSIONAL: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS EM SALVADOR/BA.

Monik Caetano Praxedes de Moura, IFBA

mulheresmil.tdc.rei@ifba.edu.br

Vigna Nunes Lima, IFBA

mulheresmil.rei@ifba.edu.br

Introdução

Neste recorte da oferta por categoria, alcança-se as mulheres que atuam como trabalhadoras domésticas (empregadas domésticas mensalista/diarista, cuidadoras de idosos, de crianças e de pessoas com deficiência, babás e outras profissionais do lar). Grande parte dessas mulheres são negras, de cor preta 61,27%, entre 40 e 44 anos, chefes de família, de baixa renda, com pouca escolaridade e, historicamente, submetidas a relações de trabalho desiguais. Diante disso, a qualificação profissional dessas trabalhadoras é contínua e urgente.

Este relato tem por objetivo descrever a experiência da execução do Programa Mulheres Mil - Projeto Piloto Trabalho Doméstico e Cuidados na cidade de Salvador, Bahia, ocorrida no período de abril a setembro de 2024.

2. METODOLOGIA

Após a pactuação do Projeto Piloto, o IFBA e o Sindoméstico-BA estabeleceram rodas de diálogo semanais para planejar a implementação do curso. Essa colaboração dialógica, de inspiração



Freiriana, garantiu uma relação horizontal entre a instituição educacional e as trabalhadoras interessadas na qualificação profissional, abrangendo desde a escolha do curso e locais de oferta até a forma de execução e avaliação. Como o próprio Paulo Freire afirmou, que “Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade” (Freire, 1959, p.8 *apud* Padilha, 2001, p.15-16).

Destaca-se ainda que o planejamento adotado coaduna com a perspectiva de extensão Freiriana que é a de comunicação, conforme apresentado na obra *Extensão ou Comunicação?* (1983). Freire defende que a prática extensionista não pode ser de se tomar o sujeito como objeto ou como receptor de conhecimentos ou técnicas, mas, em uma perspectiva comunicativa, convocá-lo a um papel diálogo, de troca de saberes e conhecimentos. Baseado nesse princípio, o IFBA e a diretoria do Sindoméstico construíram uma abordagem dialógica para a implementação do Programa.

A primeira fase de definição do curso foi uma escolha feita pelos atores do SINDOMÉSTICO-BA. Assim, a escolha do curso de Cuidadora da Pessoa Idosa foi para atender as reivindicações das trabalhadoras domésticas por qualificação profissional nesta área, considerando que muitas delas já têm, entre suas atribuições dentro do ambiente doméstico, o cuidado.

Na segunda fase, o SINDOMÉSTICO-BA indicou os bairros de Salvador com maior concentração de trabalhadoras domésticas para a oferta dos cursos: Canabrava, Doron, Mata Escura, Sussuarana e Valéria. As escolas selecionadas já possuíam parcerias com o Sindicato e incluíam a creche do Conjunto Habitacional 27 de abril, onde residem muitas dessas trabalhadoras. Após a definição, o IFBA formalizou as parcerias através de ofícios para cessão dos espaços. Todas as



escolas foram visitadas por representantes do IFBA e do SINDOMÉSTICO-BA para avaliar a infraestrutura e o acesso.

Em seguida, partiu-se para estruturação do curso, ficando definida a oferta no turno noturno, com três dias de aula na semana e três horas-aula ao dia. Com essas definições, foram cadastradas as turmas no SISTEC- Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. Em paralelo, foi elaborado e aprovado o Projeto Pedagógico de Curso, com escuta e participação do SINDOMÉSTICO-BA, sobretudo para inclusão do componente curricular Direitos e Deveres da Trabalhadora Doméstica e sugestão da ementa.

Depois, iniciou-se o período de lançamento de editais públicos para contratação da equipe e de docentes para o curso. Destaca-se que na equipe gestora, foi incluída a participação de uma trabalhadora doméstica para ocupar o cargo de Apoio Acadêmico Administrativo, que tem, entre as atribuições, apoiar o docente, acompanhar a frequência e coletar assinaturas das estudantes. Essa inclusão trouxe benefícios significativos em termos de representatividade e engajamento com as estudantes, dada a identificação com a realidade da categoria. Contudo, desafios surgiram devido à falta de habilidades técnicas e conhecimento administrativo, o que demandou formação específica e a recomposição da equipe para lidar com as demandas burocráticas.

Durante a execução do curso nos cinco bairros, adotamos a estratégia de um acompanhamento *in loco* contínuo com as turmas, criando, assim, uma agenda de visitas da Supervisora de Cursos para contato inicial, coleta de assinaturas da frequência especial mensal, acompanhamento da frequência, visita de avaliação de curso e visitas que se deram sob demanda de cada local de oferta. Destaca-se que a Coordenadora Geral do PMMil também fez visitas às turmas, para escuta ativa das estudantes, a fim de identificar possíveis problemas e buscar soluções durante a oferta.



O SINDOMÉSTICO-BA, somaram-se a essas visitas, promoveu Rodas de Conversa sobre os direitos, conquistas e lutas da categoria do Trabalho Doméstico. O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) também participou, com auditoras fiscais que orientaram as trabalhadoras sobre seus direitos e os riscos de trabalho análogo à escravidão e outras práticas exploratórias.

Em uma parceria estratégica com a SEPROMI (Secretaria da Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais) e em diálogo com o Ministério da Igualdade Racial, o IFBA implementou o componente curricular Letramento Racial. Considerando que 79,5% da população da Bahia é negra (IBGE, 2023) e o perfil das trabalhadoras domésticas, foram realizadas Rodas de Conversa sobre o Racismo. Essas rodas abordaram o racismo estrutural, a criminalização do racismo e outros temas, além de apresentar o Estatuto da Igualdade Racial com a doação de cartilhas.

Em parceria com a DPAAE (Diretoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis) do IFBA, apresentamos o Programa de Dignidade Menstrual, com a disponibilização de absorventes higiênicos para promoção de conscientização sobre a naturalidade do ciclo menstrual e de direitos durante o componente curricular de Saúde da Mulher. Ainda, visitas técnicas a três lares de idosos (Casa Divina Luz, Meu Aconchego e Redentor) foram realizadas como estratégia de permanência. As alunas puderam aplicar conhecimentos técnicos, especialmente com idosos acamados. Em troca, foram arrecadados alimentos e itens de higiene pessoal para os abrigados.

3. RESULTADOS

O curso de Cuidadora da Pessoa Idosa, gerido pela PROEX, obteve grande êxito pedagógico, com 89,33% de taxa de conclusão (134 estudantes). Em uma pesquisa interna de avaliação em agosto



de 2024, com 132 concluintes, revelou o impacto positivo do curso: 62,9% estavam muito satisfeitas e 31,1% satisfeitas, conforme gráfico abaixo^[1]:

GRÁFICO 1- QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO DO CURSO CUIDADORA DE IDOSOS - PROGRAMA MULHERES MIL -TRABALHADORAS DOMÉSTICAS, 2024



Fonte: Autoras.

Ainda sobre a avaliação do curso pelas estudantes, segue abaixo o relato de uma estudante do polo Canabrava, refugiada da Venezuela, no qual declara a importância dos cursos para as trabalhadoras domésticas:

[...] Eu, como venezuelana, no meu país nunca tive oportunidade de ver um curso como a gente vê agora. Foi muito importante porque não sabia dos deveres e dos direitos tanto do cuidador, como do idoso. Com esse curso, a gente teve oportunidade de adquirir conhecimento para poder cuidar de um idoso. No meu caso, do país Brasil, que abriu a porta para nós a gente agradece muito por essa oportunidade [...] (J, 2024).



Já a estudante de Mata Escura, além da avaliação positiva, aponta a importância do curso para aquelas estudantes acima dos 50 anos.

[...] até então eu só estava em casa cuidando dos meus filhos, do meu marido, da minha tia de 72 anos, que mora comigo atualmente. Eu estava me sentindo cansada sem pensar no meu futuro, para mim aos 53 anos, já tinha já jogado a toalha. Estava me preparando para ser avó e cuidar dos meus netos [...] Mas aí apareceu o curso mulheres mil do IFBA que nos proporcionou, mulheres negras e periféricas ... nós que sempre cuidamos dos outros nunca pensamos na gente. Este curso veio nos dar a possibilidade de pensar na gente [...] (V, 2024).

Avalia-se, ainda, como êxito do programa o destaque que algumas estudantes conquistaram emprego fixo com carteira assinada após o curso, usando o certificado da Instituição para acessar o mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de cursos do Programa Mulheres Mil para trabalhadoras domésticas mostrou-se crucial para a qualificação profissional e transformação social da categoria. Para garantir a permanência das alunas, a nova edição implementou alimentação escolar, maior auxílio estudantil e um espaço para os filhos com cuidadora. Serão também fornecidos materiais para aulas práticas e apoio logístico de transporte para visitas técnicas e a formatura. É fundamental que a oferta de cursos para essa categoria seja contínua, ampliada e diversificada, assegurando seus direitos e o avanço de suas carreiras.

[1] Ver maiores informações em: Maiores informações: <https://portal.ifba.edu.br/proex/acoes/programas-1/mulheres-mil> e @mulheresmil.ifba



REFERÊNCIAS

ESTADÃO. **Summit Saúde**: Por que a busca por cuidadores de idosos cresceu 50% na pandemia? 17/03/2021. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/saude-humanizada/por-que-a-busca-por-cuidadores-de-idosos-cresceu-50-na-pandemia/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** – PNAD Contínua [Fonte: Relatório do 2º Trimestre 2023]. Rio de Janeiro, 2023.

Ministério do Desenvolvimento Social. **Ministério do Trabalho e a luta por direitos das trabalhadoras domésticas**. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202404/mte-desenvolve-acoes-pa-ra-garantir-os-direitos-trabalhistas-das-trabalhadoras-domesticas>. Acesso em: 28 set. 2024.

Padilha, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola/Paulo Roberto Padilha - São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 - (Guia da escola cidadã; V7). Disponível em: http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007-2/T1-3SF/Planejamento_Pol%E9tico_Pedag%E3gico.pdf Acesso em: 19 jul. 2025.



O SISTEMA DE GERENCIAMENTO DO PROGRAMA MULHERES MIL NO ÂMBITO DO IFRO

Ana Karina Nicola Gervásio

Instituto Federal de Rondônia (IFRO)

ana.nicola@ifro.edu.br

Márcia Cristina Tesser

Instituto Federal de Rondônia (IFRO)

marcia.tesser@ifro.edu.br

Introdução

O Programa Mulheres Mil é uma iniciativa do Governo Federal que visa à inclusão social, educacional e econômica de mulheres vulnerabilizadas, sobretudo aquelas em contextos de desigualdade, com baixa escolaridade, histórico de violência ou inserção precária no mundo do trabalho. O programa oferece cursos de Formação Inicial que articulam cidadania, formação técnica, empoderamento e enfrentamento das violências, fortalecendo o protagonismo feminino e promovendo transformações individuais e coletivas.

Os cursos são executados por instituições estaduais e pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), que pactua a oferta à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC). Após aprovação, os recursos são repassados e a instituição é responsável pela implementação da formação, articulação com a comunidade e prestação de contas.

A gestão do programa ocorre via Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e



Tecnológica (SISTEC), plataforma responsável por registrar dados, acompanhar a execução ~~das~~ ~~ofertas~~ e consolidar informações essenciais para as políticas públicas da área. Embora o SISTEC seja uma ferramenta fundamental para garantir a transparência e o controle institucional, há diversos desafios operacionais enfrentados pelas equipes gestoras, especialmente em programas que tem pessoas vulnerabilizadas como público-alvo.

Dentre os principais entraves estão os prazos para realização de pré-matrícula e confirmações de matrículas, exigências documentais incompatíveis com a realidade das alunas, limitações tecnológicas da plataforma e dificuldades relacionadas à confirmação de dados usando login. Tais barreiras acabam comprometendo o êxito das ações planejadas e gerando dados distorcidos da realidade da oferta do curso, em especial os dados referentes a egressos, visto que, mesmo tendo concluído o curso, o sistema retorna cancelado por falta de registro de frequência.

O objetivo deste trabalho é apresentar os desafios enfrentados pelos gestores locais do Programa Mulheres Mil, bem como propor soluções que contribuam para sua otimização e maior aderência à realidade local, respeitando as especificidades dos públicos atendidos.

Referencial e Fundamentos

O SISTEC foi desenvolvido pelo Ministério da Educação com o propósito de ser a principal ferramenta para o registro, monitoramento e acompanhamento das ações da educação profissional no Brasil. Ele centraliza informações essenciais sobre estudantes, turmas, ofertas, certificações, entre outros elementos. Sua utilização no Programa Mulheres Mil está prevista em documentos normativos como os Manuais de Gestão da Bolsa-Formação (MEC, 2017) e o Manual



do Usuário do SISTEC (MEC, 2018).

Além disso, a Portaria nº 725, de 15 de setembro de 2023, relançou oficialmente o Programa Mulheres Mil no âmbito da nova gestão do governo federal, reafirmando seu compromisso com políticas públicas de inclusão e equidade de gênero, e alinhando o programa às diretrizes do Plano Nacional de Educação e da Agenda 2030 da ONU, especialmente no que se refere aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como igualdade de gênero (ODS 5) e educação de qualidade (ODS 4).

A fundamentação teórica do presente trabalho também se ancora nos referenciais da gestão pública voltada à equidade, nos princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana, equidade de gênero e nos marcos legais que asseguram os direitos das mulheres à educação, qualificação profissional e participação econômica.

Metodologia e Desenvolvimento

A metodologia adotada neste trabalho combinou análise documental com abordagem qualitativa baseada em experiências institucionais. Foram examinadas normativas do Ministério da Educação, como portarias, resoluções e manuais de operação do SISTEC, além de relatórios institucionais internos relacionados à execução do Programa Mulheres Mil no IFRO.

Em paralelo, foram considerados relatos e registros da experiência prática de gestão institucional do programa, equipe técnica, supervisores de curso, docentes e demais colaboradores envolvidos na execução. A escuta qualificada de gestoras locais e das próprias alunas também permitiu mapear com mais precisão os pontos de maior dificuldade.



O foco da análise recai sobre o impacto dos procedimentos burocráticos no cotidiano da gestão, bem como a busca de soluções administrativas que não comprometam o foco pedagógico e a centralidade do sujeito da política pública: a mulher em situação de vulnerabilidade.

A equipe executora, composta por servidores da instituição, teve que conciliar as exigências formais da SETEC com a necessidade de garantir condições mínimas para que as alunas pudessem acessar e permanecer nos cursos. Para isso, foram adotadas estratégias como: oferta de disciplina de Inclusão Digital, articulação com órgãos externos, como o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS para emissão de documentação, e associações locais para seleção das alunas, flexibilização de horários de atendimento e uso de metodologias ativas que valorizassem a escuta e a experiência prévia das mulheres.

Resultados e Análises

A partir da vivência institucional e da análise documental, foi possível identificar diversos desafios operacionais que impactam diretamente na efetividade do Programa Mulheres Mil, entre os quais destacam-se:

- **Prazos curtos para pré-matrículas e substituições de alunas:** Muitas mulheres enfrentam dificuldades para reunir a documentação exigida em tempo hábil, principalmente por estarem distantes de centros urbanos ou não possuírem acesso à internet ou mesmo nem possuírem determinado documento, como no caso de mulheres migrantes. A obrigatoriedade do sistema quanto a essas etapas impede a substituição de alunas desistentes e compromete a formação de turmas completas. Além disso, impede que migrantes refugiadas que ainda não tenha CPF seja contemplada nas ofertas.



- **Exigências documentais incompatíveis com a realidade das alunas:** O sistema exige documentos oficiais, como RG, CPF, comprovante de residência e número de NIS, que nem sempre estão disponíveis para as alunas, sobretudo aquelas em situação de migração, vulnerabilidade social ou exclusão digital. Essa exigência burocrática desconsidera as especificidades do público atendido e, muitas vezes, afasta aquelas que mais necessitam da política. Outro fator relevante é a inexistência de campo para informação de nome social, para mulheres Transgênero, que contribui para a evasão.
- **Restrições tecnológicas do SISTEC:** A plataforma apresenta instabilidades frequentes, limitações de acesso e baixa adaptabilidade às realidades locais. A ausência de integração com outros sistemas do MEC, além de falhas no cruzamento de dados com o gov.br, dificulta a operacionalização e impõe sobrecarga aos servidores envolvidos.
- **Dificuldades no uso do gov.br para confirmação de frequência:** A obrigatoriedade de validação de presença por meio do gov.br esbarra na ausência de familiaridade das alunas com essa ferramenta, além da dificuldade de acesso à internet e de equipamentos como celular ou computador. Além disso, o SISTEC não possui aplicativo vinculado, sendo este um fator amazônico relevante, dada a baixa qualidade da internet ou aos locais remotos onde os cursos são ofertados, como comunidades indígenas.

Apesar dessas dificuldades, a equipe gestora tem adotado estratégias para minimizar os impactos, como o uso de planilhas, organização de mutirões de regularização documental, utilização de frequência especial, e contato direto com a SETEC/MEC para reportar os problemas técnicos e propor melhorias. É relevante destacar que a equipe da SETEC/MEC é bastante receptiva e acolhedora, atuando arduamente para auxiliar a execução do Programa pelos Campi.



Com o intuito de minimizar as situações apresentadas, sugere-se algumas medidas de reformulação e implementação no sistema, tais como: a emissão de listas de frequência prévias, flexibilização nos prazos de inserção e substituição de dados no SISTEC, simplificação do processo de matrícula, criação de campo para informar nome social, possibilidade de realizar matrículas sem CPF para refugiados, criação de aplicativo para informação de frequência e maior integração entre os sistemas de informação do governo. A experiência demonstrou que, apesar de necessária, a burocracia excessiva é um dos fatores que impactam no alcance social do programa e acarreta prejuízos à sua finalidade inclusiva. Atualmente, as barreiras geradas pela falta de acesso à inclusão digital de mulheres vulnerabilizadas tem sido um fator de exclusão.

Considerações Finais

Diante dos desafios apresentados, conclui-se que, embora o SISTEC seja uma ferramenta essencial para a transparência, rastreabilidade e controle institucional dos cursos ofertados no âmbito do Programa Mulheres Mil, sua configuração atual impõe barreiras significativas à gestão eficiente e inclusiva da política,

Essas barreiras são ainda mais graves quando se considera a natureza do público atendido – mulheres vulnerabilizadas, muitas vezes residentes em comunidades distantes, com baixa escolaridade, pouca familiaridade com tecnologias digitais, e ausência de documentos oficiais, especialmente migrantes e mulheres Transgênero.

A experiência do IFRO demonstra que, apesar das dificuldades operacionais, é possível encontrar caminhos para garantir a execução dos cursos e a permanência das alunas.



A reformulação dos procedimentos, com foco na desburocratização, inclusão digital e flexibilidade operacional, é uma medida essencial para ampliar os resultados positivos do programa e assegurar sua efetiva função social. A ampliação do suporte técnico às instituições, a modernização da plataforma SISTEC e a adoção de critérios mais realistas quanto às exigências documentais são alguns dos passos fundamentais nessa direção.

A experiência aqui relatada oferece importantes subsídios para ajustes futuros na política, contribuindo para o fortalecimento da equidade de gênero, a valorização das mulheres brasileiras e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O Programa Mulheres Mil tem um papel transformador, mas para que atinja seu pleno potencial, é necessário que os instrumentos de gestão estejam alinhados à sua missão humanizadora e emancipatória, às quais todas as mulheres tenham acesso e não apenas aquelas com acesso ao gov.br.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Gestão da Bolsa-Formação**. 2. ed. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual do Usuário do SISTEC**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb_1/pdf/MANUAL_SISTEC.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil**. Brasília, DF: MEC, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO). **Resoluções nº 44/2017 e nº 25/2015**.



PARA ALÉM DA VULNERABILIDADE: O DIREITO À EDUCAÇÃO DE MULHERES TRANS NO CONTEXTO DO PROGRAMA MULHERES MIL

Thiago Coelho de Santana

IFSertãoPE

thiago.coelho@ifsertao-pe.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1695-3087>

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios e as possibilidades de inclusão de mulheres trans no Programa Mulheres Mil, a partir da experiência vivenciada no IFSertãoPE – Campus Petrolina, que atualmente conta com a participação de quatro alunas trans em suas turmas. A análise parte da compreensão de que a educação para pessoas trans ainda é marcada por processos históricos de exclusão, estigmatização e evasão escolar, o que reforça a urgência de políticas públicas interseccionais que considerem as especificidades de gênero, identidade e vulnerabilidade social. Ao observar as trajetórias dessas alunas no programa, evidenciam-se barreiras estruturais como o preconceito, a desinformação e a ausência de formação continuada para educadores(as), mas também se revelam potentes estratégias de acolhimento e resistência, como o uso do nome social, a escuta qualificada e o fortalecimento dos vínculos afetivos no ambiente educativo. A metodologia baseia-se em uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e reflexivo, fundamentada na observação participante e nos registros das ações pedagógicas. Conclui-se que a inserção de mulheres trans no Programa Mulheres Mil não deve ser entendida apenas como um dado quantitativo de acesso, mas como uma ação afirmativa em prol da reparação histórica e da efetivação do direito à educação de qualidade, equânime e



emancipadora. O estudo reforça a necessidade de ampliar o debate sobre gênero e diversidade nos espaços de formação profissional e de investir em práticas pedagógicas inclusivas que reconheçam a dignidade e a potência desses corpos dissidentes.

Palavras-chave: educação inclusiva; mulheres trans; políticas públicas; Programa Mulheres Mil; gênero e diversidade.

Introdução

Instituído pela Portaria MEC nº 1.015/2011 e relançado em 2023 por meio da Portaria nº 725/2023, o **Programa Mulheres Mil** integra o Pronatec com a oferta de cursos de qualificação profissional voltados a mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente em situação de vulnerabilidade social e com baixa escolaridade (Brasil, 2011; 2023).

Fundamentado nos princípios da equidade e da justiça social, o programa reconhece interseccionalidades de gênero, raça, etnia, orientação sexual, deficiência, geração e território (Brasil, 2024). Atualmente, conta com a adesão de 49 instituições da Rede Federal e 34 das redes estaduais, distrital e municipais. Consolidado como política pública de referência nacional, o Mulheres Mil promove a emancipação social por meio da educação, contribuindo para o acesso ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania.

A inserção das mulheres no mercado de trabalho, historicamente atravessada por desigualdades e processos de resistência, ainda enfrenta diversos desafios na contemporaneidade. No caso das pessoas transexuais, essas barreiras são ainda mais intensas, marcadas por múltiplas camadas de vulnerabilidade social, educacional e laboral (Silva; Silva; Souza, 2019).



Nesse cenário, o Programa Mulheres Mil cumpre papel estratégico ao promover formação cidadã e qualificação profissional para mulheres em vulnerabilidade, considerando suas múltiplas identidades. A presença de alunas transexuais nas turmas representa não apenas um avanço no acesso às políticas públicas, mas também desafia práticas pedagógicas a se reinventarem a partir do acolhimento, da escuta e do respeito à diversidade.

Discutir os limites e as potências dessa inserção é essencial para fortalecer o programa como espaço de afirmação de direitos e de reconstrução de trajetórias interrompidas pela transfobia estrutural.

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa (Gil, 2022), de natureza descritivo-reflexiva, voltada à análise das experiências de inserção de mulheres trans no Programa Mulheres Mil, no contexto do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina. A opção por essa abordagem justifica-se pela complexidade dos fenômenos sociais envolvidos, que exigem escuta sensível e atenção às subjetividades, relações e contextos vivenciados pelas participantes.

O estudo fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa participante (BRANDÃO, 1984), uma vez que o autor está diretamente inserido nas ações pedagógicas e de coordenação do programa, o que permite uma observação imersiva e o registro contínuo das práticas e desafios enfrentados. Foram utilizadas como fontes de dados: **(a)** observações em sala de aula e espaços formativos; **(b)** relatos informais das alunas trans; **(c)** registros institucionais (atas, listas, relatórios de frequência); e **(d)** diário de campo do pesquisador, utilizado como instrumento de sistematização e análise crítica das vivências.



A análise foi orientada pelos princípios da interseccionalidade, considerando as articulações entre identidade de gênero, vulnerabilidade social, raça/cor e classe social. A pesquisa respeitou os princípios éticos de confidencialidade, autonomia e não discriminação, garantindo o anonimato das participantes e o uso do nome social nos registros.

Resultados e Discussão

Em 2025, o Programa Mulheres Mil no IFSertãoPE – Campus Petrolina registrou um total de **229 mulheres inscritas**, para as **120 vagas ofertadas no ciclo 3**, distribuídas entre os seguintes cursos de formação inicial e continuada: **Maquiadora (1 turma), Assistente Escolar (1 turma) e Assistente Administrativo (2 turmas)** – sendo este último o curso com maior número de inscrições.

As atividades formativas tiveram início em **05 de maio de 2025**, com uma aula inaugural realizada no auditório central do campus, marcada por um momento acolhedor e simbólico. A programação contou com **apresentações culturais da Orquestra Musical e do Coro do IFSertãoPE**, além de uma **palestra formativa sobre diversidade e inclusão**, reafirmando o compromisso do programa com a valorização das identidades, dos saberes e das trajetórias das mulheres participantes.

O levantamento do perfil sociodemográfico das participantes evidencia a pluralidade etária, socioeconômica e étnico-racial das alunas, refletindo a riqueza e a complexidade de suas trajetórias de vida. Tais dados reforçam a urgência de políticas públicas interseccionais, sensíveis e humanizadas, que reconheçam as potências individuais e coletivas dessas mulheres, respeitando suas especificidades e promovendo condições reais de acesso, permanência e emancipação.



Diante do contexto apresentado, observa-se que, entre as 120 vagas ofertadas no Programa Mulheres Mil no ano de 2025, apenas **cinco mulheres transexuais** foram inicialmente inseridas nas turmas, sendo que **uma delas se desligou do curso ainda na segunda semana**, sem apresentar justificativas explícitas, mesmo após tentativas institucionais de escuta acolhedora. A aluna, inclusive, não manifestou interesse em retornar ao programa, o que evidencia a necessidade de uma análise mais atenta sobre os fatores que podem ter contribuído para sua evasão.

Esse dado quantitativamente modesto — **quatro mulheres trans em um universo de mais de duas centenas de inscritas** — suscita reflexões importantes sobre as barreiras estruturais que ainda impedem a plena participação dessa população em políticas públicas educacionais. Por que o número é tão reduzido? Que aspectos sociais, institucionais e subjetivos interferem na inserção e permanência de mulheres trans em programas como o Mulheres Mil?

A resposta a essas questões exige uma abordagem interseccional, que reconheça o impacto combinado de **transfobia, exclusão escolar, pobreza, rejeição familiar, violência institucional e estigmatização histórica** vivenciada por pessoas trans. Muitas vezes, os espaços educativos ainda não se configuram como ambientes seguros, acolhedores e legitimadores das identidades trans, o que pode desestimular o acesso e comprometer a permanência.

Além disso, é necessário reconhecer que **a sub-representação de mulheres trans em programas voltados à formação cidadã e profissional** não diz respeito à ausência de interesse por parte dessa população, mas sim às desigualdades de ponto de partida que as atravessam. O medo da exposição, o histórico de não pertencimento escolar, a ausência de políticas afirmativas específicas, e a carência de campanhas de sensibilização e busca ativa direcionadas, contribuem para esse cenário.

Nesse sentido, a permanência das quatro alunas trans atualmente matriculadas deve ser



valorizada não apenas como dado estatístico, mas como uma conquista coletiva e política — delas, da instituição e do próprio programa — que precisa ser continuamente acompanhada, escutada e fortalecida por ações pedagógicas sensíveis, inclusivas e reparadoras.

Considerações Finais

A presença de mulheres trans no Programa Mulheres Mil representa, ainda que de forma tímida, um passo significativo rumo à construção de uma educação profissional mais inclusiva, equitativa e socialmente comprometida com a diversidade. A análise aqui proposta evidencia que, apesar dos avanços institucionais e do reposicionamento do programa como uma política pública interseccional e reparadora, persistem barreiras concretas que dificultam o acesso, a permanência e o êxito de pessoas trans nos espaços formais de formação.

A baixa representatividade de alunas trans nas turmas — quatro, entre mais de duzentas mulheres atendidas — não pode ser compreendida como um dado isolado, mas como expressão de um contexto histórico e estrutural de exclusão que atinge essa população em múltiplas dimensões: escolar, afetiva, econômica, territorial, institucional e simbólica. A evasão precoce de uma das alunas, por sua vez, nos convoca a refletir sobre as condições reais de acolhimento, escuta e pertencimento ofertadas por nossos espaços educativos.

É urgente que o Programa Mulheres Mil avance para além da oferta de vagas, reconhecendo que a **inclusão plena de mulheres trans exige ações afirmativas contínuas, formação antidiscriminatória para as equipes pedagógicas e administrativas, campanhas de sensibilização nas comunidades, políticas de permanência, garantia do uso do nome social, acesso à saúde integral e, sobretudo, a legitimação das identidades trans como legítimas, potentes e dignas de cuidado e investimento público.**



Ao considerar a inserção dessas mulheres como um ato político-pedagógico de resistência e reparação, reafirmamos o compromisso com uma educação que acolhe, transforma e emancipa. Que as experiências compartilhadas neste trabalho possam inspirar outras instituições e educadoras(es) a seguir fortalecendo a construção de políticas públicas verdadeiramente plurais, humanas e justas.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011**. Institui o Programa Mulheres Mil no âmbito do Pronatec. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 22 jul. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023**. Institui o Programa Mulheres Mil. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 14 abr. 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. **MEC amplia oportunidades no Mulheres Mil com foco em populações vulnerabilizadas**. Brasília, DF: MEC, 19 mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/mec-amplia-oportunidades-no-mulheres-mil>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- SILVA, R. L. da; SILVA, C. H. F. da S.; SOUZA, H. A. de. Mulheres transexuais e trabalho: vivências de discriminações e resistências. In: IGUTI, A. M.; MONTEIRO, I. (Org.). **Gênero, trabalho e saúde: faces da desigualdade = Gender, work and health: faces of inequality** [recurso eletrônico]. Campinas, SP: UnicampBFCM, 2019. 214 p. Modo de acesso: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=108639&opt=1>. ISBN 978-85-68467-14-5.



POSSO SER EU MESMA NESTE LUGAR: PROGRAMA MULHERES MIL NO COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Conceição Cristina Pereira da Silva

Coordenadora de Ações Afirmativas

Programa Mulheres Mil CAVN/UFPB

ccps@academico.ufpb.br

(83)9 96042437

Luana Ranielle Ferreira da Costa

Coordenadora de Permanência e Êxito

Programa Mulheres Mil CAVN/UFPB

luana.ranielle@academico.ufpb.br

(83) 9984-3590

Edvaldo Mesquita Beltrão Filho

Coordenador Geral do Bolsa Formação

Colégio Agrícola Vidal de Negreiros - UFPB

edvaldo.beltrão@academico.ufpb.br

(83)9 9362-4482

Introdução

O Colégio Agrícola Vidal de Negreiros uma Escola Técnica Vinculada (ETV) à Universidade Federal da Paraíba, e vem desenvolvendo o Programa Mulheres Mil desde Agosto de 2023, por meio de uma pactuação com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC do Ministério da Educação - MEC.

O Programa Mulheres Mil ofertado pelo Colégio Agrícola Vidal de Negreiros de acordo com a Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito – MAPE, vem desenvolvendo cursos de



Formação Inicial e Continuada - FIC, junto a Mulheres de diversos territórios do Estado da Paraíba, entre elas estão mulheres catadoras de materiais recicláveis, quilombolas, domésticas, agricultoras rurais, assentadas, autônomas, mães atípicas, lideranças populares.

Estas mulheres, com suas vivências, marcas e trajetórias de vidas estão desvendando por meio do ensino técnico e profissionalizante, outras oportunidades de acesso, permanência e êxito na educação básica, técnica e superior, sobretudo compreendendo o papel do empoderamento feminino na sociedade.

Esse trabalho tem o objetivo de apresentar como o Programa Mulheres Mil têm impactado positivamente os territórios onde está atuando com os cursos de formação inicial e continuada, bem como despertando na gestão pública o interesse por essa qualificação para as mulheres e juventude.

Neste sentido iremos apresentar dados qualitativos e quantitativos de uma amostra com 273 mulheres que responderam o instrumento de coleta de dados elaborado para trilhar um perfil das mulheres que estão recebendo o processo formativo do Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC por esta Instituição de Ensino.

Referencial e Fundamentos

Considerando que o Brasil tem como meta de seu Plano Nacional da Educação ‘triplicar’ o acesso da população à Educação Profissional Tecnológica (EPT), assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% de expansão no segmento público. De acordo com o Censo Escolar 2023, a EPT foi a modalidade de ensino que mais cresceu na educação básica no último ano. Entre 2022 e 2023, as matrículas passaram de 2,1 milhões para 2,4 milhões, representando um aumento de 12,1%. Neste cenário, programas que ofertam cursos com essa visibilidade, virão a



contribuir com outros segmentos, enquanto vem a ser um fator de inclusão social, com mais oportunidades culturais e no mercado de trabalho, especificamente para as Mulheres socialmente/economicamente vulneráveis.

Os cursos de qualificação profissional, quando implantados de forma estratégica pelas Instituições de Ensino, podem atuar prioritariamente em comunidades carentes de formação e capacitação. Além disso, tais cursos têm potencial para fomentar o desenvolvimento de atividades econômicas e tecnológicas, contribuindo para a geração de renda e o fortalecimento local.

Desta maneira o CAVN, está ofertando cursos profissionalizantes de acordo com o Guia Pronatec de Cursos FIC, portaria MEC 12/2026, as áreas produção alimentícia, infraestrutura, Turismo, Hospitalidade e Lazer, recursos naturais, ambiente e saúde.

Estes cursos são pactuados junto a SETEC, após uma realizada um diagnóstico prévio com as lideranças locais, mulheres cursistas e outros parceiros que trazem a demanda à nossa Instituição.

Metodologia e Desenvolvimento

O Programa Mulheres Mil no CAVN no ano de 2023, ciclo I pactuou 150 vagas, no ano de 2024, com o ciclo II, pactuamos 682 e ciclo III 280 vagas, totalizando 1.112 vagas, quais foram atendidas cerca de 1.077 mulheres por meio da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito - MAPE.

Para o atendimento especializado, humanizado e empático, o programa conta com uma equipe de profissionais multidisciplinares composto por (Apoio de administrativo, contábil, local, local/recreador, psicossocial, secretária acadêmica, supervisor pedagógico) e coordenação de ações afirmativas, coordenação de permanência e êxito e a coordenação geral do bolsa formação que atende os programas afins do CAVN na Universidade Federal da Paraíba.



A equipe executora multidisciplinar é formada por meio de edital público para profissionais internos e externos que atende as diversas turmas nas unidades remotas do Estado da Paraíba, bem como os docentes aprovados e classificados para fazer aulas junto às mulheres mil.

Vale ressaltar que toda equipe multidisciplinar e docentes passam por um processo formativo do MAPE, no qual a coordenação geral do programa organiza e coordenada esta atividade com a finalidade de apresentar o público do nosso curso, bem como algumas especificidades culturais, sociais e políticas de cada grupo de mulheres em seus territórios, fruto de um diagnóstico prévio realizado antes da formação da turma e durante o percurso formativo do curso.

As aulas ocorrem conforme a disponibilidade das estudantes nas comunidades, municípios e/ou bairros, garantindo que cada participante tenha a oportunidade de conciliar os estudos com suas outras responsabilidades e compromissos. As aulas acontecem de maneira presencial no período matutino, vespertino e noturno.

Resultados e Análises

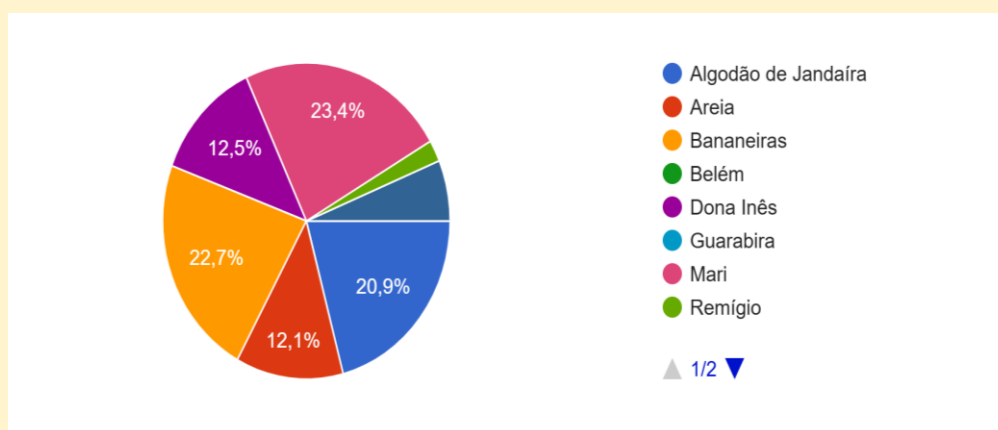
O questionário foi elaborado para trilhar um perfil das mulheres que estão recebendo o processo formativo do Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC em seus territórios. O instrumento utilizado foi um formulário no google forms, onde compartilhamos o link nos grupos de whatsapp das turmas e auxiliamos no preenchimento dele.

Este instrumento tem várias nuances, mas iremos identificar a princípio o público que atendemos, como os cursos ofertados, onde estão localizadas as mulheres, faixa etária, etnia, empregabilidade.

Neste gráfico podemos identificar os municípios que atendem às mulheres por meio do programa, uma vez que a nossa Sede está localizada no município de Bananeiras - PB.



Gráfico 01: Atuação do Programa no CAVN/UFPB



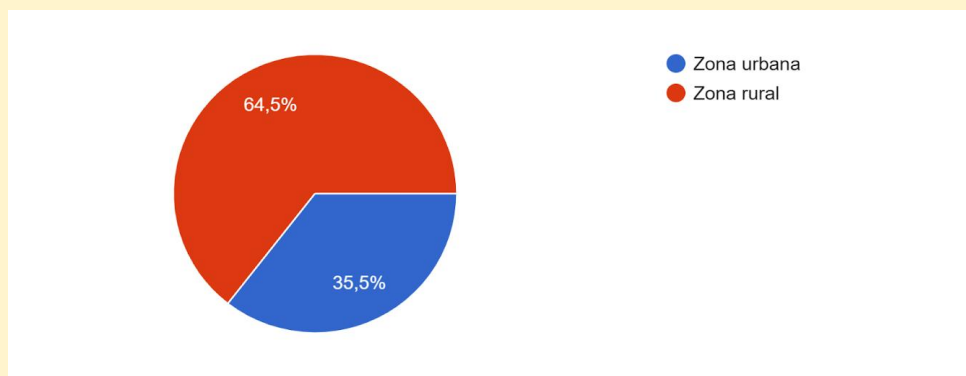
Fonte: CAVN/UFPB, 2025

Estamos atualmente atendendo às Mulheres Mil nos municípios de Algodão de Jandaíra, Areia, Bananeiras, Belém, Dona Inês, Guarabira, Mari, Remígio, Serraria, Solânea e Tacima. Ampliando para os municípios de Arara, Borborema, Barra de Santa Rosa, Casserengue e Pirpirituba.

O gráfico abaixo demonstra de qual território estamos atendendo as mulheres, onde 64,5% são residentes do campo, da zona rural e 35,5% da zona urbana, dos bairros periféricos das cidades acima mencionadas.



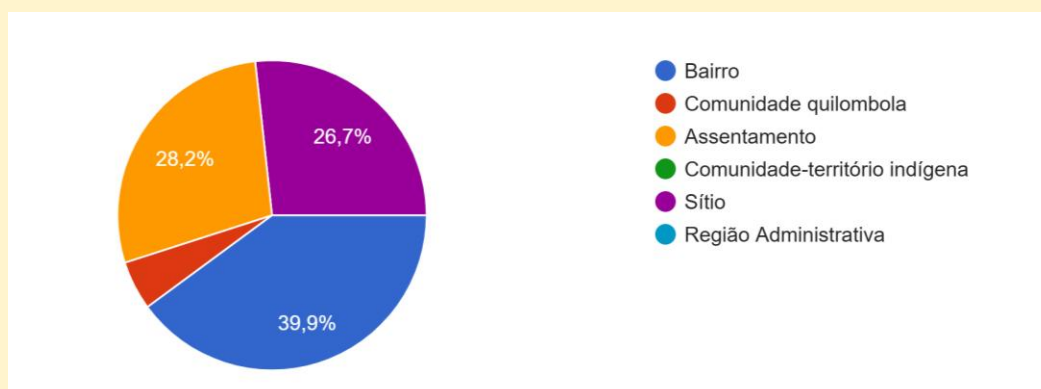
Gráfico 02: Territorialidade do Programa no CAVN/UFPB



Fonte: CAVN/UFPB,2025

O gráfico 03 identifica a localidade das mulheres mil dentro dos territórios do campo e cidade, onde 39,9% estão localizadas nos bairros periféricos dos municípios, 28,2% são oriundos dos assentamentos da reforma agrária, 26,7% são de provenientes de sítios que podem configurar, do campo e 5,1% de comunidades quilombolas.

Gráfico 03: Localização das Mulheres

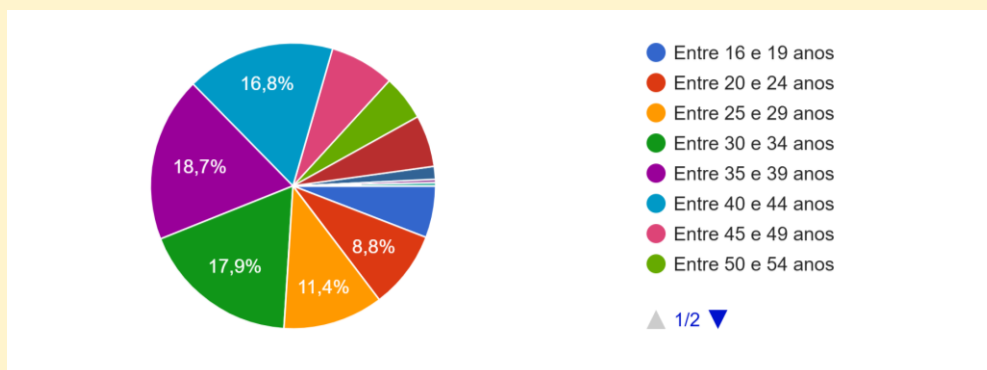


Fonte: CAVN/UFPB,2025



O gráfico 04 traz o perfil etário da amostragem das mulheres que atendemos, onde 18,7% estão entre as idades de 35 a 39 anos, 17,9%, estão entre 30 e 34 anos, 16,8% entre 40 e 44 anos. Percebemos que temos um grupo de mulheres jovens e adultas, dispostas a empreender e autônomas no mercado de trabalho.

Gráfico 04: Faixa etária das Mulheres

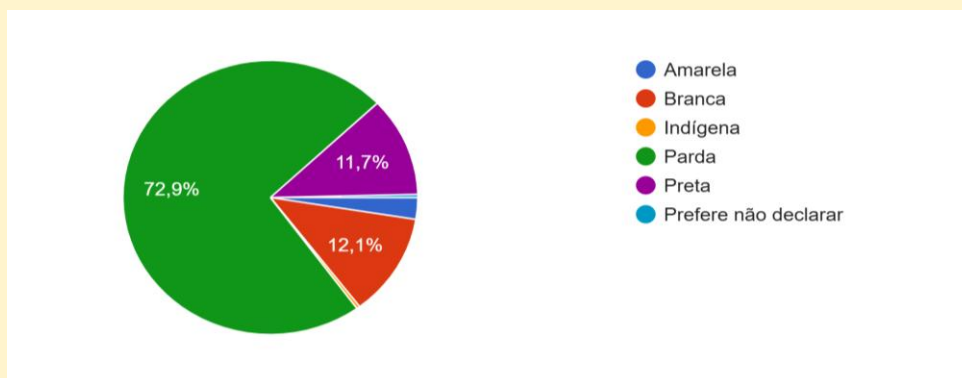


Fonte: CAVN/UFPB, 2025

O gráfico abaixo reflete como as mulheres se identificam a respeito de sua cor/etnia, onde 72,9% se declararam parda, 12,1% se declararam branca e 11,7% se declararam pessoa preta. Reflexo de um processo chamado miscigenação da população brasileira, composta por uma diversidade cultural e plural de povos, sobretudo da população negra.



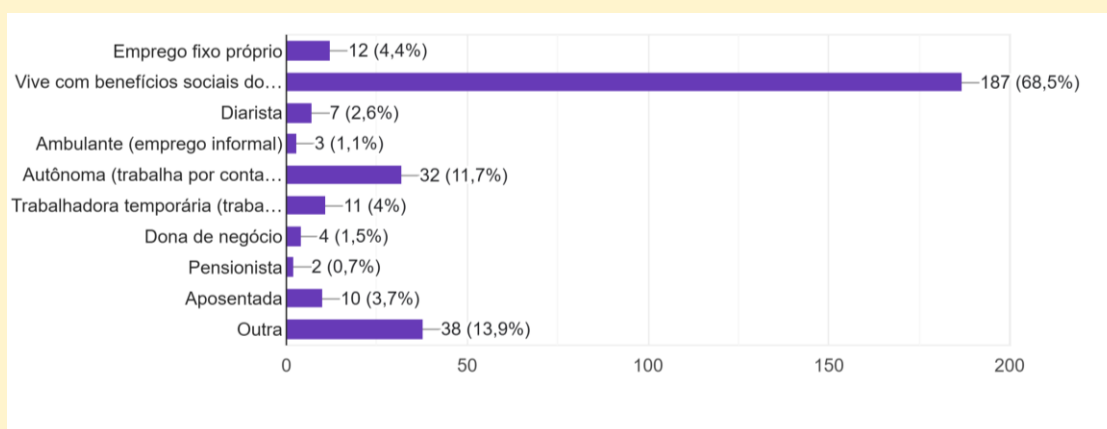
Gráfico 05: Cor/Etnia das Mulheres



Fonte: CAVN/UFPB,2025

O gráfico 06 nos apresenta a situação de renda e empregabilidade das estudantes do programa, onde a maioria está em uma situação de vulnerabilidade social, levando em consideração que 68,5% das mulheres alegam que fazem as atividades dos lares com os benefícios sociais, inclusive o bolsa família.

Gráfico 06: Fonte de renda das Mulheres



Fonte: CAVN/UFPB,2025

Este dado nos revela que estamos conseguindo atender essas mulheres que estão em situação de vulnerabilidade, incluindo a situação de geração de renda e empregabilidade. O



gráfico acima ainda nos aponta que 11,7% são autônomas, 13,9% trabalham com outras atividades. Deste universo de 273 mulheres, temos apenas 1,5% de mulheres que têm seu próprio negócio e 4,4% têm um emprego fixo.

Considerações Finais

O Programa Mulheres Mil tem despertado nas mulheres o sentimento de sororidade, empoderamento e autonomia, onde cada território de acordo com suas especificidades se adequa de uma maneira a apontar quais são as vulnerabilidades locais para que assim possamos construir políticas públicas de enfrentamento às violências, bem como promovendo mecanismos para o empreendedorismo solidário e a geração de renda.

O acolhimento no momento do acesso é fundamental, bem como o conhecimento organizacional para que as mulheres consigam permanecer no programa e ter êxito de sonhos, desejos e o mais importante, o despertar para outras oportunidades. O Programa Mulheres Mil tem impactado muitas vidas e a vida de muitas famílias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. GUIA DA METODOLOGIA DO ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO DO PROGRAMA MULHERES MIL. SETEC/MEC, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar, MEC, 2023**. Disponível em: Matrículas na educação profissional aumentaram 12,1% — Ministério da Educação. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. **Guia Pronatec de cursos FIC - 2016**. Portaria MEC nº 12/2016.

COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS - CAVN. Universidade Federal da Paraíba. **Perfil situacional do Programa Mulheres Mil**. 2025.



PROGRAMA MULHERES MIL: EDUCAÇÃO, DIGNIDADE E A INTERLOCUÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES

Roberta do Espírito Santo Luzzardi¹

Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de Pelotas/RS.

Conselheira dos Direitos das Mulheres de Pelotas/RS.

Coordenadora Pedagógica na EMEF Ferreira Vianna

Marielda Barcellos Medeiros²

Secretária de Políticas para as Mulheres de Pelotas/RS

Ativista do Movimento Negro Unificado

Escritora e Poetisa

Introdução

A educação tem sido, ao longo da história, um dos caminhos mais eficazes para a transformação social, especialmente quando voltada para grupos em situação de vulnerabilidade. O Programa Mulheres Mil, política pública voltada à formação educacional, cidadã e profissional de mulheres em contextos de desigualdade, é uma dessas iniciativas transformadoras. O programa busca não apenas capacitar tecnicamente, mas também empoderar mulheres, reconhecendo suas histórias, resistências e potencialidades.

Neste artigo, abordaremos o impacto do Programa Mulheres Mil a partir de uma perspectiva crítica e interseccional. Discutiremos também a relevância da interlocução com as Secretarias Municipais de Políticas para as Mulheres, fundamentais para garantir articulação

¹ Engenheira Agrônoma. Doutora em Agronomia. Pedagoga. Assessora Técnica na Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de Pelotas/RS. Conselheira dos Direitos das Mulheres de Pelotas/RS. Coordenadora Pedagógica na EMEF Ferreira Vianna.

² Professora aposentada. Secretária de Políticas para as Mulheres de Pelotas/RS. Doutora em Antropologia. Ativista do Movimento Negro Unificado. Escritora e Poetisa.



institucional, apoio psicossocial e territorialização das ações. Fundamentaremos essa análise com as ideias de Paulo Freire, sobre educação libertadora, e bell hooks, pensadora negra feminista, defensora de um feminismo interseccional e popular.

O Programa Mulheres Mil: Origem e Propósito

Lançado oficialmente em 2007 como um projeto piloto em regiões do semiárido nordestino, o Programa Mulheres Mil foi institucionalizado em 2011, ganhando capilaridade em todo o território nacional. Seu público-alvo são mulheres em situação de vulnerabilidade social, econômica e educacional, muitas das quais beneficiárias de políticas sociais como o Programa Bolsa Família.

O Mulheres Mil tem três eixos estruturantes:

1. Educação – alfabetização e continuidade da escolarização;
2. Cidadania – fortalecimento dos direitos e da autoestima;
3. Desenvolvimento Sustentável – inserção produtiva e geração de renda (Brasil, 2012).

Trata-se de uma ação afirmativa que reconhece a desigualdade estrutural enfrentada pelas mulheres, especialmente aquelas negras, pobres, periféricas e com baixa escolaridade. O programa promove cursos de curta duração integrando formação técnica e humana, utilizando metodologias que respeitam os saberes e vivências das participantes.

Educação Libertadora e o Pensamento de Paulo Freire

Para compreender a base pedagógica do Mulheres Mil, é essencial recorrer à pedagogia crítica de Paulo Freire, que compreendia a educação como um ato político e emancipador. Freire



afirmava que o ensino deve partir da realidade concreta dos sujeitos e ser construído por meio do diálogo, valorizando os conhecimentos prévios e as experiências de vida. Como dizia Freire (1987): A leitura do mundo precede a leitura da palavra. as mulheres como recipientes vazios a serem preenchidos com informações, mas como sujeitos históricos, detentoras de saberes construídos na luta pela sobrevivência, no trabalho doméstico invisibilizado, na resistência à violência e à exclusão social.

Por meio dessa abordagem dialógica, o programa permite que as mulheres desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também uma consciência crítica sobre sua condição social, o que contribui para o empoderamento e o protagonismo em suas comunidades.

A Interseccionalidade no Feminismo: A Contribuição de bell hooks

Ao falar sobre políticas para mulheres, é imprescindível adotar uma perspectiva interseccional, conceito amplamente debatido por bell hooks, intelectual, escritora e ativista feminista. Em sua obra, bell hooks enfatiza que o feminismo não pode ser uma pauta única e homogênea, mas deve considerar as intersecções entre raça, classe, gênero e outras formas de opressão. Conforme afirma bell hooks (2000): O Feminismo é um movimento para acabar com o sexismo, a exploração sexista e a opressão.

hooks critica o feminismo burguês, centrado nas experiências de mulheres brancas e de classe média, e defende um feminismo que abrace as mulheres negras, pobres, periféricas e marginalizadas. Esse pensamento está alinhado com o perfil do público atendido pelo Mulheres Mil, composto em sua maioria por mulheres negras, chefes de família, moradoras de comunidades vulneráveis, muitas vezes invisibilizadas pelas políticas tradicionais.



O programa, ao reconhecer essas múltiplas dimensões da desigualdade, aproxima-se do feminismo interseccional ao propor uma abordagem que entende que não existe uma única forma de ser mulher, e que políticas públicas devem considerar as diferentes opressões que atravessam a vida das mulheres.

O Programa Bolsa Família e a relação com o Programa Mulheres Mil: A inclusão social e econômica das mulheres é potencializada quando políticas públicas se articulam. O Programa Bolsa Família, criado em 2003, foi um dos principais instrumentos de combate à pobreza no Brasil e teve as mulheres como principais beneficiárias. O foco no pagamento do benefício à mulher chefe de família fortaleceu seu papel na estrutura doméstica e possibilitou avanços na autonomia feminina (Brasil, 2015).

Muitas das mulheres que ingressam no Programa Mulheres Mil são beneficiárias do Bolsa Família, o que evidencia a importância da integração entre políticas assistenciais e educacionais. O Bolsa Família garante uma base mínima de sustento, permitindo que a mulher consiga frequentar o curso sem abdicar das necessidades básicas de sua família. O Mulheres Mil, por sua vez, atua como uma estratégia de saída sustentável da pobreza, promovendo capacitação para geração de renda e elevação da escolaridade.

Essa complementaridade reforça a tese de que a superação da desigualdade de gênero e da pobreza exige ações articuladas, permanentes e intersetoriais.

Interlocução com a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres

As Secretarias Municipais de Políticas para as Mulheres (SMPMs) são órgãos estratégicos para a implementação de políticas públicas de gênero no território local. A interlocução entre o Programa Mulheres Mil e a SMPM é fundamental para garantir a efetividade, a abrangência e o acompanhamento das ações voltadas às mulheres.



Ações prioritárias da parceria incluem:

1. Identificação e encaminhamento de beneficiárias: As secretarias conhecem as demandas locais e podem ajudar na seleção de mulheres em situação de maior vulnerabilidade, assegurando que o programa atinja quem mais precisa.
2. Apoio psicossocial e jurídico: Muitas mulheres enfrentam violência doméstica, dependência financeira, ou dificuldades familiares. A articulação com a SPM garante suporte durante o curso, favorecendo a permanência e o sucesso.
3. Ampliação da rede de proteção: Ao conectar o Mulheres Mil à rede de enfrentamento à violência, aos centros de referência da mulher e aos conselhos municipais, garante-se uma proteção integral e continuada.
4. Integração com políticas públicas locais: A SMP pode facilitar a articulação com outras secretarias (como Assistência Social, Saúde e Trabalho), promovendo uma atuação intersetorial e territorializada.

Essa parceria transforma o Programa Mulheres Mil em uma verdadeira estratégia de cidadania ativa, permitindo que as mulheres não apenas acessem direitos, mas se tornem sujeitos da política pública.

A importância da 5ª Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres de Pelotas/RS para o Programa Mulheres Mil

A 5ª Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres de Pelotas/RS, realizada nos dias 18 e 19 de julho de 2025 no auditório Dom Antônio Zattera (UCPel), teve como tema central “Mais democracia, mais igualdade e mais conquistas para todas”. O evento reuniu centenas de mulheres, representantes da sociedade civil e do poder público, após pré-conferências



territoriais, com o objetivo de: Debater propostas de políticas públicas a partir da vivência cotidiana das mulheres nos bairros; Priorizar pautas como violência de gênero, igualdade de oportunidades, proteção, acolhimento e autonomia financeira; Aprovar três propostas que foram encaminhadas à Conferência Estadual, além de eleger 15 delegadas (9 da sociedade civil e 6 do setor público) que representarão Pelotas na etapa estadual em agosto.

O evento possibilitou um importante debate para as Mulheres da região: Integração entre políticas nacionais e locais; a conferência fortalece a conexão das Políticas Públicas das Mulheres entre as demandas localmente apontadas (violência, exclusão, autonomia econômica) e programas federais como o Mulheres Mil, que visa qualificação profissional para combate à vulnerabilidade.

Conclusão

O Programa Mulheres Mil é mais do que um curso de qualificação profissional: é um instrumento de emancipação. Ele valoriza as mulheres, respeita suas histórias, reconhece suas lutas e oferece caminhos concretos para a autonomia econômica e o empoderamento social. Ao se basear nos ensinamentos de Paulo Freire, adotar uma abordagem interseccional, como propõe bell hooks, e articular-se com políticas como o Bolsa Família, o programa atua no coração das desigualdades sociais.

A interlocução com a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres é essencial para garantir que essa política alcance as mulheres mais vulneráveis, com acompanhamento adequado e articulação com a rede de proteção. Assim, o Mulheres Mil se fortalece como uma das mais significativas iniciativas públicas voltadas à transformação da vida das mulheres brasileiras.



A 5ª Conferência de Pelotas não apenas mobilizou a sociedade em prol de direitos e igualdade, mas também serviu como um espaço de articulação valioso para o Mulheres Mil, contribuindo para que o programa responda de forma mais precisa aos desafios locais, em especial violência de gênero, capacitação para autonomia econômica e inclusão social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Mulheres Mil**: Caderno de Orientações. Brasília: MEC/SETEC, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Programa Bolsa Família**: Manual de Gestão Municipal. Brasília: MDS, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo**: Políticas arrebatadoras. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2000.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: A educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

IBGE. **Estatísticas de Gênero** – Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil. Brasília, 2024.



PROGRAMA MULHERES MIL NO MARANHÃO: RESULTADOS E DESAFIOS DA OFERTA DO CICLO 1 PARA A INCLUSÃO PRODUTIVA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Delmar Moreira Matias Júnior

Anderson Augusto Santana Everton

Maria Virginia Andrade

Marcos Eduardo Miranda Santos

Secretaria Adjunta de Educação Profissional e Integral – SAEPI

Secretaria de Estado da Educação do Maranhão – SEDUC-MA

saepi@edu.ma.gov.br

Introdução

O Programa Mulheres Mil constitui uma importante estratégia para o enfrentamento das desigualdades sociais e de gênero, destacando-se como uma iniciativa de grande relevância no contexto das políticas públicas brasileiras, especialmente no estado do Maranhão, onde tais desigualdades são historicamente marcantes.

Instituído pela Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023 (Brasil, 2023a), o programa tem como principal objetivo promover a inclusão social, educacional e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oferecendo-lhes oportunidades de qualificação profissional e acesso ao mercado de trabalho (Brasil, 2023b). No Maranhão, a oferta do Programa executada pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC-MA) tem assumido um papel transformador, contribuindo para o empoderamento feminino e para a redução das desigualdades regionais.

No Maranhão, o público-alvo do programa é composto por mulheres em situação de vulnerabilidade social, econômica e educacional, muitas das quais já estão organizadas em



formas coletivas de trabalho, como cooperativas, redes de economia solidária, associações e grupos produtivos. O perfil das mulheres atendidas inclui aquelas em situação de vulnerabilidade social, como chefes de família que vivem em condições de pobreza ou extrema pobreza, muitas delas residentes em áreas urbanas periféricas ou rurais com acesso limitado a serviços básicos como saúde, educação e saneamento.

Tomando como base a experiência da oferta do Ciclo 1 do Programa Mulheres Mil – Redes de Ensino pela SEDUC-MA, este relato de experiência tem como objetivo apresentar os resultados e desafios da referida oferta, analisando seus impactos na vida das estudantes atendidas.

Referencial e Fundamentos

O Estado do Maranhão, localizado na região nordeste do Brasil, é um território com uma rica diversidade cultural e rico em recursos naturais. O Estado apresenta um leque de atividades produtivas que podem ser exploradas como oportunidades de formação profissional e tecnológica para mulheres, sejam elas organizadas em grupos ou atuando de forma independente.

No entanto, apesar dos significativos avanços em políticas públicas na última década, ainda são observadas diversas disparidades no acesso a serviços básicos no Maranhão, como saúde, educação e saneamento; altos níveis de analfabetismo e baixo número de matrículas na Educação Básica; baixos níveis de desenvolvimento econômico e oportunidades; altos índices de desemprego e pobreza; alta desigualdade e discriminação de gênero, além da falta de acesso à justiça e de proteção contra a violência (IBGE, 2022).

Nesse contexto, e com vistas à promover melhores oportunidades de qualificação, o



Plano Estadual de Educação (Lei Estadual nº 10.099, de 11 de junho de 2014) preconiza a necessidade de expansão da oferta da Educação Profissional no Estado (Maranhão, 2014), alinhando-se à Lei Federal nº 12.513/2011, do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que visa apoiar técnica e financeiramente a expansão da Educação Profissional nas redes de ensino no âmbito do Programa Bolsa-Formação (Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021), com a participação ativa de parceiros demandantes e ofertantes de cursos profissionalizantes (Brasil, 2021).

Nesse contexto, o Programa Mulheres Mil emerge como uma importante política para a inclusão socioproductiva e ascensão social de mulheres negras, quilombolas, indígenas, ribeirinhas, que vivem em periferias, entre outras, que carregam saberes tradicionais e culturais essenciais para a identidade maranhense.

Metodologia e Desenvolvimento

No Ciclo 1 do Programa Mulheres Mil executado pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, foram ofertadas 33 turmas do programa, nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs) em Balconista de Farmácia, Confeiteira, Corte e Costura, Cuidadora de Idoso, Depilação, Doces e Salgados, Estética, Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras), Manicure e Pedicure e Penteado Afro, abrangendo os Eixos Tecnológicos Ambiente e Saúde, Desenvolvimento Educacional e Social, Gestão e Negócios, Produção Alimentícia e Produção Cultural e Designer.

Na execução da oferta, a SEDUC-MA contou com diversas parcerias anteriormente já efetivadas para a oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e que contribuíram significativamente na oferta de qualificação profissional pelo Programa Mulheres Mil, a exemplo



da Secretaria de Estado do Trabalho e da Economia Solidária (SETRES), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Além da oferta dos cursos FICS, foram realizadas oficinas de mentoria e aconselhamento com fins de estímulo à inovação e empreendedorismo, por meio do Programa Renda da SEDUC-MA, que oferece mentoria a egressos de Cursos Técnicos e Profissionalizantes com vistas à sua inserção produtiva no mercado de trabalho por meio do empreendedorismo.

Para a execução da oferta do Ciclo 1, a SEDUC-MA contou com Professores Formadores qualificados e com experiências técnicas em suas respectivas áreas. Além destes, a instituição contou com Supervisores, Coordenadores, Intérpretes de Libras e Pedagogos que atuaram no apoio às estudantes do programa, oferecendo suporte psicossocial e encaminhamento para serviços de assistência social, quando necessário.

Resultados e Análises

Por meio da oferta dos cursos FICs, a SEDUC-MA qualificou no Ciclo 1 executado no ano de 2024, um total de 1.454 mulheres. Ressalta-se foram ofertadas 1.108 vagas para o Ciclo 1 do Programa Mulheres Mil – Rede de Ensino Estaduais 2023 no Maranhão, mas devido à alta aceitação pelas mulheres maranhenses, no final foram certificadas cerca de 300 mulheres a mais. Apesar de ter havido um alto número de desistência das participantes que foram inicialmente matriculadas no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), novas participantes se matricularam, extrapolando o número de vagas inicialmente ofertadas.

Além da qualificação profissional, as estudantes também desenvolveram habilidades socioemocionais, como autoestima, liderança e trabalho em equipe. Essas



competências são fundamentais para que as mulheres possam não apenas conquistar independência financeira, mas também assumir papéis de protagonismo em suas comunidades. Em regiões onde muitas mulheres vivem em contextos de violência e opressão, o fortalecimento da autoestima e da autonomia é um passo crucial para a transformação de suas histórias de vida.

Dessa forma, observa-se que qualificação profissional aliada ao aprimoramento de habilidades interpessoais, colaborou para ajudar as participantes do Programa Mulheres Mil a tornarem-se agentes ativas em suas comunidades e economias locais. Através da educação e da aquisição de habilidades profissionais, as participantes, ao final dos cursos, estavam aptas para adquirir independência financeira, autonomia para tomada de decisões sobre suas vidas, e a partir disso contribuir para disseminar os ideais da equidade de gênero.

Dessa forma, as participantes aumentaram suas perspectivas de emprego e renda, o que afeta positivamente não apenas suas próprias vidas, mas também as de suas famílias, favorecendo assim o rompimento de ciclos de pobreza estruturais, e promovendo o alcance de melhores condições de qualidade de vida.

O Programa Mulheres Mil tem um efeito multiplicador na sociedade. Ao empoderar mulheres, ele impacta positivamente suas famílias e comunidades. Mulheres que conquistam independência financeira e autonomia têm maior capacidade de investir na educação de seus filhos, na melhoria das condições de suas casas e no bem-estar de suas comunidades. Dessa forma, o Programa tem contribuído para a redução do ciclo de pobreza e para a promoção do desenvolvimento sustentável no Maranhão. Além disso, muitas das participantes do Ciclo 1 do Programa criaram e fortaleceram micro e pequenos negócios, estimulando a geração de empregos e a diversificação das atividades econômicas.

Considerando a Educação um catalisador de transformação social, a execução do Programa no Maranhão esteve pautada não apenas na transmissão de habilidades técnicas,



como também na promoção da aprendizagem ao longo da vida, do protagonismo feminino, da autoconfiança e da capacidade de adaptação em um mundo do trabalho em constante evolução.

O Programa Mulheres Mil, no Maranhão, priorizou mulheres vítimas de violência doméstica ou em situação de risco social, oferecendo-lhes suporte psicossocial e oportunidades de reinserção social. Apesar dos indicadores positivos, algumas dificuldades foram enfrentadas, sendo as principais delas a alta desistência e a baixa escolaridade de muitas participantes. Entretanto, apesar das desistências, houve inserção de participantes que estavam na lista de espera para os cursos pleiteados. Quanto à baixa escolaridade, os professores-formadores, com apoio da coordenação pedagógica buscaram estratégias de letramento que permitissem à essas estudantes a aquisição das competências e habilidades necessárias para sua inserção no mundo do trabalho.

Considerações Finais

A execução do Ciclo 1 do Programa Mulheres Mil em 2024 ampliou as oportunidades de emprego e geração de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica no território maranhense. Em 2025, a execução dos Ciclo 2 e 3 do Programa proporcionarão novas oportunidades de qualificação e empoderamento com potencial de transformar a vida de mulheres maranhenses, promovendo sua inclusão socioeconômica.

A continuidade das ações do Programa Mulheres Mil no Maranhão a fim de alcançar um maior número de mulheres, especialmente nas áreas rurais e mais remotas do estado, é uma necessidade urgente. Além disso, é fundamental garantir a continuidade das políticas públicas voltadas para a inclusão das mulheres, de modo que os ganhos alcançados não se percam. Assim, a oferta do Programa Mulheres Mil no Maranhão em 2025 continuará com foco nos Eixos



Tecnológicos já ofertados e considerados setores relevantes para o contexto local, de modo a contribuir para o desenvolvimento econômico dos municípios atendidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021**. Estabelece normas para execução da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Ensino Técnico e Emprego – Pronatec. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 2021.

BRASIL. **Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023**. Institui o Programa Mulheres Mil. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 2023a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil**. 2023b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2022.

MARANHÃO. **Lei nº 10.099, de 11 de junho de 2014**. Aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Maranhão: Poder Executivo, São Luís, ano 108, n. 111 (supl.), p. 1–30, 2014.



PROGRAMA MULHERES MIL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO IFSULDEMINAS - CAMPUS POUSO ALEGRE (MG)

Rodrigo Janoni Carvalho,

Coordenador-Adjunto, IFSULDEMINAS,

rodrigo.carvalho@ifsuldeminas.edu.br

Isabel Ribeiro do Valle Teixeira,

Coordenadora-Gera Mulheres Mill, IFSULDEMINAS,

isabel.teixeira@ifsuldeminas.edu.br

Introdução

O Programa Mulheres Mil reforça o comprometimento com a gestão democrática no âmbito da educação profissional e tecnológica, envolvendo políticas públicas que promovem a igualdade de gênero em distintas esferas da vida, perpassando a formação cidadã, o sentimento de pertencimento e o protagonismo do público feminino (BRASIL, s/d). Assim, enquanto política pública de empoderamento reforçamos a necessidade da manutenção e ampliação do fomento em ações que busquem valorizar a identidade e a formação profissional das mulheres, especialmente em situações de vulnerabilidade.

No âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Pouso Alegre, ofertamos os cursos de Cuidadora Infantil, Operadora de Computador (Informática) e Recepcionista. Realizamos parcerias com instituições locais visando a captação de alunas para os cursos. As atividades começaram com grande entusiasmo reforçando o compromisso da instituição com a inclusão social, o empoderamento feminino e a capacitação profissional. Ainda que as experiências dos cursos tenham sido de curto prazo, com a execução no segundo semestre de 2024, notamos que a oportunidade foi significativa para o público-alvo,



propiciando situações de sentimento de pertencimento, espaço para diálogos e trocas de experiências, bem como contribuições para a formação profissional de nossas alunas.

Referencial e Fundamentos

O Programa Nacional Mulheres Mil, instituído em 2011, tem como objetivo promover a formação profissional e tecnológica articulada com uma melhoria no aumento da escolaridade de mulheres, especialmente em situações de vulnerabilidade social. Utilizamos o Guia de Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil (BRASIL, s/d) para embasar nossas ações na implementação e execução do programa no Campus Pouso Alegre. Optamos pela realização de três cursos de formação inicial e continuada (FIC) com apoio da Pró-Reitoria de Extensão deste Instituto.

Ademais, partimos da abordagem de Freire (1970), balizadora sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), na perspectiva de suplantarmos a chamada “educação bancária”, buscando promover uma educação libertadora e transformadora, criando espaços para desenvolvimento da autonomia de nossas alunas, com possibilidades de debates, compartilhamentos de experiências de vida e construção de conhecimentos coletivamente.

Metodologia e Desenvolvimento

Para garantir uma experiência significativa, as alunas participaram de atividades introdutórias, como a palestra introdutória motivacional, ministrada por psicóloga convidada - e voluntariamente - e a aplicação do "Mapa da Vida", que possibilitou conhecer melhor suas histórias, objetivos e desafios. Essa abordagem fortaleceu o vínculo entre as participantes e a equipe, criando um ambiente acolhedor e inspirador para a jornada de aprendizado. Tivemos ainda um apoio fundamental pela Coordenação de Extensão do Campus na execução de parcerias



e atividades.

Os recursos utilizados basicamente foram para pagamento de bolsas dos membros da equipe - coordenação; monitoras e instrutores, bem como as nossas alunas, que receberam um valor por hora conforme a presencialidade nas aulas. Realizamos parcerias locais com instituições próximas ao campus visando a captação de alunas interessadas, tais como postinhos de saúde, igrejas, mercados, CRAS, dentre outros.

Utilizamos o laboratório de educação a distância para realização das aulas, além de salas de aulas e auditórios do campus. Ofertamos ainda lanche diariamente por conta do campus, visando agregar alimentação às alunas, assim como desconto na passagem de ônibus em acordo com a empresa que atende a prefeitura local.

Foi realizado ainda o “Dia da Beleza” reforçando a autoestima das alunas, em parceria com instituição de ensino superior privada local, em que levamos as nossas alunas para um dia de embelezamento em espaço de maquiagem e cabeleireiro, com alunas dos cursos de Estética. Essa ação foi bastante determinante para reforçar a autoestima do nosso público-alvo.

Resultados e Análises

Ao longo dos cursos, as alunas foram incentivadas a desenvolver habilidades práticas e teóricas que contribuíram para sua formação profissional e pessoal. No curso de Cuidadora Infantil, as disciplinas propiciaram uma formação básica em cidadania, saúde da mulher, matemática financeira, linguagens e inclusão digital, bem como a qualificação profissional com desenvolvimento de habilidades de cuidado infantil, práticas e técnicas e ludicidade.

No curso de Operadora de Computador (Informática), as disciplinas propiciaram uma formação básica em cidadania, saúde da mulher, matemática financeira, linguagens e inclusão digital, bem como a qualificação profissional com desenvolvimento de habilidades de operação



de computadores, práticas e técnicas, elaboração de documentos, planilhas e apresentações e noções de segurança do trabalho nessas operações.

Por fim, no curso de Recepcionista, as disciplinas propiciaram uma formação básica em cidadania, saúde da mulher, matemática financeira, linguagens e inclusão digital, bem como a qualificação profissional com desenvolvimento de habilidades, técnicas e práticas em recepção e ética e qualidade de vida.

O envolvimento de todos e o apoio constante da equipe foram fatores determinantes para o sucesso dessa etapa. De modo geral, tivemos muitas dificuldades em retenção das nossas alunas por motivos pessoais, como mudança de cidade, distância do campus, falta de apoios mais significativos como bolsa com maior valor, falta de disponibilidade por questões profissionais ou por necessidade de acompanhamento por motivo de saúde de familiar.

Tivemos ainda dificuldades com alguns docentes que assumiram o compromisso inicial em ministrar aulas, porém, posteriormente mudaram a disponibilidade, afetando a oferta de parte dos conteúdos. A coordenação local resolveu essa questão redistribuindo aulas, sem afetar a oferta de conteúdos às alunas. Por conta do calendário curto, essa é uma grande dificuldade enfrentada, sobretudo na contratação de docentes externos à instituição, isto é, que não são servidores, revelando uma fragilidade no projeto.

Por outro lado, tais situações foram pontuais, enquanto a maior parte da equipe foi bem comprometida e entregou resultados esperados, inclusive com docentes que se destacaram como representantes de turmas. A atuação de monitores nesse Programa também se revelou determinante para minimizar a evasão dos cursos, como apoio também para ações da coordenação local.

Notamos ainda que o Programa apresentou impactos positivos em níveis sociais, emocionais, educacionais e institucionais. Muito embora as experiências tenham sido de curto



prazo, cerca de quatro meses de oferta dos cursos, tais oportunidades de inserção num espaço-público qualificado na oferta educacional revela que ações no âmbito da educação de jovens e adultos ressignificam a existência e leitura de mundo de pessoas que, por motivos diversos, se distanciaram dos espaços educacionais na época considerada regular para os estudos.

Considerações Finais

A conclusão dos cursos foi marcada por um evento especial de certificação profissional, simbolizando o reconhecimento do esforço e da dedicação de cada aluna. A entrega de brindes personalizados reforçou a celebração, enquanto vídeos e mensagens emocionantes criaram um clima de gratidão e conquista.

Os depoimentos das alunas revelaram o impacto transformador dos cursos em suas vidas, tanto no aspecto profissional quanto pessoal, e o Programa Mulheres Mil reafirmou seu papel na promoção de oportunidades e transformação social. Certamente, essa oportunidade nos propiciou ampliar a leitura de mundo das participantes.

A realização dos cursos ocorreu entre os meses de Agosto e Dezembro de 2024, com fase de implantação dois meses anteriores ao início das aulas. Foram certificadas 33 alunas nas turmas ofertadas. Muitas foram muito gratas à oportunidade oferecida pela instituição, na medida em que projetos como o Mulheres Mil propiciam contribuições de experiências para a efetivação de políticas públicas para mulheres em situação de vulnerabilidade. Muitas alunas demonstraram interesse em participar novamente em novas ofertas do Programa e/ou concorrer no vestibular de cursos presenciais e a distância oferecidos pelo Instituto Federal.

Os cursos foram fundamentais para fomentar o empoderamento feminino, o desenvolvimento de habilidades práticas e a autonomia das participantes. A experiência coletiva proporcionada pelo Programa Mulheres Mil do IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre



demonstra o valor de iniciativas que vão além da capacitação técnica, oferecendo suporte e inspiração para que as alunas possam superar desafios e alcançar seus objetivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito**. s/d. Disponível em <https://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil/publicacoes>. Acesso em 20 de julho de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROGRAMA MULHERES MIL: PROTAGONIZANDO MULHERES

Caterine Henriques Mendes

Técnica em Assuntos Educacionais

Coordenadoria de Cultura PROEX- IFSul

Introdução

O Programa Mulheres Mil, uma política pública do governo federal, instituído nacionalmente no ano de 2011, durante o governo da nossa presidenta Dilma Rousseff, é um programa decolonial, antipatriarcal e libertador, de educação e garantia de direitos a mulheres cis ou trans, em vulnerabilidade social. Esse programa nos transforma, há todas nós, de várias maneiras, e cada turma é uma experiência única e cada turma nos liberta e nos transforma. Um programa de valorização e empoderamento de mulheres e, por isso mesmo, foi atacada em governos fascistas, mas que resistiu dentro de nossos institutos, aqui no IFSul com o programa Ana Terra. O programa Mulheres Mil foi retomado pelo presidente Lula em 2023, e durante todos esses anos possibilitou o desenvolvimento da cidadania, quebra de barreiras e preconceitos, rompimento com os ciclos das mais diversas violências e possibilitou também o acesso a outras políticas públicas, como acompanhamento psicológico em caso de violência doméstica, bem como acesso a Lei Maria da Penha, à coordenadoria de mulheres da nossa cidade, à delegacia de atendimento à mulher, entre outras.

O Programa tem por objetivo romper com as injustiças históricas, sociais, culturais e promover a igualdade de gênero, de direitos, à inserção à educação e ao mercado de trabalho. Fortalecendo a cidadania, a autoestima e o empoderamento de mulheres cis e trans, rompendo



com o ciclo da violência, despertando o sentimento de pertença e igualdade e a consciência de protagonistas de suas histórias.

Historicamente a nossa sociedade se estrutura através do sistema patriarcal de classificação. Esta classificação nos diz como estamos inseridos na sociedade, enquanto homem e mulher, sob esquemas inconscientes de percepção das estruturas históricas de ordem masculina, os quais se impõem, segundo Bourdieu (2022), através das violências simbólicas, invisíveis à própria vítima e que se exerce, principalmente, através das vias de comunicação. Assim, torna-se difícil distinguir o que é natural do que é construído. Desde o nosso nascimento, um dos marcadores da nossa identidade mais importante é o sexo. Antes mesmo de nascer já somos classificados, já somos recebidos na sociedade, que nos identifica como menino ou menina, e isto desde já nos impõe uma perspectiva de mundo diferenciados (Almeida, 2020). A menina veste rosa, é delicada e frágil, deve brincar de boneca, de casinha, a mulher deve ser recatada, do lar, nasceu com o dom do cuidado da casa e dos outros, da maternidade, da cozinha, do ambiente privado. Já o menino é aventureiro, ele brinca de herói, joga bola, dirige carros possantes, participa de disputas de esportes, corridas, ao homem é dado o título de provedor do lar, a ele pertence o mundo do conhecimento, do trabalho reconhecido e remunerado. E essas classificações, que são determinadas antes mesmo de nascermos, que escutamos ao longo da vida, vão se naturalizando social e culturalmente em nossas vidas. As mulheres já nascem com um destino predeterminado, com obrigações do cuidado e da reprodução, confinadas em casa, são invisíveis e silenciadas. Assim, o trabalho doméstico e do cuidado, a reprodução de seres humanos, como traz Federici (2019), é fundamental ao sistema político e econômico, e que o trabalho do cuidado da casa e dos filhos realizados por mulheres dentro de casa, “é o que mantém o mundo em movimento” (Federici, p.17, 2019). A autora nos traz ainda que, o trabalho doméstico é um fator crucial para a exploração das mulheres no



capitalismo. E quanto mais vulnerável for essa família socialmente, maior a submissão dessa mulher. Essa subordinação ao sexo masculino foi então construída historicamente, mas acabou se impondo como uma verdade, (Almeida, 2023). Ainda que a emancipação feminina tenha acontecido em várias esferas da sociedade, as mulheres ainda sofrem os mais diversos tipos de violência e silenciamento, é ainda preciso continuar lutando. As mulheres aparecem como as principais responsáveis pelos cuidados da casa, dos filhos, e de seus idosos. A maioria dos lares, atualmente, são as únicas responsáveis pelo cuidado e sustento de suas famílias, na maioria mães solas, que se desdobram no sustento e no cuidado dos filhos, em trabalhos autônomos, sem acesso à direitos trabalhistas, como férias e décimo terceiro, em trabalhos de meio turno que pagam menos, por falta de creche para os seus filhos, enquanto os pais ausentes não cumprem seus deveres financeiros e morais e a sociedade normaliza esse fato, sem nenhuma justiça acessível a essas mulheres, as existentes são acompanhadas de muitos obstáculos.

Metodologias, práticas e Desenvolvimento

Estou há quase 14 anos como servidora do IFSul, destes, pelo menos, 10 anos que me envolvo com o Programa Mulheres Mil. É uma experiência indescritível, transformadora e libertadora. Minha aproximação com o Programa começou como conselheira titular do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher representante do IFSul. Fui apresentada ao projeto, conversamos sobre vagas para mulheres em situação de violência doméstica e foi então que tive meu primeiro grande desafio: fui convidada para participar do processo de seleção e entrevistas das mulheres, eram muitas mulheres, cada uma com sua história, com suas vivências e as vagas eram 25, a coordenadora, a Lígia, a alma desse projeto aqui no câmpus Pelotas, correu muito e conseguimos mais dez vagas com a direção do Câmpus. Mesmo assim, era preciso selecionar de acordo com os critérios estabelecidos no Programa e um número de mulheres iria ficar de fora.



E esse é o primeiro desafio que consigo identificar aqui, ampliação das vagas e turmas, pois são muitas mulheres. Em seguida participei apresentando para cada turma o Conselho, do que se tratava, qual a sua finalidade e que era aberta a participação de TODAS. Apresentei também a rede de proteção às mulheres da nossa cidade, falamos um pouco dos tipos de violência e de como funciona o ciclo da violência doméstica. Conforme a conversa, palestras e aulas iam avançando, alguns relatos apareciam. Algumas me procuravam fora da sala de aula, com dúvidas, procurando uma conversa para desabafar, a escuta é o primeiro passo para quebrar o ciclo da violência, aquela escuta sem julgamento, uma escuta aberta, e assim algumas mulheres no decorrer do curso, iam se empoderando para romper com o ciclo de violência, e nós fomos dando os apoios necessários. E durante esses anos, muitos encaminhamentos foram feitos, à apoio psicológico à coordenadoria da Mulher, acompanhamento de Boletim de Ocorrência, visita ativa na casa de alunas vítimas de violência, visita a hospitais, solicitação de medida protetiva. Também foram realizadas atividades como palestras com a juíza da Vara de violência doméstica e as alunas, a delegacia de proteção à mulher, a assistência jurídica, entre outros temas relativos a essa questão.

Todas essas práticas e parcerias apresentadas nas atividades descritas vêm ao encontro das as principais diretrizes do Programa Mulheres Mil: I. possibilitar o acesso à educação; II - contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; III - promover a inclusão social; IV - defender a igualdade de gênero; V - combater a violência contra a mulher; VI - promover o acesso ao exercício da cidadania; e VII - desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho. Assim, partindo de uma metodologia freiriana, onde o conhecimento é construído a partir das vivências, das (re)existências, realidades e conhecimento das alunas, o programa fortalece a autonomia das mulheres frente a resolução de problemas e leitura crítica do mundo, pois a consciência reflexiva, (Freire, 2021) é aqui



estimulada. Permitindo o seu autorreconhecimento, como protagonista da sua história, seu empoderamento e fortalecimento de vínculos solidários com outras mulheres de sua comunidade, possibilitando o desenvolvimento de sua cidadania e quebra de barreiras, para além das salas de aula, numa formação de rede de fortalecimento e empoderamento de outras mulheres, tornando-se multiplicadoras do seu conhecimento e no combate à desigualdade de gênero e na luta por direitos.

Considerações finais

Esse programa que oferece cursos de capacitação a mulheres em situação de vulnerabilidade social, é muito mais do que isso, ele oferece a retomada da autoconfiança, o empoderamento, a recuperação e fortalecimento da autoestima, a troca de saberes, a escuta acolhedora, todas ferramentas fundamentais para romper com os ciclos das violências, e a mulher conseguir se reconhecer como sujeitas e protagonistas da sua própria história. Este programa é um integrador de políticas públicas e oferece o acesso e o conhecimento de outras políticas públicas. Dentre os principais resultados obtidos através deste programa, podemos citar a retomada da autoestima, fortalecimento da cidadania, conhecimento de direitos, o empoderamento que rompe com os vários tipos de violência, o acesso ao mercado de trabalho, e a retomada dessas mulheres a um direito fundamental: à educação, pois muitas voltar a estudar no ensino regular e outras continuam o seu processo de capacitação nos cursos oferecidos pelos Institutos Federais. Alguns desafios a serem enfrentados integração ao EJA, aumento no número de vagas, parcerias para fortalecer a inserção de TODAS as mulheres no mercado de trabalho, parceria para mulheres em programas de habitação, assistência à auxílio creche para as mulheres que maternam também terem a chance de capacitação de forma plena e tranquila.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Dulcielly Nóbrega de. **Violência contra a mulher**. Brasília. Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2020.
- APPLE, Michael. **Educação crítica análise internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica**. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.
- GONÇALVES, Marli. **Feminismo no cotidiano: bom para mulheres e homens também**. São Paulo: Ed. Contexto, 2019.
- FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 4. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.
- PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Ed. Contexto, 2019.



RODAS DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS DISCIPLINAS DE MEIO AMBIENTE, PORTFÓLIO DE HISTÓRIA DE VIDA E DIREITOS DAS MULHERES E LEI MARIA DA PENHA NO PROGRAMA MULHERES MIL (IFSUL, 2024)

Roberta do Espírito Santo Luzzardi³

Conselheira dos Direitos das Mulheres de Pelotas/RS

Técnica na Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de Pelotas/RS

Coordenadora Pedagógica na EMEF Ferreira Vianna

Introdução

Entre os meses de março e outubro de 2024, atuei como professora no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL) no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, conduzindo as disciplinas de Meio Ambiente, Portfólio de História de Vida e Direitos das Mulheres e Lei Maria da Penha, no âmbito do Programa Mulheres Mil, no Curso de Cuidadora de idosos/as. Esta política pública, voltada à inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade, foi concebida como uma resposta às desigualdades de gênero e à exclusão histórica de determinadas populações do acesso à educação formal e ao mundo do trabalho.

A proposta pedagógica adotada nas minhas aulas foi ancorada nas rodas e conversa, compreendidas como espaços de escuta, acolhimento e construção coletiva do conhecimento. Essa metodologia foi inspirada nos princípios da pedagogia de Paulo Freire, que defende a educação como prática da liberdade e propõe a passagem da consciência ingênua à consciência

³ Engenheira Agrônoma. Doutora em Agronomia. Pedagoga. Especialista em Educação Ambiental. Conselheira dos Direitos das Mulheres de Pelotas/RS. Assessora Técnica na Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de Pelotas/RS. Coordenadora Pedagógica na EMEF Ferreira Vianna.



crítica como caminho para a emancipação dos sujeitos. Também levou em conta a diretriz da Lei Maria da Penha, que recomenda o acolhimento como etapa inicial essencial no atendimento a mulheres vítimas de violência, antes mesmo de qualquer encaminhamento para a denúncia formal.

Referencial e Fundamentos

Conforme Lima (2018), o Programa Mulheres Mil é uma política pública que, segundo a perspectiva de Stephen Ball, deve ser entendida como um processo em constante construção e ressignificação. As políticas não são apenas intenções formais, mas também ações práticas que ganham novos significados conforme são interpretadas por diferentes sujeitos nos contextos locais onde são aplicadas.

Nesse sentido, o Mulheres Mil é direcionado a grupos de mulheres de um mesmo território, com trajetórias semelhantes e vivências de vulnerabilidade social. Ele busca promover a inclusão produtiva e o fortalecimento dos vínculos comunitários por meio de cursos de curta duração, com temáticas voltadas para os direitos das mulheres, autoestima, saúde, empreendedorismo e cidadania.

Implantado inicialmente como projeto piloto em 2007, com apoio do Canadá, o programa foi nacionalizado em 2011 pelo MEC e, a partir de 2013, passou a integrar o Pronatec/Bolsa Formação. Destinado a mulheres em situação de pobreza extrema, preferencialmente cadastradas no CadÚnico, o Programa visa capacitá-las para o mercado de trabalho e ampliar suas oportunidades de vida. No IFSul – câmpus Pelotas, o Mulheres Mil foi ofertado entre 2012 e 2015, com cursos como cuidador de idosos, auxiliar de educação infantil e pintor de obras, atendendo cerca de 160 mulheres nesse período (Lima, 2018).



Metodologia

Durante as aulas, as rodas de conversa foram organizadas de forma sensível, empática e respeitosa, sempre priorizando a escuta ativa e a criação de um espaço seguro. As mulheres atendidas traziam em suas trajetórias marcas profundas de desigualdade, violência e exclusão. Nesse contexto, a metodologia utilizada se mostrou essencial para o processo de ensino-aprendizagem e para o fortalecimento pessoal de cada participante.

As atividades foram estruturadas em três eixos principais:

Acolhimento e fortalecimento da identidade: a disciplina de Portfólio de História de Vida teve como objetivo a reconstrução das trajetórias pessoais das participantes, permitindo que pudessem reconhecer e valorizar suas experiências, enfrentamentos e conquistas. Ao se depararem com suas próprias narrativas, muitas mulheres relataram sentir-se mais confiantes e capazes de projetar novos futuros.

Educação em direitos humanos e gênero: na disciplina de Direitos das Mulheres e Lei Maria da Penha, abordamos os tipos de violência (física, psicológica, patrimonial, sexual e moral), os instrumentos legais de proteção e os serviços de apoio existentes. O curso também incluiu a discussão sobre os direitos das mulheres trans, negras, lésbicas, trazendo à tona temas como transfobia, racismo e exclusão institucional e barreiras de acesso ao mercado de trabalho.

Conscientização ambiental e justiça social: na disciplina de Meio Ambiente, promovemos debates sobre o acesso aos recursos naturais, a precariedade ambiental nas periferias e a relação entre gênero, classe e meio ambiente. Exploramos também temas como saneamento, moradia, coleta seletiva e agroecologia, sempre relacionando os saberes ao cotidiano das participantes.

Ao longo das rodas de conversa, observei um movimento gradual de transição da consciência ingênua – caracterizada pela aceitação passiva da realidade e pela dificuldade de



nomear as violências sofridas – para uma consciência crítica, que permitiu a interpretação da realidade a partir das relações de poder, gênero e desigualdade.

Resultados e Discussão

Os resultados alcançados foram diversos e significativos. Primeiramente, o fortalecimento da autoestima das participantes foi percebido de forma clara. Muitas mulheres relataram que era a primeira vez que tinham a oportunidade de refletir sobre sua própria história e de participar de um espaço educativo onde eram ouvidas com respeito. Algumas, inclusive, relataram que, apenas por frequentar o curso, já se sentiam empoderadas e mais seguras para tomar decisões sobre suas vidas.

Outro aspecto relevante foi a abordagem interseccional adotada, que garantiu a inclusão de mulheres trans, negras, lésbicas, bissexuais etc. e o reconhecimento das especificidades das violências vividas por esse grupo. Ao trazer à tona esses temas, a proposta pedagógica contribuiu para ampliar o entendimento das participantes sobre o conceito de gênero como construção social, conforme discutido por autoras como Judith Butler e Joan Scott. O reconhecimento dessas identidades foi essencial para promover um espaço verdadeiramente acolhedor e inclusivo.

Enfrentamos também desafios significativos. Em algumas situações, houve resistência inicial por parte das alunas em identificar como violência determinadas situações vivenciadas por elas. Algumas ficaram muito afetadas pois o assunto acabou acionando gatilhos emocionais que a fizeram reviver situações de violências do passado. Questões como controle financeiro pelo companheiro, isolamento social e silenciamento eram frequentemente naturalizadas. Entretanto, com o desenvolvimento das atividades, o auxílio de toda a equipe do curso como o atendimento psicológico e pedagógico, essa resistência foi sendo superada pelo diálogo e pelo



reconhecimento coletivo das violências estruturais.

As rodas de conversa também se revelaram potentes na construção de redes de apoio entre as alunas. Foram criados laços afetivos e de solidariedade, que ultrapassaram os limites da sala de aula. Diversas mulheres relataram ter buscado serviços de assistência social e psicológica a partir das discussões realizadas em grupo, revelando o potencial transformador da educação como instrumento de emancipação e mobilização.

Considerações Finais

A experiência vivenciada no Programa Mulheres Mil, como professora, reforça a importância da educação como prática de liberdade e como ferramenta de construção de cidadania. Mais do que oferecer capacitação técnica, o curso foi um espaço de escuta, de fortalecimento coletivo e de formação política.

Ainda que os cursos do Programa sejam de curta duração, com limitações quanto à inserção no mercado de trabalho em função da formação superficial que proporcionam, não se pode ignorar o papel fundamental que exercem no processo de empoderamento e de tomada de consciência das mulheres participantes. A autoestima elevada, o sentimento de pertencimento a um grupo e o desejo de continuar estudando foram aspectos recorrentes nos depoimentos das alunas.

Assim, entende-se que a educação promovida pelo Programa Mulheres Mil, quando conduzida por metodologias sensíveis, inclusivas e dialógicas, pode romper com ciclos de violência e exclusão social, promovendo caminhos reais de autonomia. Dessa forma, também coloco como sugestões: Ampliação da formação continuada de facilitadores(as) com enfoque em gênero, interseccionalidade e escuta qualificada; Integração das rodas de conversa com



redes locais de atendimento (CREAS- Centro de Referência Especializado em Assistência Social, CRAS- Centro de Reabilitação de Assistência Social, UBS União Básica de Saúde) para dar continuidade ao acolhimento; Produção e distribuição de materiais pedagógicos que abordem temas de gênero e direitos das mulheres, adaptados às realidades locais; Validação dos saberes populares das alunas como parte do conteúdo programático, promovendo respeito e protagonismo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

LIMA, M. L. A. (2018). O Programa Mulheres Mil como uma Possibilidade de Autonomia para Mulheres em Vulnerabilidade Social. **RELACult** – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, 4(Especial), 758. Disponível em: relacult.claec.org.

Palavras-chave: Educação emancipadora; Rodas de conversa; Lei Maria da Penha; Consciência crítica; Mulheres trans; Empoderamento feminino; Programa Mulheres Mil.



“SOU MULHER, SOU FORTE, SOU CAPAZ”: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA MULHERES MIL NO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA

Vigna Nunes Lima, IFBA
mulheresmil.rei@ifba.edu.br

Introdução

Este relato tem por objetivo apresentar a experiência de execução do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal da Bahia, a partir de sua retomada em 2023, pelo atual Governo. De 2023 a 2025, o Instituto Federal da Bahia-IFBA, participou dos 3 (três) Ciclos de formação já ofertados pelo Ministério da Educação-MEC por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica-SETEC, tendo ofertado 480 vagas no Ciclo 01, 859 vagas no Ciclo 2 e 400 vagas no Ciclo 03, como também 150 vagas do Projeto Piloto Trabalho Doméstico e Cuidados, totalizando 1.889 oportunidades de qualificação profissional já executadas para mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica, com idade a partir de 16 anos.

Considerando o a extensão geográfica da Bahia e a capilaridade do IFBA, que possui 24 campi e atua em 26 dos 27 territórios de identidade da Bahia, as ofertas foram alocadas em alguns campi do IFBA, a saber: Euclides da Cunha, Eunápolis, Irecê, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Salvador, Santo Antônio de Jesus, Seabra, Simões Filho e Valença. Destaca-se que algumas ofertas ocorreram fora dos campi, priorizando a oferta na comunidade, a exemplo da oferta no Quilombo do Agreste em Seabra-BA, no bairro do Pero Vaz Velho em Salvador-BA e as ofertas em municípios circunvizinhos como se deu em João Dourado, pertencente a microrregião de Irecê.



As ofertas tiveram como público-alvo as mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza, acima de 16 anos, como preconiza o Programa. Também asseguramos algumas reservas de vaga: 5% para mulheres com alguma deficiência; vaga para mulheres, parentes em primeiro e segundo grau, de encarcerados em atendimento ao Termo de Cooperação Técnica celebrado entre o IFBA e o Estado da Bahia, por intermédio da Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização do Estado da Bahia/SEAP, o Ministério Público do Estado da Bahia/MP-BA e o Estado da Bahia, por intermédio da Secretaria de Educação- SEC/BA. E, ainda, asseguramos reserva de vagas para mulheres vítimas de violência assistidas por órgãos municipais e outras instituições.

As escolhas dos locais de oferta visam atender as comunidades com as quais o IFBA já se relaciona por meio da Pró-Reitoria de Extensão-PROEX em outros programas e projetos de extensão, como o Projeto TEIAS- Tecnologias, Economia e Interações Solidárias e a Feira de Economia Solidária. Este terreno fértil no campo da Economia Solidária foi o pilar para implementação do PMMil no IFBA, após sua retomada em 2023.

Metodologia

A execução do PMMil no IFBA seguiu, de forma rigorosa, o que preconiza o Guia MAPE- Metodologia de Permanência e Êxito, adotando as seguintes estratégias em cada uma das etapas:

Acesso

Para garantir o acesso qualificado, tem sido realizado o Diagnóstico dos Territórios nos quais os campi do IFBA se encontram. Para tal, tem sido adotada algumas estratégias, tendo os dados do Projeto TEIAS como uma das principais fontes, somadas ao mapeamento de demandas formativas que as Coordenações de Extensão dos campi possuem, seja por meio de aplicação de



questionário para coleta de informações ou por demandas mapeadas por meio de outros programas, projetos e ações de extensão; assim como pela realização de reuniões com lideranças comunitárias ou visitas as comunidades para escuta de suas demandas. Além disso, o diagnóstico também se utiliza dos dados publicados por órgãos oficiais das redes federal, estadual e municipal.

Após o ingresso da estudante são asseguradas diversas ferramentas, como a promoção de Aula Inaugural, aplicação do questionário de Perfil Situacional para diagnóstico do público e do Mapa da Vida, como importante ferramenta pedagógica e relacional para aproximar as estudantes e criar vínculos.

Permanência

Para permanência, são asseguradas condições basilares de qualidade, como a oferta de fardamento, material didático, assistência estudantil, construção de Projeto Pedagógico de Curso, flexibilidade no calendário, na escolha dos dias de aula que mais favoreçam a permanência, turno que atenda a realidade local, assim como o horário de aulas. Nesse mesmo sentido, são escolhidos os locais de oferta, preferencialmente na comunidade a ser atendida, para facilitar a permanência das estudantes. O acompanhamento das estudantes de forma processual e contínua é adotado durante toda a oferta.

Uma importante estratégia de permanência é a participação das estudantes em Visitas Técnicas, relativas ao curso, para oportunizar aproximação com o mundo do trabalho, aprimoramento técnico e aulas práticas. Também temos estimulado o pertencimento das estudantes em relação à instituição com a participação em eventos institucionais, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a Semana de Consciência Negra e outros eventos. Outra ação que se vincula ao projeto Feira de Economia Solidária da PROEX é a promoção de Feiras durante a oferta dos cursos, sobretudo no curso de Microempreendedora Individual.



Êxito

O Êxito Pedagógico tem sido alcançado em todas as ofertas feitas pelo IFBA, com percentual médio de aprovação das cursistas nos 3 Ciclos de 80,26%, mas em alguns campi com desempenhos excelentes, de 97,5% e 95% de concluintes. Importante destacar que temos um número de inscrições sempre muito acima da vaga, a exemplo de 428 inscritas no campus de Euclides da Cunha, município de pequeno porte, para ocupação de 82 vagas disponibilizadas, indicando a necessidade de destinação de mais vagas para atender a demanda de formação do estado da Bahia. Assim como vale destacar que temos assegurado a ocupação de todas as vagas, com a matrícula do número de estudantes disponibilizado, também fazendo em tempo célere a segunda chamada, a fim de assegurar a execução das vagas.

Parcerias

Dentre a rede de parcerias estabelecidas desde o Ciclo 1, é importante mencionar as parcerias internas sistêmicas, como a DPAAE, na implementação do Programa de Dignidade Menstrual, como as parcerias que cada um dos campi ofertantes tem feito com as equipes multiprofissionais locais e outros setores de cada um dos campi.

As atuações das Prefeituras Municipais, junto com seus órgãos e secretarias, têm sido importantes para mapeamento do público-alvo, divulgação, inscrições e apoio logístico com transporte, alimentação e realização das formaturas. Importante também mencionar as parcerias com comunidades tradicionais e com Associações, Cooperativas e ONGs que tem colaborado, sobretudo no mapeamento do público-alvo e na realização de visitas técnicas.

Resultados e Análises

O Programa Mulheres Mil tem trazido excelentes resultados, tanto em seus índices de aprovação e certificação, quanto nos impactos emocionais e sociais que ele oportuniza as



estudantes. Na aplicação do questionário de avaliação de curso do Ciclo 01, as estudantes ao serem perguntadas: “Você se sente capaz de tomar decisões importantes em sua vida? ”, 96,4% responderam que sim, comprovando que o Programa, além de qualificação profissional, tem modificado a autoestima e o empoderamento das mulheres.

Quanto aos impactos educacionais, durante o Ciclo 02, ao serem perguntadas sobre o nível de satisfação com o Programa, 66,1% responderam que estavam muito satisfeitas e 28,8% que estavam satisfeitas. Já sobre a perspectiva de continuidade dos estudos, 66,6% responderam que pretendem continuar os estudos. No que se refere aos impactos profissionais, ao serem perguntadas se o Programa contribuiu para a geração de renda da família, 94% informaram que sim.

Entre os principais desafios apontados pelas estudantes, como revelam os dados de aplicação de avaliação do Ciclo 03, estão: dificuldades com a locomoção em transporte público, não ter rede de apoio para deixar os filhos, dificuldades de aprendizagem após retomada dos estudos, conciliar os estudos com a geração de renda e as demandas domésticas e familiares, entre outras. Tais dificuldades são condizentes com o perfil de mães solo e chefes de família que são a maioria do público atendido.

É importante trazer aqui os dados de empoderamento trazidos pelas mulheres na avaliação de curso, ao serem solicitadas 3 palavras que representassem o Programa: “Mulher tem que tá onde ela quiser”; “Empoderamento é tudo”; “Eu quero eu posso eu consigo”; “Eu aprendi que eu posso ser tudo que eu quiser”; “Sou mulher sou forte sou capaz”; “Me sinto mais forte e confiante”; “Ter direitos oportunidades e liberdade de escolha em todos os aspectos da vida”



Considerações Finais

O Programa Mulheres Mil é uma importante política pública de educação e gênero, que além de trazer oportunidades de qualificação profissional, por meio da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, contribui de maneira significativa para a equidade de direitos e a valorização das mulheres, assim como o combate ao machismo, ao etarismo e ao racismo.

Para aprimoramento da política é importante que está se torne uma política permanente que assegure sua continuidade em qualquer cenário político e de governo, é necessário revisar o financiamento de forma a assegurar recursos para investimento e atualização dos valores pagos as equipes e a assistência estudantil. Por fim, poder assegurar a efetividade de aplicação da metodologia freireana que oportuniza transformação social, a partir da transformação do sujeito em sua integralidade, emocional, cidadã e profissional.



TECENDO CAMINHOS: A JORNADA DO 'MAPA DA VIDA' NO EMPODERAMENTO DO MULHERES MIL

Jailson Ferreira da Silva

Rodrigo Gomes da Silva

IF Sertão PE - Campus Petrolina Zona Rural

Introdução

O presente relato tem por objetivo compartilhar a experiência vivenciada como professor mediador da disciplina “Mapa da Vida”, ministrada em duas turmas do curso de Manicure e Pedicure, no âmbito do Programa Mulheres Mil, desenvolvido no IF Sertão PE - Campus Petrolina Zona Rural. O Programa Mulheres Mil, consolidado como uma política pública de inclusão social e econômica, visa promover a emancipação de mulheres em situação de vulnerabilidade, proporcionando-lhes oportunidades de formação profissional e desenvolvimento pessoal.

O público atendido foi composto majoritariamente por mulheres adultas, muitas delas chefes de família, com trajetórias marcadas por desafios como a informalidade laboral, a baixa escolaridade e a vivência de contextos de violência e exclusão. A disciplina “Mapa da Vida”, com carga horária de 8 horas em cada turma, foi estruturada para fomentar o autoconhecimento, o reconhecimento de saberes prévios e a elaboração de projetos de vida, alinhando-se aos objetivos do programa e às demandas identificadas no perfil das alunas.

O relato a seguir busca não apenas descrever as etapas e estratégias adotadas, mas também analisar os impactos, desafios e aprendizados resultantes da mediação, dialogando com referenciais teóricos e com as diretrizes do Programa Mulheres Mil.



Fundamentação Teórica e Referenciais

A disciplina “Mapa da Vida” fundamenta-se em princípios da pedagogia social e da educação emancipatória, que reconhecem o papel ativo das alunas na construção de seus itinerários formativos. Inspirada em Paulo Freire, a proposta valoriza o diálogo, a escuta sensível e a construção coletiva do conhecimento, entendendo que a educação é um processo de transformação individual e social (FREIRE, 1996).

O programa Mulheres Mil, criado em 2007, estrutura-se a partir de diretrizes de políticas públicas para mulheres e de inclusão social, buscando não apenas a qualificação profissional, mas também o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do protagonismo feminino. A disciplina “Mapa da Vida” atua como ferramenta pedagógica para que as participantes possam refletir sobre suas histórias, identificar potencialidades e planejar futuros possíveis, em sintonia com o conceito de itinerário formativo personalizado.

Além disso, a metodologia adotada dialoga com autores como Arroyo (2011), que destaca a importância do reconhecimento dos saberes populares e da escuta das trajetórias de vida, e com os referenciais do Ministério da Educação sobre educação de jovens e adultos, que enfatizam a centralidade da experiência de vida no processo educativo.

Metodologia e Desenvolvimento

A disciplina foi ministrada em duas turmas do curso de Manicure e Pedicure, cada uma com 8 horas de duração, distribuídas em dois encontros de 4 horas cada, conforme o plano de aulas descrito. O curso foi promovido pelo IF SertãoPE Campus Petrolina Zona Rural e realizado na associação “Mãos Solidárias”, que fica localizada numa região periférica de alta vulnerabilidade, com acesso facilitado para o deslocamento das alunas. O ambiente foi



cuidadosamente preparado para ser acolhedor, seguro e estimulante, favorecendo a participação ativa e a troca de experiências entre as alunas. A mediação priorizou a escuta ativa, o respeito às singularidades e a valorização das histórias de vida das participantes.

Estratégias e Dinâmicas Utilizadas

O desenvolvimento da disciplina seguiu a seguinte estrutura:

Aula 1:

Atividade 1: Introdução ao Mapa da Vida

Foi apresentado o conceito e os objetivos da disciplina, destacando a importância do autoconhecimento e da reflexão sobre trajetórias pessoais. Iniciamos a aula com um vídeo motivacional (“What Makes a Good Life?”, de Robert Waldinger), que serviu de ponto de partida para o debate sobre felicidade, propósito e conexões humanas. As alunas compartilharam suas expectativas em relação ao curso, muitas delas verbalizando o desejo de “mudar de vida”, “ter uma profissão” e “sentir-se valorizada”.

Atividade 2: Construindo a Autobiografia Visual

Foi proposto que cada aluna criasse um mural ou cartaz representando sua história de vida, utilizando desenhos, recortes e palavras-chave. Essa atividade revelou-se extremamente rica: algumas participantes, inicialmente tímidas, emocionaram-se ao perceberem a riqueza de suas trajetórias, marcadas por superações, maternidade, trabalho informal e busca por autonomia.



Atividade 3: Identificação de Saberes

Promoveu-se uma roda de conversa sobre experiências prévias de trabalho e habilidades adquiridas, muitas vezes fora do ambiente formal. Uma aluna relatou que, apesar de nunca ter tido carteira assinada, era referência na organização da festa de São João da cidade, atuando sempre no apoio dessa festa. Outra destacou sua habilidade em lidar com pessoas, adquirida no trabalho informal em fazendas de uvas da cidade. Essas discussões permitiram que o grupo reconhecesse e valorizasse saberes invisibilizados pelo mercado formal, em consonância com Arroyo (2011).

Aula 2:

Atividade 1: Diagnóstico do Contexto Social

Dividiu-se às alunas em pequenos grupos para discutir desafios sociais enfrentados, como violência, saúde mental, acesso a creches e preconceito racial. O debate foi intenso e, em muitos momentos, carregado de emoção. Uma participante compartilhou sua luta para criar os filhos sozinha após um relacionamento abusivo; outra relatou dificuldades para estudar devido à falta de apoio familiar. A atividade fortaleceu o sentimento de pertencimento e a construção de redes de apoio.

Atividade 2: Propostas de Ação

Cada grupo elaborou propostas para enfrentar os desafios identificados, como criar uma rede de apoio entre as alunas, buscar orientação jurídica e promover rodas de conversa sobre autoestima. As propostas foram apresentadas ao coletivo e receberam feedbacks construtivos, reforçando o protagonismo das participantes como agentes de transformação em suas vidas e comunidades.



Atividade 3: Avaliação e Reflexão Final

Encerramos com uma roda de avaliação, em que as alunas refletiram sobre o percurso realizado. Utilizamos a dinâmica da “Roda da Vida”, em que cada uma avaliou seu nível de satisfação em diferentes áreas (trabalho, família, saúde, lazer, espiritualidade) e traçou metas para o futuro. Finalizamos com um vídeo motivacional (“Realização: é tudo sobre Propósito, Protagonismo e Pessoas”, de Alan Conti), reforçando a mensagem de que cada uma é protagonista de sua própria história.

Exemplos Específicos das Turmas

Em ambas as turmas, foi observado uma evolução significativa na participação e no engajamento das alunas. Na primeira turma, uma aluna inicialmente retraída surpreendeu o grupo ao compartilhar sua experiência de superação após um episódio de violência doméstica, tornando-se referência de força e resiliência para as colegas. Na segunda turma, uma participante, que havia interrompido os estudos na adolescência, relatou que a disciplina a motivou a retomar a educação formal, buscando o ensino médio noturno.

Em vários momentos, as alunas utilizaram o espaço da sala para trocar contatos, oferecer apoio mútuo e organizar encontros fora do ambiente escolar, demonstrando o fortalecimento de laços de solidariedade e empatia. Na cerimônia de certificação das alunas, algumas comentaram que os laços criados ali, foram levados para a vida e que se tornaram amigas para além do curso.



Resultados e Análises

Principais Resultados Observados

- Autoconhecimento e autoestima: A maioria das alunas relatou, nas avaliações individuais, que passou a enxergar sua trajetória com mais orgulho e esperança. Muitas afirmaram que nunca haviam tido a oportunidade de refletir sobre suas conquistas e potencialidades.
- Reconhecimento de saberes prévios: As atividades permitiram que as participantes identificassem habilidades e competências desenvolvidas ao longo da vida, muitas vezes desvalorizadas pelo mercado formal.
- Diagnóstico social e fortalecimento de redes: As discussões em grupo evidenciaram desafios comuns e estimularam a criação de redes de apoio e solidariedade.
- Protagonismo e elaboração de propostas: As alunas se engajaram na elaboração de propostas de ação, demonstrando capacidade de análise crítica e iniciativa para buscar soluções coletivas.

Impactos Percebidos

- Sociais: Fortalecimento das redes de apoio, ampliação do senso de pertencimento e empoderamento coletivo.
- Emocionais: Melhora da autoestima, esperança renovada e motivação para enfrentar desafios pessoais e profissionais.
- Educacionais: Desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como comunicação, escuta ativa e resolução de conflitos.
- Institucionais: Valorização do papel do professor mediador como facilitador do processo



de aprendizagem e agente de transformação social.

Dificuldades Enfrentadas e Soluções Adotadas

- Resistência inicial à exposição pessoal: Algumas alunas demonstraram receio de compartilhar experiências dolorosas. Para superar, foram utilizadas dinâmicas lúdicas e respeitado o tempo de cada uma, reforçando o sigilo e o respeito mútuo.
- Diversidade de perfis e expectativas: A heterogeneidade do grupo exigiu flexibilidade na condução das atividades, adaptando conteúdos e abordagens conforme as necessidades emergentes.
- Limitações de tempo: O tempo restrito de 8 horas por turma demandou foco nas atividades mais significativas, priorizando a qualidade das discussões em detrimento da quantidade de conteúdo.

Considerações Finais

A experiência como professor mediador da disciplina “Mapa da Vida” foi profundamente enriquecedora, tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal. O processo de ensino-aprendizagem revelou-se como um espaço de escuta, acolhimento e construção coletiva de saberes, indo além da mera transmissão de conteúdo.

A disciplina demonstrou ser uma ferramenta poderosa para o empoderamento das mulheres atendidas, contribuindo para a superação de barreiras pessoais e sociais e para a construção de projetos de vida mais autônomos e significativos. O protagonismo das alunas foi evidente, especialmente na elaboração de propostas de ação e na construção de redes de apoio.

Recomenda-se a continuidade e ampliação da disciplina “Mapa da Vida” em outros cursos



e contextos, adaptando a metodologia às especificidades de cada grupo. Sugere-se, ainda, a integração com outras políticas públicas de inclusão e o fortalecimento da formação continuada dos professores mediadores.

Por fim, ressaltamos a importância de registros sistemáticos das experiências e avaliações das participantes, visando o aprimoramento constante da prática pedagógica e o fortalecimento das políticas públicas de promoção da igualdade de gênero e da cidadania.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. (2011). **Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mulheres Mil**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/mulheres-mil>.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

MAPA DA VIDA. **Plano de Disciplina**. 2025.



TRANSFORMAR COM AFETO: A FORÇA DA EDUCAÇÃO NA VIDA DE MULHERES INVISIBILIZADAS

Cleciana Alves de Oliveira Rangel

IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho

cleciana.rangel@muz.ifsuldeminas.edu.br

Isabel Ribeiro do Valle Teixeira

IFSULDEMINAS – Câmpus Poços de Caldas

isabel.teixeira@ifsuldeminas.edu.br

Introdução

A nacionalização do Programa Mulheres Mil ocorreu em 2011, com o objetivo de promover a formação profissional e tecnológica de mulheres em situação de vulnerabilidade social, articulada à elevação da escolaridade. Em 2013, passou a integrar o Pronatec, fortalecendo sua atuação. Voltado para o empoderamento feminino, o enfrentamento das violências e a equidade de gênero, o programa foi relançado em 2023, com foco em mulheres a partir de 16 anos em contextos de vulnerabilidade econômica e social.

No IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, o programa teve início em 2024, sob coordenação-adjunta de Cleciana Alves de Oliveira Rangel. A iniciativa promoveu transformações pessoais, educacionais e profissionais nas vidas de mulheres da zona rural e urbana, contando com apoio da Prefeitura de Muzambinho no recrutamento e transporte das participantes, além da colaboração de servidores, voluntários e profissionais do campus.

Com atividades iniciais como o "Mapa da Vida" e a "Roda da Vida", as alunas foram incentivadas a refletir sobre suas histórias e objetivos. A proposta consolidou-se como prática transformadora, baseada em acolhimento, escuta ativa e uso de tecnologias digitais. A escolha



dos cursos considerou a realidade local e as demandas do mercado, sendo ofertadas formações em Operadora de Computador, Promotora de Vendas (ênfase em Marketing Digital) e Operadora de Caixa — áreas com boa aceitação e potencial de empregabilidade.

Referencial e Fundamentos

O Programa Mulheres Mil está fundamentado na pedagogia da inclusão e da equidade, com diretrizes pautadas no Plano Nacional de Educação e nas Políticas Públicas de Gênero. Conforme Freire (1996), “a educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem” – ideia que guiou todo o desenvolvimento da prática aqui relatada. A proposta também dialoga com os princípios da pedagogia social, considerando a escuta ativa, o acolhimento e a mediação como elementos centrais do processo formativo. Além disso, a Educação Popular proposta por Paulo Freire, que se fundamenta nos princípios de dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento, subsidia a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Programa Mulheres Mil, orientando ações que valorizam a escuta, o protagonismo das participantes e o fortalecimento de seus projetos de vida.

Metodologia e Desenvolvimento

A experiência foi dividida em três eixos fundamentais: acolhimento e escuta ativa, desenvolvimento de competências digitais e fortalecimento do protagonismo feminino.

1. Acolhimento e escuta ativa:

As atividades foram iniciadas com a aplicação do "Mapa da Vida", promovendo o conhecimento das histórias e expectativas das alunas. Essa escuta sensível fortaleceu os vínculos entre alunas e equipe, estabelecendo um ambiente de confiança e respeito. Também foi aplicada a dinâmica "Roda da Vida", um instrumento poderoso que permitiu às mulheres se perceberem



em diferentes áreas de sua vida e refletirem sobre como estão atualmente e como gostariam de estar em relação ao seu Projeto de Vida. A atividade foi essencial para que cada aluna identificasse quais estratégias precisam ser adotadas ou desenvolvidas para alcançar seus objetivos e sonhos a curto, médio e longo prazo. As participantes preencheram a Roda da Vida colorindo os setores conforme as orientações da atividade e realizaram uma pontuação reflexiva, funcionando como uma autoavaliação de seu momento presente.

2. Desenvolvimento de competências digitais e profissionais:

- Operadora de Computador (Informática): As alunas exploraram a informática básica e ferramentas digitais essenciais, com foco em aplicações práticas tanto para o mercado de trabalho quanto para o empreendedorismo.

- Promotora de Vendas (ênfase em Marketing Digital): A formação abordou estratégias de marketing digital, redes sociais, criação de conteúdo e promoção de produtos e serviços.

- Operadora de Caixa: O curso destacou técnicas de atendimento, operações financeiras e uso de sistemas para caixas, oferecendo uma base sólida para inserção no mercado.

Durante a execução do programa, diversos processos manuais foram digitalizados com o uso de ferramentas como Microsoft Office, Canva e CapCut, otimizando a gestão e a comunicação das atividades. Elaborei materiais diversos — documentos, formulários, relatórios, vídeos e conteúdo para redes sociais — além de assumir responsabilidades extras, como a redação de editais e reportagens para o site institucional.

A atuação colaborativa dos profissionais Tayna Mara da Silva Salomão e Carlos Gilberto Bezerra Lima foi essencial no apoio administrativo e pedagógico. A iniciativa contou ainda com o envolvimento da Direção-Geral, servidores do campus Muzambinho e o suporte da Coordenação-Geral do Mulheres Mil da Reitoria, demonstrando que os resultados alcançados foram fruto de um esforço coletivo, guiado pelo compromisso com a transformação social e pela



valorização do trabalho em equipe.

3. Protagonismo e experiências inspiradoras:

Foram realizadas oficinas interativas, palestras com profissionais e empreendedoras mulheres, rodas de conversa e dinâmicas de grupo. O uso do aplicativo de mensagens WhatsApp facilitou a comunicação e apoio contínuo.

Uma das atividades de fortalecimento da autoestima e da presença confiante das alunas foi a prática da "pose da Mulher Maravilha", inspirada nos estudos da psicóloga Amy Cuddy, conhecida por suas pesquisas sobre linguagem corporal e empoderamento. Ensinei as mulheres a adotarem a postura com os pés afastados na largura dos ombros, mãos na cintura, peito aberto e queixo levemente erguido. Essa pose corporal contribui para aumentar a autoconfiança, reduzir o estresse e melhorar o estado emocional, pois a linguagem corporal afeta não apenas como os outros nos veem, mas também como nos vemos e sentimos. Essa prática, amplamente divulgada em estudos e plataformas de empoderamento feminino, também é reconhecida como uma estratégia de preparação emocional para situações desafiadoras (ADVB, s.d.).

A equipe executora contou com professores, pedagogos, psicólogos, assistente social, monitores-bolsistas e voluntários, todos sensibilizados sobre o papel humanizado do acolhimento, reforçando um ambiente de escuta ativa, respeito e valorização individual.

Resultados e Análises

A experiência gerou diversos resultados positivos e transformadores:

- Formação digital e profissional: A maioria das participantes relatou maior confiança e competência no uso de tecnologias, especialmente no uso do celular e do computador como ferramentas de trabalho e empreendedorismo.

- Valorização pessoal: Muitas alunas recuperaram a autoestima, reconheceram suas



potencialidades e passaram a se enxergar como protagonistas de suas próprias histórias.

- Iniciativas próprias: Alunas como Dona Edna, Nely, Maria Laura, Silvana, Lucinéia, entre outras, passaram a aplicar de forma concreta os conhecimentos adquiridos em seus próprios empreendimentos, demonstrando o impacto prático e imediato da formação em suas realidades locais. Outras participantes, até então desempregadas ou fora do mercado de trabalho, buscaram novas oportunidades de emprego. Houve também aquelas que decidiram retomar os estudos, dar continuidade à formação e aplicar os aprendizados em suas rotinas pessoais e profissionais. Esses movimentos demonstram o potencial transformador da capacitação ofertada pelo Programa Mulheres Mil, indo além do conteúdo técnico e promovendo autonomia, protagonismo e novas perspectivas de vida.

- Redes de apoio: Houve fortalecimento de vínculos entre as participantes, com formação de grupos de apoio e trocas constantes de experiências e motivação, inclusive após o término das aulas.

Além dos resultados qualitativos, os dados quantitativos reforçam o impacto da experiência:

- Curso de Operadora de Computador (Informática): das 30 vagas ofertadas, 26 mulheres concluíram com êxito o curso (86,6% de conclusão);

- Curso de Operadora de Caixa: das 20 vagas ofertadas, 6 mulheres finalizaram a formação (30% de conclusão);

- Curso de Promotora de Vendas (ênfase em Marketing Digital): das 30 vagas ofertadas, 19 mulheres concluíram (63,3% de conclusão).

Esses percentuais evidenciam o engajamento das alunas, mesmo diante de contextos de vulnerabilidade e múltiplas responsabilidades familiares.



Dificuldades enfrentadas:

Foram identificadas barreiras como a baixa familiaridade com recursos digitais, dificuldades de locomoção, falta de apoio familiar e conflitos de agenda por acúmulo de tarefas domésticas e cuidados com filhos.

Soluções construídas:

A equipe executora adotou estratégias como a flexibilização de dias e horários de aula, transporte gratuito de ida e volta, reforço positivo constante, acolhimento individualizado, aulas adaptadas, uso de linguagem acessível e apoio remoto por WhatsApp.

Evento de finalização:

A conclusão dos cursos foi celebrada com uma confraternização acolhedora, com alimentos, refrigerantes e sucos, marcada por momentos de partilha, emoção e reconhecimento. A cerimônia simbólica de certificação profissional incluiu a entrega dos certificados, brindes personalizados, exibição de vídeos com registros da trajetória das turmas, mensagens comoventes e homenagens às alunas, professores e profissionais envolvidos direta e indiretamente. Esse momento especial reforçou o sentimento de conquista, pertencimento e valorização, encerrando a jornada formativa com afeto, gratidão e inspiração para novos caminhos."

Considerações Finais

A experiência reafirma o poder da educação humanizada aliada à tecnologia como ferramenta de emancipação social. No IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, o Programa Mulheres Mil promoveu uma formação integral, contribuindo para a inserção e o aprimoramento profissional das participantes. Com base na Formação Profissional e Tecnológica, os cursos respeitaram os diferentes ritmos das alunas, mesclando aulas teóricas



dialogadas com práticas orientadas (75%) e atividades de fixação e aprofundamento (25%). Essa abordagem favoreceu o desenvolvimento equilibrado de competências técnicas e humanas. A iniciativa demonstrou que o acolhimento, a escuta ativa e a qualificação são capazes de romper ciclos de exclusão, destacando a importância de políticas públicas que valorizem o protagonismo feminino. Reforça-se a necessidade de continuidade, expansão e replicação do programa para gerar impactos duradouros em outras realidades.

REFERÊNCIAS

A POSE DE PODER DA MULHER MARAVILHA. **Direitos VB**, s.d. Disponível em: <https://advb.org.br/a-pose-de-poder-da-mulher-maravilha/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011**. Institui o Programa Nacional Mulheres Mil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 139, p. 42, 21 jul. 2011. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/brasil_sem_miseria/portaria-mulheres-mil-n-1015.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023**. Dispõe sobre a retomada do Programa Mulheres Mil no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 72, p. 16, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-725-de-13-de-abril-de-2023-476993529>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil**. Brasília: MEC/SETEC, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.



A RETOMADA DO PROGRAMA MULHERES MIL NO IFSUL CÂMPUS CHARQUEADAS

Melissa Araujo da Silva

Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas

melissasilva@ifsul.edu.br

Introdução

A desigualdade de gênero ainda é uma das principais barreiras para o desenvolvimento pleno de muitas mulheres no Brasil, especialmente daquelas que vivem em situação de vulnerabilidade social. Diante desse cenário, o Programa Mulheres Mil surge como uma política pública voltada à promoção da inclusão social e econômica de mulheres por meio da oferta de cursos de qualificação profissional em diversas áreas. A iniciativa busca garantir que essas mulheres tenham acesso à formação que possibilite a conquista da independência financeira, condição essencial para que possam romper ciclos de violência doméstica e reduzir a dependência de seus parceiros. Além disso, o programa visa fortalecer o empoderamento feminino e ampliar a autonomia das participantes, contribuindo para que ocupem espaços mais ativos e seguros na sociedade.

O público atendido pelo Programa Mulheres Mil, executado no Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas, é composto por mulheres em situação de vulnerabilidade social, com baixa escolaridade, renda reduzida e, em muitos casos, em contextos marcados por violência doméstica, dependência econômica e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. A maioria dessas mulheres é vinculada ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Charqueadas, instituição que atua como ponte entre as políticas públicas e as



comunidades em situação de risco, contribuindo para o encaminhamento das participantes ao programa.

A iniciativa contempla ciclos formativos voltados à qualificação profissional e à promoção da cidadania, oferecendo às alunas não apenas capacitação técnica, mas também atividades de formação humana, cidadã e social. No ano de 2024, durante o Ciclo 03 do programa, foram ofertados os cursos de Cuidadora de Idosos e Cuidadora Infantil. A escolha dessas formações se justifica pela carência identificada no município de Charqueadas em relação aos serviços especializados de cuidado com a população idosa e com crianças. A expansão do envelhecimento populacional e a crescente necessidade de profissionais capacitados para o atendimento infantil revelam uma lacuna importante no mercado de trabalho local. Assim, os cursos oferecidos pelo programa têm como objetivo atender a essa demanda concreta, ao mesmo tempo em que possibilitam às mulheres participantes o acesso a oportunidades de inserção produtiva, emprego formal ou geração de renda por meio do trabalho autônomo.

Além de contribuírem com o desenvolvimento econômico local, os cursos do Programa Mulheres Mil fortalecem a autonomia das mulheres atendidas, promovendo o empoderamento feminino por meio da educação e da qualificação profissional. Ao adquirir competências específicas e certificação técnica, essas mulheres ampliam suas possibilidades de escolha e reduzem sua dependência de terceiros, especialmente de parceiros, o que representa um passo fundamental na ruptura de ciclos de violência e exclusão social. Dessa forma, o programa se configura como uma importante ferramenta de transformação social, com impactos significativos na vida das participantes, de suas famílias e da comunidade em geral.

Objetivo Geral:

Promover a inclusão social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social no município de Charqueadas, por meio da oferta de cursos de qualificação profissional nas áreas



de cuidados (cuidadora de idosos e cuidadora infantil), contribuindo para sua autonomia, empoderamento e inserção no mercado de trabalho.

Objetivos Específicos:

- Fortalecer a autoestima e o protagonismo das mulheres atendidas, incentivando sua autonomia econômica e social;
- Criar oportunidades de geração de renda e empregabilidade para mulheres em situação de vulnerabilidade social, rompendo com ciclos de dependência financeira;
- Contribuir para a redução dos índices de violência de gênero, por meio da capacitação e do empoderamento das participantes;
- Estabelecer parcerias com instituições como o CRAS e outras redes de apoio social para garantir o acompanhamento e suporte integral às alunas;
- Estimular a continuidade dos estudos e o acesso a outras políticas públicas de educação, trabalho e cidadania.

Referencial teórico

As conquistas das mulheres no que diz respeito à valorização social e à ocupação de espaços historicamente negados têm ocorrido de forma gradual e, muitas vezes, sem representar avanços plenos ou definitivos. No cenário internacional, a ampliação da proteção aos direitos humanos teve um marco importante com a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948. No entanto, foi somente a partir da década de 1960 que começaram a surgir iniciativas voltadas especificamente à proteção dos direitos das mulheres, reconhecendo suas particularidades, desigualdades históricas e a necessidade de ações afirmativas para garantir equidade de gênero (Barstec, 2014).



Nesse contexto de reflexão sobre as desigualdades de gênero e seus fundamentos históricos, é importante considerar as contribuições de Marx e Engels (2005), que realizaram duras críticas ao papel atribuído à mulher no âmbito doméstico e à sua restrição à esfera privada. Para os autores, essa dinâmica familiar funcionava como um mecanismo de reprodução das desigualdades de classe, especialmente ao destinar às mulheres uma posição subordinada, ligada exclusivamente à reprodução e ao cuidado. No conjunto das transformações propostas por meio da revolução, Marx e Engels defendiam, entre outras medidas, a educação pública e gratuita para todas as crianças, articulada com a produção material, como forma de romper com essa lógica opressora. Além disso, propunham a supressão da condição das mulheres como meros instrumentos de produção nas relações sociais, defendendo, assim, a construção de uma sociedade mais igualitária e emancipada.

Complementando essa análise crítica das estruturas sociais que sustentam a desigualdade, Joan Scott (2005) oferece uma perspectiva conceitual sobre o princípio da igualdade. Para a autora, a igualdade deve ser compreendida como um ideal absoluto, ainda que sua aplicação dependa das condições históricas e sociais de cada contexto. Scott argumenta que igualdade não significa apagar ou eliminar as diferenças, mas sim reconhecê-las e, a partir disso, tomar decisões políticas sobre quando considerá-las ou ignorá-las. Essa visão desafia concepções simplistas do termo e propõe um entendimento mais profundo da justiça social, fundado na convivência com a diversidade.

Diante dessas abordagens teóricas, torna-se evidente a relevância das políticas públicas como instrumentos essenciais no enfrentamento das desigualdades de gênero. A partir das contribuições dos autores mencionados, compreende-se que tais políticas não apenas corrigem assimetrias históricas, mas também promovem a equidade ao criar condições para que as mulheres possam acessar direitos, ocupar espaços e transformar suas realidades. O



fortalecimento dessas ações é fundamental para garantir oportunidades, romper ciclos de exclusão e construir uma sociedade mais justa e inclusiva para todas.

Metodologia e desenvolvimento

A edição de 2024 do Programa Mulheres Mil representou um importante marco para o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) – Câmpus Charqueadas. Após quase uma década sem ofertar o programa, a instituição foi contemplada pelo Edital Pronatec Ciclo 03 com dois cursos: Cuidadora de Idosos e Cuidadora Infantil, cada um com 29 vagas. A retomada das atividades exigiu a construção de novas parcerias e estratégias para alcançar o público-alvo: mulheres cis e transgênero em situação de vulnerabilidade social.

Para isso, foram estabelecidos contatos com instituições parceiras da comunidade local, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Charqueadas e o Clube de Mães Piratini, que auxiliaram na mobilização e divulgação das vagas. Em abril, foi realizada uma reunião com a equipe do CRAS e, em menos de uma semana, a demanda superou as expectativas, com o número de candidatas dobrando em relação às vagas disponíveis. Diante desse cenário, a equipe local do Mulheres Mil — composta por coordenadora, supervisora e orientadora pedagógica — optou por um processo de escuta denominado "conversas", em substituição ao termo "entrevista", buscando uma abordagem mais acolhedora e menos intimidadora para as candidatas.

A orientadora pedagógica foi responsável pelo contato direto com cada mulher inscrita, realizando agendamentos e organizando a comunicação por meio de grupos de *WhatsApp*. No entanto, no mês de maio, o estado do Rio Grande do Sul foi severamente atingido por enchentes que afetaram diversos municípios, inclusive Charqueadas. Muitas das mulheres mobilizadas



residiam em regiões diretamente impactadas. Nesse contexto, os grupos virtuais foram essenciais para manter a comunicação, prestar apoio e reorganizar o cronograma do processo seletivo.

As conversas presenciais foram retomadas na segunda quinzena de junho, realizadas individualmente por cada membro da equipe. Os relatos ouvidos evidenciaram não apenas a vulnerabilidade socioeconômica das candidatas, mas também as consequências diretas da tragédia ambiental. Muitas estavam desalojadas, abrigadas em casas de parentes ou amigos, e mesmo diante dessas condições adversas, mantinham o desejo de participar dos cursos.

Durante esse processo, também foram levantadas informações sobre os melhores turnos para realização das aulas, priorizando as necessidades e rotinas das alunas. A seleção foi um momento delicado, marcado por histórias pessoais profundas e comoventes, que iam desde casos de depressão até experiências de encarceramento internacional. Após a triagem, foram selecionadas 29 alunas para o curso de Cuidadora de Idosos, no turno da noite (segunda a quinta-feira), e 29 alunas para o curso de Cuidadora Infantil, no turno da tarde.

A aula inaugural contou com a presença da equipe diretiva do câmpus, do coordenador geral do Programa Mulheres Mil e da Pró-Reitoria de Extensão. O momento incluiu um *coffee break* e atividades de integração, incluindo uma apresentação artística de pole dance e atividades laborais, o que proporcionou um ambiente de acolhimento e incentivo à autoestima das participantes.

Durante o desenvolvimento dos cursos, foi adotada uma abordagem pedagógica adaptada às especificidades do público, considerando que muitas das alunas estavam afastadas da escola há vários anos. Foram promovidas atividades lúdicas e interativas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, as turmas participaram de ações formativas com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), palestras sobre moda circular e



empreendedorismo, encontros com advogadas especializadas em direitos das mulheres e Lei Maria da Penha, e visitas técnicas a hospitais no curso de Cuidadora de Idosos.

Para garantir melhores condições de permanência, foram fornecidos materiais escolares individuais e kits coletivos com insumos de uso comum para docentes e discentes. Todas as aulas também contaram com chá e biscoitos, uma ação simples, mas simbólica, considerando o frio do mês de julho em que se iniciaram as turmas.

Durante os 40 encontros previstos, uma situação emblemática se destacou: uma aluna da turma da tarde, identificada aqui como Joana, desistiu do curso na primeira semana por ser analfabeta. Após tentativas de contato, a equipe conseguiu reverter a situação. A orientadora pedagógica passou a oferecer aulas de alfabetização após o horário regular do curso, com o apoio da filha da aluna. Graças a esse esforço conjunto, Joana participou ativamente e concluiu a formação, demonstrando a potência transformadora da educação quando acompanhada de acolhimento e suporte.

Como é comum em projetos dessa natureza, algumas desistências ocorreram, motivadas por fatores como sobrecarga doméstica, falta de apoio familiar e o chamado

“terceiro turno” enfrentado por muitas mulheres — que as impede de seguir com seus estudos. Ainda assim, o resultado foi extremamente positivo: 24 alunas concluíram o curso de Cuidadora de Idosos e 23 alunas no curso de Cuidadora Infantil.

A formatura, realizada em setembro, foi um momento de grande emoção. Muitas das participantes estavam vivenciando sua primeira certificação, e possivelmente a única. Com o apoio dos docentes, foi contratada iluminação especial, e um fotógrafo profissional registrou a cerimônia voluntariamente. Discursos marcantes, sorrisos e lágrimas deram o tom de um encerramento que simbolizou não apenas a conclusão de uma etapa, mas a abertura de novas possibilidades de vida para essas mulheres.



Resultados e análises

Ofertar cursos de qualificação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade social tem se revelado uma ação de impacto profundo, tanto no aspecto educacional quanto na transformação pessoal dessas alunas. No contexto do Programa Mulheres Mil no IFSul – Câmpus Charqueadas, ficou evidente que proporcionar o retorno à sala de aula a um público que há anos estava afastado do ambiente escolar promoveu não apenas o aprendizado técnico, mas também o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da cidadania.

Muitas das alunas relataram inicialmente acreditar que os cursos se limitariam a conteúdos específicos da área de cuidados — como no caso das formações em Cuidadora de Idosos e Cuidadora Infantil. No entanto, as disciplinas oferecidas abordaram uma gama muito mais ampla de saberes, que incluíam o empoderamento feminino, o empreendedorismo, o acesso às tecnologias, os direitos das trabalhadoras do cuidado e o conhecimento sobre a Lei Maria da Penha. Esse conjunto de temas ampliou as perspectivas das participantes, que passaram a se reconhecer como sujeitas de direitos e como protagonistas de suas histórias.

Durante as aulas de expressão oral, por exemplo, muitas alunas descobriram habilidades antes desconhecidas, sentindo-se verdadeiras atrizes ao se expressarem em público. Em diversos relatos, surgiram histórias de mulheres que enfrentavam situações de depressão, relações conjugais marcadas pela submissão, ausência de apoio emocional e social. No entanto, ao longo do curso, perceberam a força que pode emergir da união entre mulheres e da criação de redes de afeto e solidariedade.

A experiência foi tão transformadora que inspirou o professor da disciplina de expressão oral a submeter um projeto ao edital de fomento da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), voltado à preparação de alunas interessadas em ingressar no ensino superior. O projeto, aprovado e



implementado, ofereceu uma formação voltada à produção textual e à redação acadêmica. Das 20 vagas disponíveis, 10 foram ocupadas por egressas do Mulheres Mil. Ao longo de 15 encontros, o grupo foi preparado para o vestibular dos cursos ofertados pelo próprio câmpus: Tecnologia em Sistemas para Internet, Engenharia de Controle e Automação, e Pedagogia. Como resultado, três alunas foram aprovadas e hoje estão matriculadas no curso de Pedagogia, evidenciando o impacto de políticas públicas articuladas com ações afirmativas e de inclusão.

Além do ingresso no ensino superior, outras alunas obtiveram ganhos significativos ao ingressarem no mercado de trabalho formal, muitas vezes pela primeira vez, ou ao melhorarem seus salários em funções que já exerciam, mas para as quais antes não possuíam certificação. A obtenção de um diploma emitido por uma instituição federal conferiu não apenas legitimidade profissional, mas também um novo lugar social para essas mulheres.

Os relatos das alunas formandas reforçam o sentimento de empoderamento e transformação. Muitas afirmam sentir-se mais seguras, confiantes e aptas a tomar decisões sobre suas próprias vidas. Elas passaram a ocupar espaços de fala e ação antes negados ou inexplorados, compreendendo que a educação pode ser um caminho potente para a superação de barreiras históricas e estruturais.

Diante dos resultados obtidos, o projeto de preparação para o ensino superior será ofertado novamente este ano, ampliando ainda mais as possibilidades de continuidade formativa.

Considerações finais

Dessa forma, as experiências vivenciadas ao longo da execução do Programa Mulheres Mil no IFSul Câmpus Charqueadas evidenciam a potência transformadora da educação quando



aliada à escuta sensível, ao respeito às diversidades e ao compromisso com a justiça social. As trajetórias das mulheres participantes confirmam que políticas públicas inclusivas, que considerem as especificidades de gênero, classe e vulnerabilidade social, são indispensáveis para o enfrentamento das desigualdades históricas. Ao promover formação técnica aliada à valorização da autoestima, à ampliação de horizontes e à construção de redes de apoio, o Programa reafirma o papel social do IFSul enquanto instituição pública comprometida com uma educação emancipadora, crítica e verdadeiramente transformadora.

REFERÊNCIAS

BARSTED, Leila Linhares. A articulação do Brasil no cenário internacional: a defesa dos direitos das mulheres. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Revista Observatório Brasil da Igualdade de Gênero**. 1ª Impressão. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, abr., 2014, 154 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. Trad. Marcos Aurélio Nogueira, Leandro Konder. 13. ed. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2005.

SCOTT, Joan. O enigma da igualdade. In: **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 1. p.216, jan-abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/H5rJm7gXQR9zdTJPBf4qRTy/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2025



DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA CONSTRUÇÃO DE CONSCIÊNCIA SOCIAL NO PROGRAMA MULHERES MIL

Edelbert Lörsch

Ligia Nara Lopes Maciel Gonçalves

Introdução

O Programa Nacional Mulheres Mil foi instituído pela Portaria MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011, desenhado a partir da observância das diretrizes do governo brasileiro em torno da redução da desigualdade social e econômica de populações marginalizadas e do compromisso do país com a defesa da igualdade de gênero. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) iniciou a oferta de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil em 2011, e, continuamente, vem reavaliando seus objetivos e suas grades curriculares. Assim, quando em 2018, diante da suspensão do Programa Mulheres Mil, pelo Governo Federal e, entendendo sua importância criou o Programa Ana Terra, mantendo a MAPE – Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito e inserindo nas turmas, mulheres transgênero e travestis, além de reavaliar e readequar algumas disciplinas no Núcleo Comum dos cursos oferecidos. Desta forma, a partir de 2018, surgiu a ideia de inserir nos cursos o tema da doação de órgãos e tecidos, por ser um assunto ainda cercado de desconhecimento e mitos, o que contribui para o alto índice de recusa familiar, que em 2024 atingiu 51% no Brasil.

Objetivo

A proposta aqui apresentada visa a sensibilizar e informar as participantes que frequentam os cursos do Programa Mulheres Mil sobre a importância da doação de órgãos como



um ato de solidariedade e cidadania, promovendo uma conscientização acerca do impacto social do ato de doação.

Metodologia

Realizamos uma intervenção educativa com enfoque participativo, aliando dados atualizados sobre a realidade da doação de órgãos e tecidos, no Brasil e no Rio Grande do Sul, a relatos de experiências vividas por pessoas transplantadas e familiares de doadores. Utilizamos recursos visuais, linguagem acessível e espaço para diálogo com o grupo. Para a atividade recebemos três transplantados (um e fígado, um de rim e uma pessoa que recebeu dois pulmões) para que pudéssemos entender, através de palavras e emoções desses transplantados a importância em divulgar conscientizar e sensibilizar as pessoas a nossa volta sobre este tema. Além dos transplantados, contamos com a experiência de uma professora do programa Mulheres Mil que atua na equipe de transplantes no município de Pelotas. A professora explicou todos os passos, desde a avaliação do receptor, como funciona a lista de espera nacional, a identificação da compatibilidade e a realização da cirurgia de transplante e como é realizado o acompanhamento pós-operatório do transplantado. Além disso as alunas puderam entender o quanto é delicado o momento de diálogo com a família do doador, a necessidade de acolhimento e como informar sobre a possibilidade de doação.

Resultados

Durante a roda de conversa as alunas puderam dialogar sobre o assunto especialmente sobre mitos criados em torno da doação de órgãos. Criamos nessa atividade uma conexão entre as alunas, doadores, receptores e o território onde vivem, passando de apenas ouvintes a multiplicadoras do tema. A participação revelou o desconhecimento inicial sobre o tema.



Contudo, ao final da apresentação, observou-se uma transformação significativa: as pessoas participantes demonstraram grande comoção, empatia e interesse pelo assunto. Muitas relataram que levariam a discussão para suas famílias e comunidades.

Considerações finais

A execução de nossa proposta reafirmou o potencial transformador do Programa Mulheres Mil na construção de sujeitos conscientes e protagonistas sociais. Nossa ação foi mais do que informativa – foi formativa. O tema da doação de órgãos revelou-se potente na formação cidadã das participantes, mostrando que, quando bem conduzida, a educação pode salvar vidas: direta e indiretamente. (as próprias, mas também de semelhantes).

REFERÊNCIAS

Associação Nacional de Pré e Pós-Transplantados (ANPPT), 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de Transplantes (SNT)**, 2024.

BRASIL. **Programa Mulheres Mil**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC).

IBGE. **Dados de vulnerabilidade social por gênero**, 2023.

Central Estadual de Transplante – CET / Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul.